

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Apelo da Polícia inglesa ao «mundo do crime»

para que a ajude a capturar
os assassinos dos detectives

LONDRES, 15 — (R.) — A Polícia pediu hoje ao «mundo do crime» desta capital para a ajudar a apanhar os bandidos procurados pela morte a tiro na sexta-feira de três detectives desarmados.

«Sir» Joseph Simpson, comissário da Polícia de Londres, afirmou que acolheria com agrado informações de criminosos que pudessem levar à prisão da quadrilha de assassinos.

Detectives disseram que havia indícios de que o tradicional código de silêncio do «mundo do crime» estava a desfazer-se em consequência da ira nacional por causa do assassinio a sangue-frio numa rua do oeste de Londres.

Brigadas de assalto da Polícia julgam que o «mundo do crime» conhece a identidade de dois dos três homens que testemunhas oculares disseram se encontravam num automóvel que foi abordado pelos detectives assassinados fora da cadeia de Wormwood Scrubbs.

Proeminentes cientistas da Polícia examinaram hoje o automóvel azul-claro, com 10 anos, para a fuga da quadrilha, encontrado às primeiras horas de ontem a cerca de oito quilómetros do local dos assassinios. É a primeira grande pista na caçada maciça aos assassinos.

UMA POLÍCIA SEM ARMAS POR TRADIÇÃO

«Sir» Joseph fez o apelo a criminosos endurecidos, após sair de uma conferência com cerca de du-

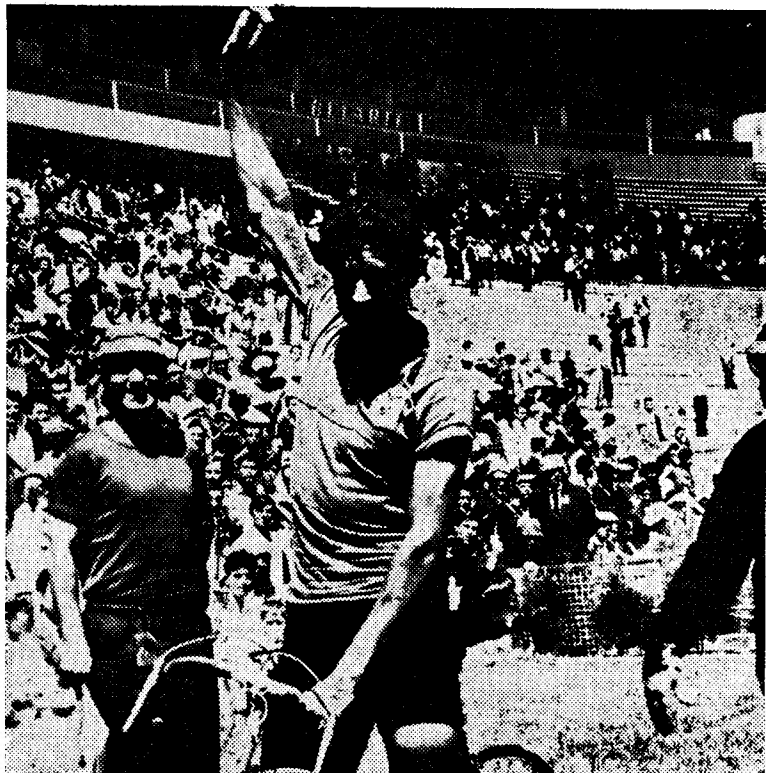
zentos detectives que procuram os assassinos. Disse a jornalistas: «Alguns dos criminosos mais endurecidos não suportam esta espécie de coisa e, por vezes, conseguimos a sua ajuda. Acolheria com agrado agora qualquer auxílio».

Defendeu, também, a tradição de que a Polícia britânica cumpre o seu serviço sem armas. «Ficaria muitíssimo triste em ver o dia em que fosse necessário armar toda a Polícia. Seria um mau dia para a Polícia e para o país».

PEDIDO NO PARLAMENTO O RESTABELECIMENTO DA PENA DE MORTE

Três membros do Parlamento pediram hoje o restabelecimento da pena de morte pelo assassinio de

(Continua na 15.ª página)



Pedro Moreira, o vencedor da tirada de hoje, agradecendo, em Alvalade, os aplausos do público

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

VITÓRIA DUPLA DO BENFICA

— PEDRO MOREIRA FOI O 1.º EM LISBOA
E A CAMISOLA AMARELA PASSOU PARA FRANCISCO VALADA

Nota do dia

JUSTIÇA SUMARIA

As autoridades francesas adoptaram providências drásticas a fim de reprimir os abusos, as imprudências e as loucuras da estrada, julgando sumariamente e castigando «in loco» os condutores que prevaricam e põem em grave risco não só a sua vida mas também a do seu semelhante. É certo que a França dispõe de meios que outros países não possuem para levar a cabo com êxito uma campanha de segurança rodoviária.

Basta dizer que durante o último fim-de-semana nada menos de 43 000 polícias tiveram a seu cargo a vigilância do trânsito nas estradas francesas, alguns disfarçados em pacatos burgueses que levam a família a passear ao domingo, para melhor surpreender o infractor em flagrante e conduzi-lo ao «tribunal da estrada», onde a justiça é implacável e o castigo adequado. Não se ignora que o fenómeno da indisciplina no trânsito, e mais do que a indisciplina a inconsciência e a noção da irresponsabilidade, não se verificam apenas neste ou naquele país. Derivando em grande parte do maior ou menor grau de educação cívica e de educação «tout court», regista-se com mais acuidade nos países atrasados e incultos, onde a noção dos deveres não é compreendida pela maioria dos cidadãos, que invocam de preferência o exercício dos direitos. Infelizmente, o nosso atraso é ainda grande nesse capítulo e temos um longo caminho a percorrer para não

continuarmos a fazer figura de lanterna vermelha na corrida que, em matéria de tráfego rodoviário, se trava através das páginas densas e elucidativas da estatística.

No Cartaxo, 42 corredores partiram, às 9 horas, no cumprimento da 13.ª tirada, esta de 158 quilómetros, com termo em Lisboa, no Estádio de Alvalade.

Registo das cerimónias habituais antes da abalada: o eng.º Carlos Reis, presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, ajudou a envergurar a camisola amarela a Fernando Mendes; o antigo e célebre corredor José Maria Nicolau, no meio de grandes aplausos, vestiu a camisola verde a Peixoto Alves (o passado e o presente no que respeita a «ases» do ciclismo pertencentes ao Benfica), e Fernando Moreira, administrador da «Volta», foi convidado também a apresentar a camisola azul a Sérgio Páscoa.

Agradável temperatura, ainda que o sol brilhasse já. Vento bran-

(Continua na página seguinte)

A caminho de uma guerra sino-americana?

Artigo de CLAUDE JULIEN

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

Nos dois artigos anteriores, Robert Guillain mostrou, em relação ao perigo de um conflito sino-americano, os limites da «paciência» de Pequim. Depois de se ter analisado a mentalidade chinesa, convém explicar a atitude americana. Claude Julien expõe hoje as razões da boa fé e do optimismo dos Estados Unidos.

III — Os perigos da boa fé

A América é forte e tem razão: a América vencerá! Esta certeza está solidamente enraizada no espírito da maioria dos americanos. E, mesmo aqueles que criticam o presi-

dente Johnson, não duvidam que, no caso de o conflito alastrar, os Estados Unidos sairão vencedores.

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRAO

A CRISE INGLESA

O primeiro-ministro Harold Wilson remodelou o seu Gabinete. A lista dos seus colaboradores é a mesma. O seu espírito mudou desde que, com ele, o Partido Trabalhista regressou ao Poder, após prolongado afastamento. A revolução a frio, que, em seguida à última guerra, esse partido, de criação recente, levou a cabo, assentou em dois pilares — as nacionalizações e a descolonização. O trabalhismo não refundiu as estruturas da sociedade inglesa nem os métodos e apetrechamento da sua indústria. Os prejuízos causados pela guerra, a qual obrigou a nação a fazer um esforço gigantesco para resistir à avalanche de ferro e fogo desencadeada sobre a sua ilha, deixou-a exausta. Os conservadores, passado o perigo mortal que a Grã-Bretanha corria, pagaram a dívida dos seus erros, simbolizados pelo chapéu-de-chuva de Chamberlain. Tão evidentes eram as suas responsabilidades na eclosão da guerra, que para as esquecer não bastaram o prestígio e o exemplo de Winston Churchill.

A crise da Grã-Bretanha vinha de longe e tornara-se patente vinte anos antes. Kipling foi o génio exacerbado que a anunciou quando para ela já não havia remédio. No mecanismo da sua política tradicional, em seguida à primeira conflagração, os trabalhistas ocuparam o lugar que os liberais haviam ocupado anteriormente. Lloyd George enterrara o radicalismo britânico e Churchill, seu companheiro de luta contra preconceitos condenados, seguiram, após a vitória, caminhos diferentes. O primeiro mergulhou, rapidamente, no ocaso. O segundo regressou ao Partido Conservador, onde começara a sua carreira e a que o ligavam as mais profundas fibras da sua natureza e das suas inclinações. O trabalhismo fez figura do «parvenu» que chegava demasiado tarde a um mundo demasiado velho.

28 PÁGINAS

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

Acordo para pôr termo à greve do ar

WASHINGTON, 15 — (R.) — Conseguiu-se hoje um acordo provisório para tentar acabar a greve que afecta há 39 dias diversas companhias de aviação norte-americanas.

O acordo está sujeito a ratificação pela Associação Internacional de Mecânicos, cujos filiados têm estado em greve.

Caças israelitas abateram dois «Migs» sírios

TEL AVIV, 15 — (R.) — Um informador militar israelita anunciou que foram abatidos, esta manhã, dois aviões «Mig» sírios na região do Mar da Galileia.

Caças israelitas abateram os aparelhos sírios depois de estes terem atacado um barco-patrolha de Israel — anunciou o informador, acrescentando que os aviões israelitas regressaram todos à base.

Um dos aviões sírios foi visto a cair no Mar da Galileia, e o outro caiu em território da Síria.

Trata-se da segunda batalha aérea nesta zona durante o mês corrente.

O CARDEAL-PATRIARCA EM SESIMBRA

A linda vila de Sesimbra, muito clara no pino do Verão e refletindo o branco de seu casario no esmeralda puro das águas do mar, foi ontem o sr. cardeal-patriarca. Aquele «piscoso» que é hoje em dia um dos cartões do turismo português e que, todo o ano, é dos grandes centros de pesca, fonte de abastecimento de parte importante do País e das suas fábricas de conservas, recebeu o prelado com ar de festa, embebeirando as suas ruas e muita gente o aclamando. O á-vontade estival não se alterou na grande maioria, com veraneantes em trajes simples e, nalguns casos bem simples, a gozarem o fresco do cair da tarde nas esplanadas e nos cafés. Motivo da visita do eminente purpurado? Visita pastoral, mas aproveitando para inaugurar as obras realizadas na igreja matriz. Essas obras foram muito discutidas e comissões de católicos se foram avistar com Sua Eminência para pedir providências contra a falta de gosto e a falta de respeito juntos por um templo que é simultaneamente um monumento nacional. Não deveria ele ter sido tratado como qualquer outro já que ali oraram e se enterraram dezenas de gerações de sesimbrenses. Arrancaram-se pedras tumulares e alaram-se para fora, substituindo-as por mármores que se são mais ricos, não se pode dizer que estejam tão a caráter do templo, deslocou-se o batistério e ali na escadaria do pulpito se foi mexer. E tinham valor e riqueza de história e arte! Quando se toca num legado de gerações deve fazer-se com o respeito que temos por nossos avós; muito mais quando ali se encontram enterrados esses mesmos avós. O sr. cardeal-patriarca lá foi ontem em visita pastoral e o catedrático de História que foi não podia ficar indiferente aos séculos que rolaram sobre a matriz em que era recebido acompanhado até à porta pela banda da Sociedade Musical Sesimbrense, fanfarra dos alunos da fragata «D. Fernando», bombeiros, educandas de vários estabelecimentos de ensino. Acompanhavam Sua Eminência os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, governador civil e sacerdotes diversos. Realizou-se depois a sagração do novo altar e durante ela o sr. cardeal-patriarca fez uma dissertação sobre a obra realizada, tendo acentuado que a mesma traduzia uma adaptação às exigências da nova liturgia. Seguiu-se a celebração de missa solene, tendo ao Ofertório servido o presidente da Câmara, e um grupo de pescadores fez entrega de cestos com peixe, numa alusão simbólica da sua faina diária. Senhoras entregaram donativos para as obras.

A SAÍDA DA CAMIONETA

Entre Setúbal e Aguiar de Moura, ia a sair de uma camioneta, a sr. Bertil de Oliveira Lázaro, de 18 anos,

solteira, moradora em Gâmbia. Não tomou as precauções indispensáveis e um automóvel que surgiu a colheu e matou.

CONDECORAÇÕES ITALIANAS

O embaixador da Itália em Portugal, sr. Giuseppe Corelli Irelli, foi ontem ao Porto para condecorar, a bordo do navio-escola italiano «Américo Vesputi», fundeado em Leixões, os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; brigadeiro

Oliveira e Sousa, comandante interno da 1.ª Região Militar; e dr. Fonseca Jorge, chefe do distrito; as condecorações de cavaleiro da grã-cruz da Ordem de Mérito da República de Itália e de grande-oficial da Ordem de Mérito da Repu-

AVÔ E NETO

Er am inseparáveis o avô e o neto. Ontem o avô saiu da Cumieira, concelho de Santa Maria de Penaguião, levando o neto. Iam regar umas propriedades junto do Corgo. Foram, acompanhados de uma criança vizinha. O avô era Luis Verbo da Cunha, de 59 anos, o neto José Maria da Cunha Braga, de 9 anos, o vizinho, Afonso Cunha Catalão, de 5 anos. Passaram-se as horas e em casa, já noite, apareceu só o Afonso. Os outros dois morreram afogados.

PRÓ-VICÁRIO GERAL DO PATRIARCADO

O sr. Cardeal-Patriarca resolveu criar o cargo de pró-vicário geral do Patriarcado e nomear para o exercer mons. D. João Filipe de Castro, reitor do Seminário Maior. Para reitor e vice-reitor do Seminário de Cristo-Rei, o sr. Cardeal-Patriarca nomeou respectivamente os revs. dr. Abílio Tavares Cardoso e José Maria Fernandes.

A MÃE E O CARRINHO DO BEBÊ

Perto de Coia iam pai e mãe com um carrinho de bebé. Surgiu pela frente um automóvel a caminho do Barreiro. Atroupeou e matou a senhora e atirou o petiz para o Hospital de S. José, onde faleceu esta madrugada. A senhora era D. Jacinta da Visitação Baptista Duarte, de 21 anos, moradora no Barreiro; o condutor do automóvel o sr. Luís Rosa Guerreiro, empregado de escritório, também morador no Barreiro. O pai do bebé é o sr. Fernando Marques Duarte, padeiro, de 24 anos.

A Volta a Portugal em Bicicleta

FUGA VITORIOSA DE DEZ CORREDORES

(Continuação da página anterior)

do a soprar de flanco, em relação aos ciclistas. De início, o comando dos movimentos do pelotão teve como protagonistas os homens da Flândria e do Benfica.

Tentativas de «fuga»

Tranquilamente, a coluna desliza, em andamento moderado, atingindo Alcoentre, às 9 e 50. Bruscamente, a atmosfera calma foi quebrada por uma tentativa de «fuga», por parte de Carlos Carvalho, do Cedemi, e Manuel Luís, do Benfica. Estava-se nessa altura a 6 quilómetros de Palhoça.

Pouco depois, tal exemplo foi imitado pelo portuense Cosme Oliveira, por outro benfiquista, António Moreira, e pelo taviense Florival Martins. Passou a existir a diferença de 30 segundos entre os dois grupos em «fuga». E sobre o segundo, o pelotão registava a desvantagem de 45 segundos.

Como é natural, quebrou-se a monotonia inicial. De chofre, a animação, o movimento e a expectativa voltaram à estrada.

Entretanto, chegara-nos a notícia de que, por doença, o sportinguista Manuel Correia fora constringido a desistir. Tratava-se de um dos mais cotados corredores e por isso o facto não poderia deixar de despertar atenção especial e de provocar um compreensível sentimento de desgosto em todos os que seguem o desenrolar da rude e emotiva competição.

Aumenta o número de «fugitivos»

A velocidade cresce a cada momento. Na vanguarda pedalava-se,

de facto, com o maior vigor. A dois quilómetros da referida localidade de Palhoça, Cosme Oliveira, António Moreira e Florival Martins conseguiram juntar-se a Carlos Carvalho e a Manuel Luís.

Agora, em número de cinco, os «fugitivos» envidaram denodados esforços para cimentar e concretizar a sua vantagem. Na povoação de Sancheira, a 41 quilómetros da partida, exibiam já o avanço de 2 minutos sobre o pelotão, na frente do qual os sportinguistas marcavam a cadência.

Em velocidade sempre apreciável, os «fugitivos» atravessaram Óbidos às 10 e 42. Haviam, assim, conseguido avançar-se ao horário previsto (10 e 51). Faltavam 89 quilómetros para a chegada à meta de Alvalade.

Em Gaeiras, a 66 quilómetros da partida, inopinadamente, outros cinco corredores puderam desligar-se também do pelotão e juntar-se aos «fugitivos». Foram eles: Manuel Ferreira (Sangalhos), Sérgio Páscoa (Tavira), Américo Silva (Benfica), Francisco Valada (Benfica) e Alberto Carvalho (F. C. Porto).

O grupo de «fugitivos» aumentou, assim, para dez unidades.

Cosme Oliveira

primeiro na meta volante

A meta volante foi instalada no Bombarral. Cortou-a, em 1.º lugar, Cosme de Oliveira, com 2 h. 01 m. 52 s., seguindo-se-lhe, pela ordem, António Moreira, Florival Martins, Manuel Luís, Alberto Carvalho,

Américo Silva, Sérgio Páscoa, Manuel Ferreira, Carlos Carvalho e Francisco Valada.

O pelotão surgiu nessa meta com 4 m. 45 s. de diferença. Nele se viam no comando: Peixoto Alves (Benfica), Leonel Miranda (Sporting), João Roque (Sporting), Smisaert e Vanden Nest (Flândria).

Continuava a verificar-se vivo andamento, que aumentou extraordinariamente na segunda hora de corrida.

Em Torres Vedras, os «fugitivos» tinham 7 minutos de avanço

Eis-nos em Torres Vedras. Intensificavam-se as manifestações de carácter popular. E o cenário, pleno de bulício e de atractivos sem fim, não se modificaria, como tradicionalmente sucede, até Lisboa.

Com 60 quilómetros percorridos — anotámos antes, e vem agora a propósito lembrá-lo — a média registada fora superior a 40 quilómetros. Admirável, sem dúvida. E haviam-se gasto 2 horas para 100 quilómetros de marcha.

Em Torres Vedras, os dez valentes da fuga apareceram, estimulados por calorosos aplausos, às 11 e 40. Entre eles figurava o benfiquista Francisco Valada. Cresceu a expectativa: iria a camisola amarela mudar outra vez de dono, que seria, também, um corredor do Benfica?

Quando o pelotão atravessou aquela vila, comandado pelos sportinguistas João Roque e Leonel Miranda, o seu atraso cifrava-se já em cerca de 7 minutos. E faltavam 51 quilómetros para o termo da tirada.

Peixoto Alves, João Roque e Mário Silva em acção

Na subida para o Turcifal atrasaram-se Norberto Timóteo, Benedito Silva, Vanden Nest e José Madeira. Depois, na descida, três ases Peixoto Alves, Mário Silva e João Roque tentaram uma escapada, mas sem êxito, porque, dois quilómetros volvidos, eram inexoravelmente absorvidos pelos homens da retaguarda.

O grupo dos dez fugitivos, na Malveira, onde chegou às 12 e 20, levava já 8 m. 27 s. de avanço. Os que não «puxavam»: os homens do Benfica e do Cedemi. Compreendia-se bem porquê...

Por toda a parte se acentuava o fervor popular pela aliciante competição.

Da Malveira até ao Estádio Alvalade, os fugitivos foram aumentando progressivamente o avanço, de nada valendo os esforços do pelotão para recuperar o terreno perdido. A média subia vertiginosamente.

De Loures até à pista do Estádio Alvalade, pela Póvoa de Santo Adrião, Olival Basto e Calçada de Carrixe (uma subida que, por vezes, tem causado apreensões nas derradeiras caminhadas da Volta)

FERNANDO SOROMENHO

(Continua na 2.ª página)

NINGUÉM ESTÁ SEGURO DAS SUAS CLASSIFICAÇÕES MAS O BENFICA

CONTINUA A DOMINAR A CORRIDA

Outra excelente corrida. E média de categoria (39,781 km) superior aos 37 km estipulados. As tiradas disputadas da parte da manhã são sempre benéficas ao exercício muscular.

De novo, os favoritos foram derrotados em toda a linha, porque ficaram no pelotão, consentindo, de modo estranho, o espectacular avanço de dez adversários que, na meta, no estádio Alvalade, se cifrava em 12 m. 53 s. — o «record» desta «Volta».

No grupo do escol de hoje, figuravam quatro benfiquistas (Pedro Moreira, Francisco Valada, Manuel Luís e Américo Silva), dois portuenses (Alberto Carvalho e Cosme Oliveira), dois tavienses (Sérgio Páscoa e Florival Martins), um «cedemi» (Carlos Carvalho) e um sangalhense (Manuel Ferreira), mas as honras do êxito devem ser outorgadas a Páscoa, Carvalho e Ferreira. Antes, porém, no esboço da luta vibrante travada a caminho da capital, o veterano Carlos Carvalho deu o «lamir» do que mais tarde pôs a «estrada em fogo».

Nova mudança da camisola amarela, sem sair do corpo de um benfiquista. Mas se os homens das camisolas rubras houvessem colaborado na «fuga», então, o caso seria mais falado. Talvez, definitivamente, o Benfica consolidasse as suas posições, na tabela classificativa, individual e colectiva, conquanto as tenha mantido num alarde de inofensível superioridade.

As hostilidades desencadeadas ontem, rumo ao Cartaxo, continuaram-se hoje. E, pelos modos, não acabaram. Os «ases» terão de dar uma justificação. A si próprios e a quem neles acredita. Um apontamento marcante: a desistência de Manuel Correia, a 38 km da partida. Os seus colegas do Sporting sentiram a baixa e, por isso, a formação «deonina» agiu sem animo — completamente descrente.

A «Volta» ganhou novos alentos. Há a promessa de luta, de novas classificações e de despiques acérrimo para a conquista da camisola amarela. E os «não falados» estão a envergonhar os «falados».

Logo, à noite, na pista de Alvalade, disputa-se a 14.ª tirada. Segundos perdidos ou segundos ganhos podem comprometer aspirações ou reforçá-las. Chegou a altura, enfim, de se pedalar com as mãos bem fixas nos guiadores...

MOTORIZADAS PERFECTA CICIO-AREEIRO Av. Alm. Gago Coutinho LISBOA

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

Individual

- 1.º Franc. Valada (Bf.) 38 30 30
- 2.º Sérgio Páscoa (Tav.) 38 31 38
- 3.º A. Carvalho (F.C.P.) 38 32 55
- 4.º Fern. Mendes (Bf.) 38 33 49
- 5.º José Azevedo (Ced.) 38 34 43
- 6.º Peixoto Alves (Bf.) 38 34 59
- 7.º G. Smisaert (Fl.) 38 36 32
- 8.º João Roque (Sp.) 38 37 28
- 9.º Mário Silva (F.C.P.) 38 37 30
- 10.º Ant. Acursio (Bf.) 38 38 19
- 11.º Ant. Patrício (Sp.) 38 40 12
- 12.º Pedro Moreira (Bf.) 38 40 14
- 13.º Leon. Miranda (Sp.) 38 40 52
- 14.º S. Cardoso (F. C. P.) 38 42 39
- 15.º Henr. Neto (Tav.) 38 42 44
- 16.º Man. da Costa (Bf.) 38 43 09
- 17.º V. Tenazinha (Bf.) 38 44 40
- 18.º C. Oliveira (F. C. P.) 38 45 04
- 19.º Manuel Luís (Bf.) 38 45 13
- 20.º Laur. Mendes (Bf.) 38 45 19
- 21.º M. Castro (F. C. P.) 38 45 58
- 22.º Américo Silva (Bf.) 38 46 35
- 23.º Joaq. Coelho (Ced.) 38 46 49
- 24.º M. Ferreira (Sang.) 38 56 58

- 25.º J. da Palma (Tav.) 38 59 18
- 26.º Rober Eleir (Fl.) 39 00 19
- 27.º L. Gevaert (Fl.) 39 01 32
- 28.º C. Carvalho (Ced.) 39 03 10
- 29.º H. Oliveira (Sang.) 39 07 33
- 30.º J. Santiago (Sang.) 39 11 28
- 31.º Norb. Timóteo (Sp.) 39 13 31
- 32.º José Madeira (Tav.) 39 17 04
- 33.º Carlos Santos (Sp.) 39 25 33
- 34.º Flor. Martins (Tav.) 39 25 54
- 35.º Ant. Graça (Tav.) 39 26 34
- 36.º E. Dionísio (Sp.) 39 32 03
- 37.º Vanden Nest (Fl.) 39 34 50
- 38.º Ant. Santos (Sang.) 39 41 02
- 39.º V. Fernandes (Ced.) 39 42 42
- 40.º José Pinto (F. C. P.) 40 05 36
- 41.º B. Silva (S. Paulo) 40 25 13

Por equipas

- 1.º BENFICA 114 53 54
- 2.º F. C. PORTO 115 23 06
- 3.º TAVIRA 115 42 58
- 4.º SPORTING 115 48 54
- 5.º CEDEMI 116 16 37
- 6.º SANGALHOS 116 18 18
- 7.º FLÂNDRIA 116 19 49

SOUTHAMPTON e Roterdão

ARLANZA — 14 de Agosto

AMAZON — 4 de Setembro

ARAGON — 25 de Setembro

MALA REAL INGLESA

AGENTES: Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47 Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

— Porque ingressou nos bombeiros voluntários?



Em primeiro lugar, formulamos a nossa pergunta ao sr. Damião Pereira, sapateiro, que exclamou: — Gosto disto! Criei a amizade aos bombeiros, ao vê-los correr a apagar fogos, uma tarefa muito humanitária. Apaixonei-me por isto! Olhe, ingressei nos bombeiros em 1948 e, mesmo quando estava a cumprir o serviço militar, continuei a comparecer aqui. Actualmente não havia semanas sem fogos; hoje, porém, está tudo mais calmo. Lembro-me perfeitamente do desastre em Braço de Prata. Se tenho bombeiros na família? Um irmão meu também foi, mas, depois, desistiu. E o meu padrinho era bombeiro em Lamego, minha terra natal.



Por último, inquirimos a opinião do sr. Gilberto Augusto da Conceição Costa, empregado do comercial. — Desde pequeno que senti vocação para bombeiro. Gosto da farda e talvez o facto de ter arduo a minha casa quando eu era pequeno, também tenha reforçado a minha ideia de ingressar um dia nos bombeiros. Dessa vez fui salvo por um rapaz, hoje meu colega. Alistei-me em 1950, mal tive idade para o fazer. E quando houver escolas, penso procurar ascender a novos postos. Os meus patrões dispensam-me sempre que tenho serviço. No incêndio da igreja de S. Domingos, fiquei ferido. Sabe, colaborei no ataque às chamas que destruíram o Teatro Nacional.

UMA FESTA TÍPICA
DE VELHAS TRADIÇÕES
AO GOSTO POPULAR

São remotas as tradições das características festas da Senhora da Nazaré, na Ribeira de Frades, freguesia de Taveiro, que decoram com grande luzimento, atraindo sempre elevado número de forasteiros.

Da igreja de Santa Justa seguia, no dia de hoje, o cirio, conduzido por cavaleiros com imponente comitiva. E muitas famílias iam em tipóias. Mais tarde, os cavaleiros deixaram de ir e o cirio seguia

numa daquelas carruagens, não faltando no entanto, a filarmónica e os «zês pereiras», estes quase todos, como ainda hoje, da Ribeira de Frades. Logo de manhã, o povo seguia da cidade para o areal do rio Mondego, onde levantava uma barraca feita com canas e ali passavam o dia, cozinhando uns as refeições e divertindo-se a seu modo, não faltando, por vezes as cantigas e as danças. Mais tarde, o cirio passou a sair da capela de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, em Santa Clara e deixou de ir de tipóia, pois seguia de automóvel.

A partir de certa altura, a festa começou a decair. O público deixou de ir à Ribeira de Frades e, mesmo, até para o rio; e hoje, quase que se não dá pela festa. No entanto, o cirio lá foi mais uma vez, e no rio ainda apareceram algumas famílias. E viu-se um outro «papagaio» a grande altura. Mas pouca gente, porque a restante encheu os comboios e as camionetas e de-sandou, manhã cedo, a passar o dia nas praias, especialmente na da Figueira da Foz e Mira.

Escola nocturna
da Associação
dos Artistas

Durante o ano escolar de 1965-1966, a escola primária nocturna da Associação dos Artistas, a única existente nesta cidade e que vai completar cem anos, teve a frequência de 152 alunos nas quatro classes (103 do sexo masculino e 49 do sexo feminino). Do sexo masculino, 42 tinham menos de 18 anos e fizeram exame da quarta classe 27; do sexo feminino, 20 tinham menos de 18 anos e fizeram exame também de quarta classe 17.

Tal como acontece em todos os cursos nocturnos, a frequência é muito irregular, mas, mesmo assim, verifica-se que a média de aproveitamento foi muito elevada, o que justifica a manutenção da escola e que lhe seja concedido o subsídio necessário para que prossiga na sua obra meritória.

O rapaz afogado
em Santo Amaro
de Oeiras

No Necrotério, foi hoje reconhecido, pelo seu patrão, o cadáver daquele rapaz que ontem morreu afogado quando tomava banho na praia de Santo Amaro de Oeiras. Trata-se do empregado do comércio Júlio Luís Benavente Pincha, de 24 anos, morador na Travessa da Cabine, n.º 11, em Agualva-Cacém.

A MASSA
DE QUE SOMOS

As terras e a gente que nelas vive — e isto tem maior evidência quanto mais vincado é o carácter e também a originalidade própria — confundem-se na mesma indistinta massa, envolvidas na mesma atmosfera, dando harmonia e muitas vezes inquebrantável unidade ao quadro. Os homens começam por instituir as terras onde lhes apraz, forjam-nas a seu jeito, adaptam-nas ao seu modo de ser, até que elas, uma vez fundadas e assentes em bases firmes, os geram e criam, nas seguintes gerações, parece que a sua imagem e semelhança. Devolvem o que receberam, mas refinado pelo tempo e mais vivamente arregado na expressão. Esquecem-se as origens e então só o presente conta, de tal maneira que os descendentes dos homens que deram início à terra essa mesma terra, com toda a convicção e amor, lhes chama filhos, ou seus naturais.

Cuidamos na nossa cidade e pensamos como através dos séculos se veio formando, os contributos que ela teve e deixaram marca no seu evoluir, e muitos desses sinais, se neles cogitamos, haremos de concluir que se tornaram tracos vivos da nossa tempera e maneira de ser. São variados e múltiplos, muitos deles até por nós ignorados, embora façam parte estrutural da nossa índole. Entram na mescla em que tudo se fundiu, pertencem ao mesmo todo indissolúvel. Estão tanto no sangue que nos corre nas veias, como nas tradições e costumes que herdamos dos nossos maiores e em muito constituem o nosso orgulho baírrista.

Até que com a ajuda dos Cruzados o Rei fundador escolheu as muralhas da urbe moira, muito sabemos das vicissitudes e transe da nossa Lisboa, embora se percam na noite dos tempos as suas remotas origens. Quando a cidade foi presa dos cristãos, a brutalidade da guerra prevaleceu no entanto certa tolerância rãica e feliçiosa, o que levou a assimilar no mesmo aglomerado diversos grupos étnicos, que apesar de separados nas suas comunidades e usanças, acabaram por subsistir debaixo da mesma autoridade do poder estabelecido pelo conquistador. A Lisboa moira passou a ser cristã, como já anteriormente havia sido romana e gótica, e num passado mais distante sabe-se lá o quê.

Séculos depois, seria a cidade das muitas e desvaídas gentes. Encruzilhada do mundo novo, tudo aqui afluía, vindo dos quatro quadrantes. E se afluía, também deixou o seu rasto e influência, como não podia deixar de ser. Assim se foi pouco a pouco formando a terra, e dela nasceu — obra das suas próprias mãos — um certo tipo definido de homem, a que se chama o lisboeta. Eis de que complexa mescla provimos e aqui nos estabelecemos, criados a este sol, feitos à semelhança da terra ribeirinha e luminosa. Assim somos, nos nossos defeitos e virtudes, porque assim nos fizemos.

MANUEL MENDES

AS ACTIVIDADES DO ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, sob a presidência do sr. Jaime do Nascimento de Almeida, foi dado conhecimento da comunicação do «Comité» Franco-Português sobre a reunião, nos dias 9 a 12 de Setembro, em Royan (França) do Congresso, e convidando o Rotary de Coimbra a fazer-se representar. Foi lida, também, uma carta do Rotary Clube de Gibraltar, anunciando a sua fundação e que a entrega da carta constitucional daquele novo clube será em 23 de Setembro.

O sr. Augusto Lopes, do conselho de administração da Fundação Rotária Portuguesa, deu conhecimento de duas cartas dos boiseiros da Fundação, sr. D. Perpetua Maria Rosado Maia, de Évora, e sr. Luís Custódio Campos, de Alcaçovas, que, desde 1959, têm sido beneficiados pela Fundação. Na primeira, a signatária comunicava a sua formatura em Medicina; na segunda, a conclusão do curso liceal pelo beneficiário, exprimindo ambos a sua gratidão pelo valioso auxílio que lhes proporcionou concluir os seus estudos. O orador referiu-se, depois, a um pedido de concessão de uma bolsa de estudo, feito pelo sr. José de Sousa, do Porto, para um dos seus oito filhos, e acentuou que, embora o pedido tivesse já sido feito fora do prazo fixado, dadas as características especiais da pretensão, daria conhecimento do facto aos restantes componentes do conselho de administração, fazendo todos os possíveis para que ele seja atendido.

O sr. Ramiro dos Santos falou de um gesto do sr. Augusto de Matos, do Porto, pessoa muito conhecida em Coimbra, especialmente nos meios académicos, pelas suas acções altruístas. Os srs. Francisco Abelha e dr. Rui Clímaco associaram-se às palavras do orador antecedente e disse o segundo que na Holanda fora fundada uma localidade para albergar os inválidos, unicamente a expensas particulares e sem qualquer auxílio oficial. Acrescentou que, ao ser lançada a ideia de tal fundação, fora aberta uma subscrição que logo no primeiro dia atingiu a verba record, equivalente a 18 000 contos. A referida localidade possui os requisitos técnicos para que, sobrepondo-se às deficiências físicas, todos possam contribuir com o seu esforço para o bem da comunidade.

Comunicou ainda o sr. dr. Rui Clímaco que a «Rotary Foundation» resolveu continuar a aceitar candidatos do sexo feminino e deliberou que, de futuro, não serão atendidos os pedidos de concessão de bolsas de estudo a pessoas de família de rotários, cumprindo um dos princípios fundamentais do Rotary que é «dar de si sem pensar em si».

Reunião de um curso do Magistério Primário

Por iniciativa do sr. professor José Luís Mendonça, de Castelo Branco, reuniram-se nesta cidade cerca de duas dezenas de professores primários, que terminaram o seu curso há trinta anos.

Depois de ouvirem missa na Sé Velha, a igreja que ficava junto da Antiga Escola do Magistério Primário, reuniram-se em alegre almoço de confraternização.

A travessia
da Mancha
ao som
de música «Pop»

FOLKESTONE (Inglaterra), 15 — As seis jovens guias inglesas, entre os 13 e os 16 anos, que antontem terminaram a sua travessia do Canal da Mancha a nado, no sistema de estafeta, estabeleceram um novo «record» de 13 horas e 10 minutos, menos 3 horas e 10 minutos do que o anterior, que pertencia a um grupo de estudantes londrinas.

Cada uma das jovens nadou um período de hora e meia, de cada vez, e, enquanto nadavam, ouviam música «Pop» num aparelho transportado no barco de apoio.

III JOGOS JUVENIS
DO BARREIRO

Calendário de provas
para a 3.ª semana

Os III Jogos Juvenis do Barreiro entram hoje na sua 3.ª semana, que deixa prever intensa actividade, conforme o programa elaborado indica:

- 16 de Agosto — Terça-feira — Futebol de 5, no Ferroviários, às 21 h., escalão A (masc.); hóquei em campo de 6, no campo da C. U. F., às 20 horas, escalão B (masc.).
- 17 de Agosto — Quarta-feira — Futebol de 5, no Ferroviários, às 21 h., escalão A (masc.); badminton, no Barreirense, às 20 h., escalões A e B (masc.) e às 21 h., no C. Ginásio, escalão B (fem.).
- 18 de Agosto — Quinta-feira — Futebol de 5, no Ferroviários, às 21 h., escalão A (masc.); hóquei em campo de 6, no campo da C. U. F., às 21 h., escalão B (masc.); badminton, no Barreirense, às 20 h., escalões B e C (masc.) e às 21 h., escalão C (fem.), no C. Ginásio.
- 19 de Agosto — Sexta-feira — Futebol de 5, no Ferroviários e C. U. F., às 21 h., escalão B (masc.); basquetebol, no Barreirense, às 20 e 30, escalão C (masc.).
- 20 de Agosto — Sábado — Futebol de 5, no Luso, às 21 h., escalão A (masc.); tiro, no C. Ginásio, às 15 h., escalão C (masc.); xadrez, na Académica, às 20 h., escalão C (masc.); atletismo, na C. U. F., às 18 h., escalões, A, B e C (fem.).

AUTOMOTORA DE FIM DE SEMANA DO ALGARVE
PARA LISBOA NA 2.ª FEIRA
DIA 15

Comunica-nos a C. P. que a automotora de fim de semana que se efectua todos os domingos do Algarve para Lisboa circulará igualmente na próxima 2.ª-feira, dia 15, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.35; de Faro às 20.31; de Lagos às 19.48 e de Portimão às 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30.



Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentar. Exatemos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS



VAUXHALL
VIVA

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de manobrabilidade.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A • 48-C

TELEFONES: P.P.C. 53.71/22/31/4

QUEM PERDEU?

Na Rua Marquês de Suberra, um funcionário do «Diário de Lisboa» encontrou, no sábado à tarde, uma pequena carteira de senhora, uma bolsa com determinada quantidade em dinheiro e três chaves. A referida carteira encontra-se no nosso jornal à disposição da sua dona.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AVENIDA

Uma grande peça

No Teatro Avenida, entrou em quarta semana de êxito a peça de Varelle Silva «Um príncipe do meu bairro», que a «Equipa», subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, apresenta todas as noites, naquela casa de extraordinário interesse que conseguiu prender a atenção do grande público. Partindo de um tema clássico —

o conflito humano do Hamlet — Varelle Silva construiu uma história simples mas profundamente dramática, actualizando figuras e cenas, que transferiu para o ambiente de um bairro lisboeta. Um pouco de música de guitarras serve de fundo a um cenário genuíno e bem simbólico dos bairros que se debruçam sobre o Tejo. Os cenários de Lucien Donnat e a encenação do primeiro plano, largamente conhecidos do público nacional, garante à peça uma excelente interpretação. São eles, por ordem alfabética: Alberto Vilar, António Teixeira, Benjamim Falcão, Cecília Guimarães, Cremilda Gil, Fernanda Soares, Gilberto Gonçalves, Luís Filipe, Manuel Correia, Mário Alves, Maria Corte Real, Mariana Rey Monteiro, Meniche Lopes, Oscar Coetaneo, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Rui Pedro, Ruy Furtado, Sinda Filipe, Teresa Motta, Varelle Silva e ampla figuração.

VARIEDADES

«A cidade não é para mim»

Em últimos dias de representações, no Teatro Variedades, o grande êxito de Angel Lozano, numa tradução de Henrique Santana, «A cidade não é para mim», comédia de costumes, cheia de graça, espírito e comichão. No elenco, salienta-se o magnífico desempenho de Ribeirinho, Maria José, Yola, Manuel Maria, Catarina Avelar e Guida Maria, com Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Carlos Cabral e Emilio Correia.

TEATRO VILLARET

Uma farsa de gargalhada

Proseguem os espectáculos, no moderno e confortável Teatro Villaret, com Raul Solnado, da farsa onde o riso não se dissimula.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

NO VARIEDADES

I 326037
A NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

UMA PEÇA CHEIA DE GRACA, ESPÍRITO E COMICHÃO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

16.ª

SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ • YOLA • MANUELA MARIA • CATERINA AVELAR • GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE • RUI MENDES • ANTONIO MONTEZ • CARLOS CABRAL • VIC. GALFO e ainda

EMILIO CORREIA

DIA 1 SETEMBRO
no Porto — Teatro Sô da Bandeira



Arruda dos Vinhos

TERÇA-FEIRA, 16 DE AGOSTO
ÀS 17.45 H. (M. 6 ANOS)

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

Por ocasião das Festas de Nossa Senhora da Salvação

8—GRANDES E GORDOS TOIROS—8 da acreditada ganadaria do Ex.º Sr. DR. BRITO PAIS

CAVALEIROS

JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

o grande mano-a-mano que se esperava

MATADORES

JOSÉ FALCÃO
JÚLIO GOMES

Forçados Amadores de Évora
capitaneados pelo Ex.º Sr. JOÃO NUNES PATINHAS

Bilhetes à venda na Comissão de Festas

farsa: «Quando é que tu casas com a minha mulher?», espectáculo de gargalhada, recomendado pelo Comité Internacional do Riso. Em cena estão, além de Raul Solnado, alegres comediantes como Maria Paula, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Maria Laurent e Angela Ribeiro. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou, representa-se todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, destinando-se a um público que deseja rir e que sabe rir com gosto. No Teatro Villaret, há bilhetes desde 15\$00 e arrefrigerado.

ALVALADE

O clássico americano

O Alvalade está apresentando, o maior êxito, dentro do ciclo «Aventuras no Oeste», o filme «Uma bala para um bandido». As histórias do Oeste são um manancial inesgotável para o cinema. Depois de milhares de filmes focando a aventura dos pioneiros da colonização, em luta contra os índios rebeldes, «Uma bala para um bandido», glorioso o mesmo tema, consegue oferecer aspectos inéditos, atra-

PRÉMIOS E FESTIVAIS

SOPHIA LOREN e Sean Connery foram os actores estrangeiros mais populares na Alemanha Federal, no primeiro semestre deste ano — segundo um inquérito realizado pela revista cinematográfica alemã «Filmblätter», entre os 1600 cineastas da Alemanha Federal e de Berlim Ocidental. A pontuação foi a seguinte:

Actrizes estrangeiras — 1.ª Sophia Loren (857 pontos); 2.ª Shirley McLaine (774); 3.ª Audrey Hepburn (751); 4.ª Doris Day (688); 5.ª Claudia Cardinale (682). Actores estrangeiros: 1.ª Sean Connery (798); 2.ª Rock Hudson (766); 3.ª Burt Lancaster (741); 4.ª Pierre Brice (739); 5.ª Charlton Heston (723).

Entre as actrizes alemãs, a preferida é, tal como no semestre anterior, Liselotte Pulver, com 739 pontos, seguida de Nadja Tiller, com 602. O actor alemão preferido é Gert Frobe, com 860 pontos, seguido de Heinz Rühman.

ESTÁ a decorrer em Córdova, na Argentina, o segundo festival de filmes experimentais, organizado pela Universidade Católica local. O realizador belga Emile Dégelin é convidado de honra do festival e presidente do júri.

Foram inscritos no concurso filmes dos seguintes países: Argentina, Alemanha Federal, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Checoslováquia, Chile, China, Espanha, Estados Unidos, Uruguai, Suíça, Rússia, Roménia, Polónia, Hungria, França e Inglaterra.

TEATRO AVENIDA

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

«Equipa» apresenta hoje às 22 horas

4.ª SEMANA

«um príncipe do meu bairro»
(Adultos)

vés de uma história plena de acção e de movimentadas peripecias. É uma aventura emocionante, que põe em conflito a fauna humana típica do Oeste americano, suas ambições e suas lutas, no quadro alucinante de uma nação em marcha, que disputa aos índios apaches os direitos às terras e às prerrogativas que até então gozavam, como seus únicos detentores. Audie Murphy, à frente de um excelente «cast», é o protagonista desta obra de «suspense» e movimento.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI o ultra-famoso filme «MUSICA NO CORAÇÃO» entra esta noite na sua 32.ª SEMANA de exhibições. Há 8 meses que o publico de Lisboa aplaude essa verdadeira obra-prima de Robert Wise, tão maravilhosamente interpretada por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, sem duvida hoje os artistas com maior publico em todo o mundo, «MUSICA NO CORAÇÃO» é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

NOITE — 2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS

UM ESPECTÁCULO RECOMENDADO PARA RIR MUITO

RAUL SOLNADO



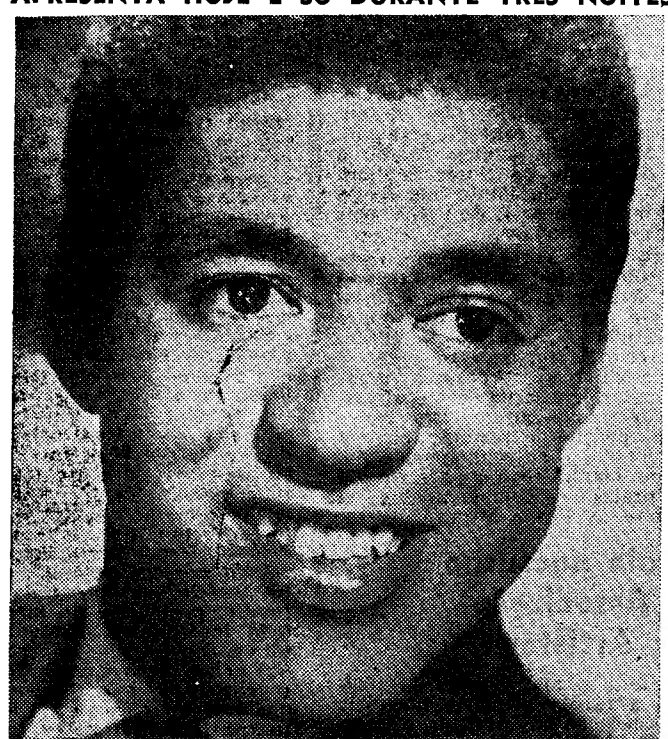
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

MARIA PAULA • CORTEZ
• GLÓRIA DE MATOS • NICHOLSON • MARIA LAURENT
• ANGELA RIBEIRO

Encenação de FRANCISCO NICHOLSON

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE E SÓ DURANTE TRÊS NOITES



AGOSTINHO dos SANTOS

A VOZ DE OIRO DO FILME «ORFEU NEGRO»

PIFAR SHANG

ADMIRAVEL EQUILIBRISTA CHINES

ANTÓNIO ROCHA

VOZ EXPRESSIVA DO FADO

EDITH GEORGES e o seu

«OH LÁ LÁ SHOW»

AUTENTICA EMBAIXADA DE «CHARME» PARISIENSE

NO PRÓXIMO DIA 18

EM ESPECTÁCULO

ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

A M Á L I A

(MAIORES DE 17 ANOS)

NO ESTORIL

III FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS

(No Pinhal, junto ao Tênis)

ARTIGOS DE ARTESANATO DE TODAS AS PROVÍNCIAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS

RESTAURANTE D'AVÓ

HOJE:

CALDO DE AVES, PURÉ DE FEIJÃO, ARROZ DE PATO D'AVÓ, BIFES D'AVÓ E OUTROS PRATOS DOÇES VARIADOS

Marcam-se mesas pelo telefone 26 33 77

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PODE-SE IR LONGE COM VISTAS CURTAS? —

Em «TV Clube», o «Trio Odemira». Correcto. Excessivamente comercial. Há que atender à procura. Um êxito de Adamo, «As minhas mãos nas tuas». Um bolero depois, «outra canção romântica», diz o apresentador.

Já é tarde.

Se pensas em voltar
eu não te posso amar...

Anuncia-se para já o regresso às canções do Alentejo. Respiro fundo. Eu tinha anotado no caderno de apontamentos: «Um conjunto português que não conta no seu repertório com o folclore do país!» Toma lá, anda, para não criticares antes de tempo! Aqui tens o trio a revitalizar o seu programa com algumas daquelas modas alentejanas cheias de vida, de protesto ou de ironia...

Caí das nuvens. As canções resumiram-se a uma. Terá, ao menos, valido a pena? Uma canção nova, desconhecida do grande público, dada em primeira mão?

Sim, sim. Claro. Avaliem:

Minha mãe chamou por Ana
Mas a Ana não está cá.
O' Ana! O' Ana!
Senhora, minha mãe, vou já.

O «Trio Odemira» continua a não querer abrir o seu próprio caminho. Aproveitar é mais fácil, mais cómodo, do que desbravar. Mas a lei da concorrência num mundo em permanente competição, é implacável: quem imita não vence nem convence.

Pena. «Trio Odemira» tinha condições para ir longe — se não tivesse vistas tão curtas.

INTERLÚDIO — Publicidade é publicidade. Negócio é negócio. «No money, no goods».

Que não se citem firmas. Nem produtos. Quem quer publicidade, pague-a. Correcto.

Excepções, não? Se uma fábrica mantém modelares serviços de assistência, por que não dizer o nome dela? Se os alunos de um colégio obtêm prémios em concursos nacionais ou internacionais não há uma dívida de gratidão a satisfazer? Se os organismos particulares dão motivos de orgulho à comunidade, não merecem ao menos que lhes citem o nome — e de chapéu na mão?

Repare-se na maneira como em «Passatempo Infantil» se deu a notícia da atribuição dos prémios no concurso «A Ponte vista pelas crianças». A R. T. P. achou legítimo valorizar uma rubrica sua com a reportagem de uma actividade de estabelecimentos de ensino particulares ou oficiais. Mas não achou legítimo ao menos citar-lhes os nomes. «Primeiro prémio Fulano de tal, aluno de um colégio de Lisboa...» Que segura de alma! Que provincianismo!

FABULAS... — A luta. Nova York, Londres, Tóquio. Acções. Uma grande empresa: Mecca. E' preciso esmagar o adversário. Dinheiro é guerra, guerra é dinheiro. Há que impor a lei. A lei do mais forte. Lawrence (de ora avante passaremos também a tratá-lo por Larry, mais familiar, percebem?) é forte. Muito forte. Um toiro. Nisto, dá o transglomango ao Larry. Larga o telefone, abre a boca em ovo, olhos desorbitados, aparece a secretária abana abana, chama o «115» lá do sítio e é aqui que aparece o Gillespie e seu fiel ajudante dr. Kildare. Olham um para o outro, entendidos. Larry está bad, very bad. Larry não quer crer que está mesmo bera. Há os negócios. Há o amigo dele que tem uma mulher ambiciosa, eminência loira que é a eminência parda, ele

HOJE PODE VER...

• As 22 e 30: Selecção Policial

Apresentada por Artur Varatojo, a rubrica «Selecção Policial» é hoje preenchida com a transmissão de mais um episódio da série «O Santo», com Roger Moore, Eunice Gayson, George Murcall, Jean St. Clair, Gerard Heinz e Peter Illing. O episódio em questão intitula-se «O diamante do Louvre» e a acção decorre nas ilhas Canárias.

vida. Tem de se fazer uma «ressacão» imediata. Quem faz tudo é o Gillespie, Kildare dá a sua presença amável, refrescante, as enfermeiras gostam muito.

Larry é outro homem. Manda os negócios às urtigas. Antes de mais nada, a sua coronáriazinha. Já não vai em grupos. Seja rei quem quiser. Se o filme demorasse mais uns metros ainda acabávamos por ver o Larry missionário metodista. Limpinho.

Tenhamos esperança, ó gentes!, que os grandes industriais, os poderosos financeiros, os implacáveis especuladores se lembrem da sua coronária. Que se lembrem a tempo. Até lá...

...Até lá, o dr. Kildare continuará amável, sorridente, a representar fábulas moralistas para meninos mal comportados. — M. C.

bebe, ela bebe, nas fitas americanas bebe-se por tudo e por nada, não sei se já repararam, os homens e as mulheres, e por associação de ideias estou a lembrar-me daquela moda cantada antes de ontem pelo Rancho Folclórico de Soure que dizia assim:

Anda aí uma cantiga
metida na maçaroca
— o vinho é para o homem
prá mulher, aguinha choca...

Pois o Larry só quer acreditar que está mesmo bad quando sofre o segundo ataque. E' da coronária, vejam lá, um rapaz tão cheio de

Artista de cinema e domadora de feras Moira Orfei é actualmente um nome popular em Itália

por

GERALD MILLER

ROMA, Agosto — No mundo das diversões, ninguém poderá gabar-se de mais variada actividade do que a voluptuosa Moira Orfei. Em boa verdade, quando não actua com Marcello Mastroianni, apresenta-se na televisão ou aparece sorridente nas capas de revistas, ela volta à sua primitiva arte — domadora de feras.

Na sua mais recente película, tem de enfrentar aves e abelhas. A película chama-se «The birds, the bees and the Italians» (As aves, as abelhas e os Italianos), e é dirigida por Pietro Germi, laureado com o «Oscar».

Orfei é admiravelmente dotada para desempenhar qualquer papel que exija beleza e um corpo assombroso. Ela, porém, diz que apesar do seu considerável êxito no cinema, ela não se compara à emoção que sente na pista e com o rugido da multidão do circo.

As películas não podem proporcionar a emoção de trabalhar com leões e elefantes em plena pista — afirma Moira.

O seu marido, Walter Nonnes, está de acordo com ela. É domador de leões e juntos fazem um número e dirigem o famoso circo italiano Orfei que Moira herdou do seu pai. Tem 250 empregados e uma centena de animais selvagens.

As suas actuações no circo chamaram a atenção dos que procuram talentos para o cinema, a quem agrada a ideia de contratar

(Continua na 14.ª página)

**NÃO SE ADMIREM
do que possa acontecer a
Sean Connery**

em

O malandro encantador

(A FINE MADNESS)

ELE é o protagonista
de uma história de acção
(a seu gosto)
e **ELAS**, entre muitas
outras de fazer
"perder a cabeça", são

Joanne Woodward e Jean Seberg

com

PATRICK O'NEAL COLLEEN DEWHURST

OLIVE REVEL JAMES FLETCHER

JOHN FLETCHER

JOHN FLETCHER

JOHN FLETCHER

JOHN FLETCHER

JOHN FLETCHER

AMANHÃ sensacional ESTREIA no MONUMENTAL

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS

A Companhia do Teatro
Experimental de Cascais

APRESENTA
HOJE

AS 22 HORAS

Em homenagem ao mestre
Almada Negreiros

MAR

DE MIGUEL TORGA
COM MIRITA CASIMIRO

MAIORES DE 17 ANOS

8.º MÊS DE UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!
no
TIVOLI

Às 15 e às 21.30

TODD-AO 70^m
Cor de LUXE

32.ª
SEMANA

**Música no
coração**

Maiores de 12 anos

EM RIGOROSO EXCLUSIVO - Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País!

CHEGOU O «HUNLEY» A XVII Semana Gregoriana de Fátima

—navio americano de apoio a submarinos

Em visita de rotina, chegou hoje ao Tejo, onde se conservará até ao dia 19, tendo fundeado em frente da Doca da Marinha, o navio-apoio de submarinos «Hunley» (AS 31), da Armada americana, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Joseph Heald, que desloca 10 500 toneladas, mede 182 metros e tem uma tripulação composta por 56 oficiais e 1130 sargentos e praças. Pouco antes das 10 horas entraram a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o primeiro-tenente engenheiro-maquinista naval F. J. Costa, e o adido naval adjunto americano, capitão-tenente Rodian Cantacuzen.

Acompanhado por estes dois últimos oficiais, o comandante desembarcou e apresentou cumprimentos aos srs. contra-almirante José Joaquim Teixeira e W. Tapley Bennett Jr., respectivamente, comandante naval do Continente e embaixador dos Estados Unidos.

Regressando a bordo, o comandante Heald recebeu ali cumprimentos do comandante naval do Continente e do capitão-de-mar-e-guerra W. J. Doyle, representante do embaixador.

Depois do almoço o comandante

do «Hunley» fez uma visita de cumprimentos ao contra-almirante Edwin S. Miller, chefe da MAAG.

O «Hunley» larga do Tejo no próximo dia 19, às 9 e 30.

O «Aeolus» largou do Tejo

Largou hoje do Tejo, onde entrara no passado dia 12, o navio norte-americano de reparação de cabos submarinos «Aeolus», comandado pelo capitão Howard C. Wellman.

Sob o patrocínio do sr. bispo de Leiria efectuar-se-á, de 21 a 28 de Setembro próximo, o XVII Semana de Estudos consagrada no nosso País ao canto litúrgico.

Estas «Semanas» de estudo, iniciadas há dezassete anos na Casa dos Retiros do Santuário de Fátima, tiveram a finalidade de aí lançar um movimento a favor do culto e da difusão do canto sacro que, atraindo a Fátima os melhores elementos de todas as dioceses, pudesse concorrer para um maior progresso neste vasto campo no nosso País.

As «Semanas Gregorianas de Fátima» logo de começo revelaram a sua importância, devido à profundidade e à seriedade do trabalho aí realizado, e ao facto de terem sempre a colaboração de excelentes mestres portugueses e estrangeiros, verdadeiras autoridades na matéria, quer sob o ponto de vista litúrgico, quer musical. Grandes representantes das principais escolas estrangeiras têm servido a causa litúrgico-musical em Portugal, transmitindo nos seus cursos, realizados em Fátima, o melhor da sua ciência e a experiência a quantos

desejem iniciar ou completar bases técnicas seguras.

A XVII Semana Gregoriana de Fátima insere no seu programa classes de canto gregoriano e de polifonia, de direcção coral e liturgia, e um ciclo de conferências.

As inscrições encontram-se abertas até ao fim do mês corrente, para as pessoas que necessitarem de reservar alojamento.

Para mais esclarecimentos, devem os interessados dirigir-se à Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º (telef. 58228).

O mercado de Peniche

PENICHE, 15 — O Mercado Municipal desta vila é já pequeno para o movimento que tem, e compreendeu-o a Câmara, mandando proceder à sua ampliação.

É louvável essa atitude, justa e necessária, mas não foi feliz, mandando proceder à demolição de metade daquele edifício em pleno Verão, época em que a população está muito aumentada e em que os artigos, principalmente fruta, são em maior abundância.

A demolição está a efectuar-se com brocas eléctricas, que fazem um barulho ensurdecedor. Caem calças sobre os artigos expostos e o público, e já ali se registaram dois acidentes pessoais.

O público tem de passar sobre entulhos, sofrer os efeitos da demolição, barulho, pó, etc.

Lamentável é, pois, que a Câmara não tivesse previsto estes inconvenientes, que tantos protestos têm levantado.

Chamamos, também, a atenção da edilidade para a falta de limpeza nas ruas, pois estamos em plena época de turistas, que nos visitam aos milhares.

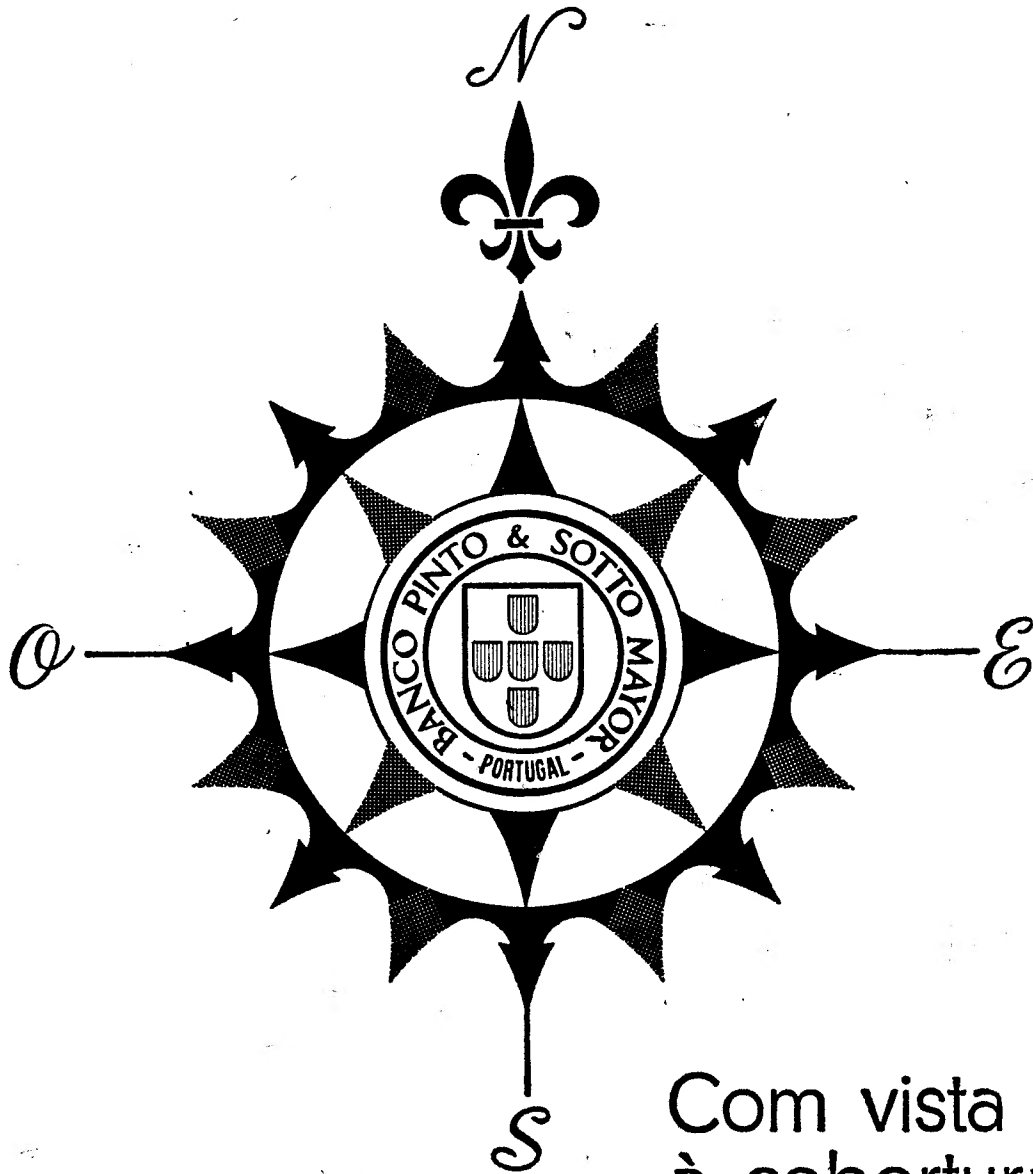
O «FINANCIAL TIMES» DEFENDE O PRINCÍPIO DA AUTODETERMINAÇÃO NO CASO DE GIBRALTAR

LONDRES, 15. — (R.). — O «Financial Times» informa hoje, num editorial, que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, George Brown, deve ter sempre em mente o princípio da autodeterminação durante as conferências hispano-britânicas sobre Gibraltar.

Este jornal afirma que está envolvido na questão um princípio fundamental britânico: o direito de um povo vivendo em Gibraltar hostil às propostas espanholas e que deseja aparentemente continuar associado com a Inglaterra. Desta forma, pensar em abdicar da soberania sobre Gibraltar seria uma traição para o Governo britânico.

O editorial acrescenta que o general Franco sabe perfeitamente que o valor estratégico de Gibraltar é cada vez menor para os ingleses, mas é igualmente verdade que, agitando a indignação popular espanhola e dirigindo-a contra Gibraltar, pode distrair a atenção e desviar a dos problemas internos. Brown não deve permitir que este facto o desvie dos princípios em jogo. Deve tornar claro à Espanha que quanto mais apertado for o cerco e quanto maior for a irritação provocada na fronteira, mais dura será a opinião britânica.

Em PORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da gragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.



Com vista
à cobertura do
espaço português...

também em
Albufeira

abrimos uma Agência na
Rua 5 de Outubro, n.º 26
Telefone 250.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVIR MELHOR

Digressão de filiadas da M. P. F. Vida musical

das províncias ultramarinas

A Secção do Ultramar da Mocidade Portuguesa Feminina oferece às filiadas que representaram as províncias ultramarinas no acampamento nacional, integrado nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, um passeio a Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo, Fátima e Évora.

CAMPEONATO DO MUNDO DE «MOTHS»

A fim de participar no Campeonato do Mundo de «Moths», que se disputará em Autibes nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente, partiu para a França uma equipa portuguesa constituída pelos velejadores Ricardo Marques (Clube Náutico «Mare Nostrum»), Pedro Cavato e Valada de Sousa (Alhandra Sporting Clube) e António Oliveira (Clube Naval de Lisboa).

O grupo de ultramarinas, que é acompanhado por duas dirigentes, percorrerá, durante aproximadamente uma semana, esses e outros pontos de interesse paisagístico e cultural do País, segundo programa elaborado pelas Delegacias da M. P. F.

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Avenida Grã Vasco, entre a Rua Emílio das Neves e a rua ainda sem nome que liga aquela avenida á de Gomes Pereira, por um período de 60 dias, a partir de amanhã.

III Festival de Música de Espinho

ESPINHO, 14 — Na quarta-feira, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino desta vila, os artistas Vasco Barbosa e Grazi Barbosa apresentam-se num recital de violino e piano, incluído nas Festas de Verão de Espinho, promovido pela Pró-Arte e organizado pela Academia de Musica legal.

Concerto sinfónico na Estufa Fria

O próximo concerto sinfónico, promovido pela Câmara Municipal e oferecido gratuitamente á população da cidade, está marcado para a noite de depois de amanhã, na Estufa Fria. Será executante a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro Ivo Cruz, com a colaboração do solista de violino Jack Glatzker. O programa é o seguinte: «O amor indus-trioso», abertura da ópera, de Sousa Carvalho; «Concerto em la maior», para violino e orquestra, de Mozart; «Sinfonia n.º 1», de Beethoven; e «Capricho espanhol», de Rimsky-Korsakow.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

FESTAS E ROMARIAS

Em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 15 — Prosseguiram hoje as festas em honra de Nossa Senhora da Oliveira e de Nossa Senhora de Guadalupe, que terminam amanhã com o seguinte programa: ás 7 horas, alvorada; ás 10, largada de toiros no Largo do Calvário; ás 16, entrega solene de uma condecoração ao soldado António Martins Riço; ás 17, merenda aos militares desta freguesia

que combateram no Ultramar, na Casa do Povo; ás 18, no campo de jogos da Casa do Povo, exibição dos seguintes conjuntos folclóricos: Rancho da Glória, Rancho das Ceifeiras de Alhandra, Grupo Típico de Vila Franca de Xira e Rancho Infantil das Varinas e Pescadores, da mesma localidade; ás 22, procissão da igreja para a Misericórdia; ás 22 e 30, arraial; e ás 24, fogo de artifício.



Mas não apenas isto!

Muita gente acha elegante comprar nos Supermercados MODELO — e há razões para isso. — Mas quem prefere os Supermercados MODELO tem, ainda, outras vantagens: vantagem de tempo (escolhe-se mais depressa), vantagem de preço (paga-se mais barato), vantagem de qualidade (os Supermercados MODELO só vendem artigos e géneros garantidos). Além disso...

MAIS UM AUTOMÓVEL — DE PRESENTE!

Sim, além de todas essas vantagens, os Supermercados MODELO vão oferecer mais um automóvel e dezenas de outros prémios aos seus Clientes! Não há exigências nem complicações — basta ir guardando os talões da Caixa, correspondentes às compras normais, e trocar cada total de 500 escudos por um cupão numerado! Todos os meses, 10 prémios de 500 escudos em mercadorias! Para o Natal — sorteio de um maravilhoso automóvel Renault Major, modelo 1966, novinho em folha! Visite um dos Supermercados MODELO e peça maiores detalhes!



Supermercados MODELO

UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA



Silhueta

Super programa extra especial de verão em 7 visitas

Com SILHUETA estas duas senhoras perderam um total de **32 cms** em menos de 1 hora com o método exclusivo D.R.T.

Sra. D. Maria José Pereira perdeu um total de 21 cms em 30 minutos com o D.R.T.	cintura	5 cms
	ancas	3 cms
	coxas	4 cms

Sra. D. Maria Félix e Silva perdeu um total de 18 cms em 35 minutos com o D.R.T.	braços	2 cms
	torax	5 cms
	estômago	4 cms
	cintura	2 cms
	ancas	4 cms
	coxas	4 cms

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA

Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado



Silhueta

FIGURE FORM INTERNATIONAL

Paris Madrid Roma Milão Berlim

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)
PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27. 2.º

A ponte sobre o Tejo dominou os temas da reunião do Lions Clube de Lisboa

A presença de «lions» do Brasil, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, que vieram assistir à inauguração da ponte, deu especial relevo à reunião do Lions Clube de Lisboa, realizada na Casa do Leão, sob a presidência do sr. dr. José Jaime Neves.

Depois de o presidente ter convidado o sr. William Winberg, antigo presidente do Lions Clube de Londres, a içar a bandeira nacional, o rev. Correia da Cunha fez a evocação. Em seguida, o sr. dr. José Jaime Neves pronunciou o elogio do «lion» dr. Rodolfo Lavrador, recentemente falecido, salientando que constituía uma grande perda não só para o Clube como também para a advocacia onde ocupava posição de relevo.

Foram depois apresentados os demais convidados, os «lions» brasileiros Adelema Alvarenga Filho e eng. Nelson Gonçalves Calafate, ambos do Lions Clube do Rio de Janeiro (Leblon). O «lion» Luís Colaço apresentou o convidado sr. Mário Vaz de Almeida e, também, Alan Bower, do «Youth Choir» de Ohio e Vance O'Donnell, antigo presidente do Lions Clube de Alliance, Ohio. O «lion» Roldão Fernandes entregou ao presidente o galardão do Lions Clube de Londres, que visitou recentemente e do qual trouxe as melhores recordações.

O presidente anunciou que o governador de distrito, sr. Aníbal David, oferecera ao Clube uma medalha que reproduzia a de ouro, que foi entregue pela Câmara Municipal de Lisboa ao sr. Presidente do Conselho, por ocasião da inauguração da ponte sobre o Tejo. Referiu-se, então, a este acontecimento, que é para todos os portugueses motivo de grande regozijo, por se tratar de uma realização das mais importantes do género, no Mundo, e por constituir, certamente, um factor de progresso e desenvolvimento económico e social do maior relevo.

O sr. dr. José Jaime Neves fez, também, uma referência de muito apreço à actuação dos representantes portugueses no campeonato mundial de futebol, a qual constituiria uma verdadeira lição de civismo.

Seguidamente, usaram da palavra os srs. comandante Armando Loura, eng. Palma de Vilhena, Aníbal David, Gaudêncio Costa e John de Mascarenhas, que abordaram assuntos relacionados com a vida do Clube. O sr. Wineberg referiu algumas das actividades do Clube de Londres e elogiou a franca hospitalidade portuguesa que muito o impressionara, no que foi secundado pelo «lion» O'Donnell. Falaram também os «lions» brasileiros Alvarenga Filho e Gonçalves Calafate, que entregaram ao presidente galardões, informação e algumas lembranças do seu Clube.

O s. Alberto Albarraque referiu-se, em seguida, à visita feita a Lisboa, relacionada com a inauguração da ponte sobre o Tejo, de algumas personalidades com quem o Clube tem estado em contacto, destacando entre elas os srs. Robert Swain e conde Ferdinand d'Arc, dirigentes da International Rod Federation, e o sr. Georges Gallienne, presidente da Prevenção Rodoviária Internacional.

Recepção

em Montes Claros

O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, oferece na próxima sexta-feira, às 18 horas, no restaurante de Montes Claros, uma recepção em honra das comissárias da Mocidade Portuguesa Feminina das províncias ultramarinas, que vieram participar no acampamento nacional daquela organização.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do sr. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves André, 2.

Está vazia há seis meses a cadeia de Castelo de Paiva

CASTELO DE PAIVA, 15 — Por falta de presos, a cadeia desta localidade está vazia há cerca de meio ano, o que é motivo de regozijo para todos os paivenses.

VIDA SOCIAL

BAPTISADO

Na igreja de S. João de Deus foi baptizado o menino José Carlos, filho da sr.ª D. Maria Ema Amado Valença Moreira e de José Manuel Monteiro Moreira.

NOVA ESTRADA NO CONCELHO DE MAÇÃO

MAÇÃO, 15 — Numerosas pessoas agrícolas de zonas inacessíveis a veículos motorizados de carga, que a nova rodovia vai atravessar e agricultura, bem como representações das povoações de Avesada e Carrascal, todas da freguesia de Envendos, do concelho de Mação, agradeceram ao presidente da Câmara e seus vereadores a estrada projectada de Vela Nuno a Mata Cimeira, cuja construção muito beneficiará a indústria de S. José das Matas e a exploração florestal e realidade.

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro. Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor. Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



EXAMES DE DOCIMOLOGIA—2 UMA EXPERIÊNCIA PORTUGUESA

Atentos às nossas realidades, não será desprovido de interesse referir uma experiência docimológica feita em Portugal, com a colaboração do Ministério da Educação Nacional.

O dr. João António Nabais publicou um estudo nos n.ºs 3 e 4 (vol. I) dos «Cadernos de Psicologia e de Pedagogia»; referem-se experiências várias que situam a nossa posição num plano idêntico à observada em França. Assim, quarenta e três professores de ensino, particularmente classificaram as provas de três alunos de Língua e História Pátria, do primeiro ciclo, servindo-se todos das mesmas normas de classificação.

Observemos os resultados atribuídos pelos vinte e um professores de Português, e deixemos de lado os vinte e dois professores restantes.

Vejam as classificações: Aluno A — 1 oitavo, 2 novos, 1 dez, 4 onzes, 3 dozes, 3 trezes, 6 catorzes, 1 quinze, Aluno B — 3 catorzes, 6 quinze, 4 dezasseis, 5 dezasetes, 2 dezoitos, 1 dezanove, Aluno C — 1 seis, 1 sete, 3 novos, 7 dozes, 5 onzes, 2 dozes, 1 catorze, 1 dezassete.

As provas do aluno A variam de 8 a 15, três professores dar-lhe-iam negativa, e sete, 14 e 15. As provas do aluno B variam de 14 a dezanove. As provas do aluno C variam de 6 a 17; cinco professores atribuíam-lhe negativa e um outro, 17 valores!

As médias das notas dadas pelos professores que entraram na experiência e as obtidas no liceu, foram, respectivamente, de: aluno A — 13 e 13,7 (+ 0,7); aluno B — 16 e 12,8 (— 3,2); aluno C — 10 e 14,7 (+ 4,7).

Renovou-se a experiência, distribuindo-se, de novo, as provas por trinta e oito professores do liceu, de preferência com exame de estado e experiência de ensino, submetidos todos às mesmas cotações.

Eis os resultados: Aluno A — 2 setes, 1 oitavo, 6 novos, 8 dozes, 6 onzes, 4 dozes, 6 trezes, 4 catorzes, 1 dezasseis, Aluno B — 3 onzes, 5 dozes, 4 trezes, 2 catorzes, 10 quinze, 10 dezasseis, 1 dezassete, 3 dezoitos, Aluno C — 1 oitavo, 2 novos, 10 dozes, 7 onzes, 5 dozes, 5 trezes, 4 catorzes, 1 quinze, 1 dezassete.

Os resultados variam: aluno A, de sete a dezassete; 9 negativas e 29 positivas; aluno B, de onze a dezassete; aluno C, de oito a dezasseis; 3 negativas e 35 positivas.

É de salientar que, neste caso, as provas foram vistas em melhores condições do que as habituais:

a) os professores foram recrutados entre os mais habilitados e experientes;

b) os professores tinham tempo para classificar cuidadosamente, só uma prova lhes era apresentada, e ainda não se encontravam esgotados, por um ano de intenso trabalho.

CURSO DE DIDÁCTICA DO FRANCÊS

Por iniciativa do Centro de Psicologia Aplicada à Educação, vai efectuar-se, de 29 do corrente a 10 de Setembro, no Colégio Vasco da Gama, um Curso de Didáctica do Francês, dirigido pelo professor P. Schertz, da Escola Normal de Saint-Cloud, com a colaboração dos professores M. Damoiseau, J. Breant e R. Catalan e madame C. Montel.

Para informação, documentação e prática, os participantes terão à sua disposição numerosos meios audiovisuais, tais como laboratórios de línguas, circuito fechado de televisão e filmes e diapositivos, referentes ao ensino da língua francesa. Estará ainda patente uma exposição bibliográfica e de material audiovisual, em que estão representadas as melhores casas da especialidade.

Para mais informações e inscrições, os interessados devem dirigir-se ao Colégio Vasco da Gama, Meleças, Rio de Mouro (Tel. 296 0452). 1968.

ho — a classificação realizou-se em Outubro de 1964.

Mesmo assim, em condições superiores às normais, os resultados apresentam tão evidentes desequilíbrios que dispensam comentários.

O aluno A, por exemplo, seria reprovado por três professores, com duas classificações de 73 e uma de 79 pontos; trinta professores permitiam-lhe a ida à oral, com notas de 8,5 a 13,2 e cinco dispensa-lo-iam com notas de 13,5 a 15,9.

O aluno B, sempre aprovado, em doze liceus teria notas entre 11 e 13,4 e em 26 ficaria dispensado com classificações entre 13,7 e 18,1.

O aluno C, reprovado por um professor com 82 pontos, seria dispensado por sete, um deles atribuindo-lhe 157 pontos!

Se confrontarmos a média destas

notas com as obtidas, realmente, no liceu, verifica-se:

Prova A — 10,9 e 13,7 (— 48)
B — 14,4 e 12,8 (+ 1,6)
C — 11,4 e 14,7 (— 3,3)

A prova B, com 12,8, no liceu, a nota mais baixa das três, seria a de melhor cotação.

As médias e as tipologias profissionais

O dr. J. A. Nabais, na continuação do seu estudo, confronta a média da classificação com a atribuída por um professor benévolo, o professor 2, uma «fera», o professor 23, e um professor que lhe parece ser o mais criterioso, o professor 18:

Média dos 38 professores	Prova A	Prova B	Prova C
	10,9	14,4	11,4
Prof. 2—Benévolo	15,9 (+5)	16,4 (+2)	14,0 (+2,6)
Prof. 23—«Fera»	8,7 (—2,2)	11,1 (—3,3)	9,5 (—1,9)
Prof. 18—Criterioso	10,8 (—0,1)	14,7 (+0,3)	11 (—0,4)

Enquanto para o conjunto das três provas, o professor benévolo atribuiu +9,6 (média de 3,2 por provas, o professor «fera» cota menos 7,4 (—2,5 por provas) e o criterioso varia em 0,2 para o conjunto, ou seja uma diferença média que não atinge — 0,1.

Detenhamo-nos um pouco mais nesta experiência, que nos diz directamente respeito.

É curioso observar que a diversidade de critérios já anotada não se verifica só de professor para professor; observa-se, também, no próprio professor. Assim o professor que, em Julho, classificara as provas B e C, referidas no último artigo, alterou, nas nove alineas respondidas, a classificação de:

aluno B—6 alineas, ou seja, 66,6%; aluno C—7 alineas, ou seja, 77,7%.

Na redacção, o aluno B passou de 30 para 50, em um máximo de 70. Se se atribuir a 70 a classificação de 20, o aluno, em vez de ter 8,55, passará a ter 14,3.

O aluno C passaria de 50 para 30, isto é, desceria de 14,3 para 8,55.

O aluno B, em vez de ter 12,8, a nota obtida em Julho, seria, seis meses mais tarde, classificado com 14,2, mais 1,4.

O aluno C desceria de 14,7 para 11,1 e perderia 3,6.

É preciso não esquecer que a classificação de Julho foi provavelmente feita em condições muito mais desfavoráveis do que seis meses mais tarde. Mesmo assim, aceitamos que um professor varie de critério de classificação, não só no período de seis meses, mas até num período menor.

As condições em que os professores classificam as provas não favorecem, nem possibilitam o exame criterioso que muitos deles desejariam fazer. Após um ano de trabalho, a vastidão de provas a

classificar força-os a um trabalho exaustivo. Em dois, três dias têm de ver, nalguns casos, centenas de pontos escritos, reduzidos à condição de máquinas. Não é raro, para eles, não poder existir o fim-de-semana tranquilo e repousante. Agilizados à mesa de trabalho, sem o repouso que o organismo exige, exercem, nas piores condições, uma tarefa para a qual seria necessário mais tempo; eles mesmos, conscientes da importância da sua função, ligada ao futuro de tantos seres humanos, sofrem por si e pelos lapsos em que, humanamente, têm de cair.

Apesar disso, muitos professores espicados por uma remuneração insuficiente, encontram neste trabalho a possibilidade de conquistarem umas férias de que não deviam prescindir.

Os professores eventuais encontram, também, nos exames, à custa de muito esforço, a possibilidade de amealharem uns dinheiros para suprir os meses de desemprego que se seguem.

JOSE SERRA

A SEGUIR: A hipertrofia dos exames

Ação Educativa da Escola de Belas-Artes do Porto

Não pode passar despercebida a força dinâmica que a Escola Superior de Belas-Artes do Porto imprime à sua acção educativa.

As exposições de «Dois Séculos do Ensino de Desenho do N.º» e a Exposição Magna da Escola, a sua organização e apresentação são, sem dúvida, demonstrativas do fraco rendimento escolar dos estudantes lisboetas, que, inevitavelmente e sem culpas próprias, se sentem diminuídos.

Estamos a fazer eco das cartas que recebemos sobre o assunto, as quais não podemos publicar, embora compreendamos perfeitamente os sentimentos nelas expressos.

Pessoal qualificado

Segundo o ultimo inquérito da Corporação da Indústria, um dos principais factores impeditivos do aumento da produção é a falta de pessoal qualificado (8%). A falta de pessoal não qualificado é de 3%.

Cada vez se torna mais imperioso o auxílio material, através de bolsas de estudo, para que os estudantes do ensino técnico possam concluir, em muitos casos, a sua formação profissional.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo e o vento era moderado de Noroeste.

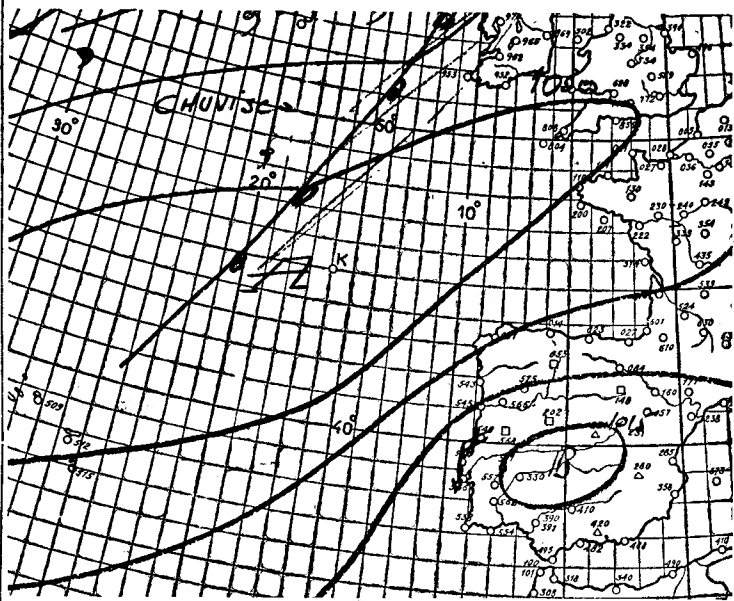
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima:

Elvas, 34,2; mínima: Montalegre, 9,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 24; Funchal, 21; Lisboa, 20; Penhas Douradas, 18; Portalegre, 21; Porto, 21.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9 horas, 22; na água do mar, ao meio-dia, 16,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 DE AGOSTO — Influência conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica estacionada sobre a Península Ibérica, provocando nortada junto à costa ocidental do território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado e regime de nortada muito fresca junto à costa ocidental.

SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 51
Ocaso às 20 e 31

MARES

PREIA-MAR: Dia 15 — As 3 e 20 (3,8 m); 15 e 37 (4,1 m). Dia 16 — As 4 e 07 (4 m); 16 e 28 (4,3 m). Dia 17 — As 4 e 39 (4,1 m); 16 e 57 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — As 8 e 58 (1 m); 21 e 30 (0,8 m). Dia 16 — As 9 e 48 (0,9 m); 22 e 18 (0,7 m). Dia 17 — As 10 e 13 (0,7 m); 22 e 47 (0,6 m).

FASES DA LUA

AMANHÃ
Amanhã Dia 23 Dia 31 Dia 8

A Volta a Portugal em Bicicleta

(Continuação da 2.ª página)

o panorama da corrida não se alterou. Isto é, o pelotão não lutava.

Vitória benfiquista

Na pista de Alvalade, o Benfica apresentou-se como grande vencedor. No recinto, para se dirimir as classificações, os corredores teriam de dar uma volta e meia à pista. Os tempos eram tomados à entrada da pista.

Ante o entusiasmo dos espectadores, no derradeiro «sprint» para a meta, no qual fiuravam os denodados fugitivos, a vitória inclinou-se para o benfiquista Pedro Moreira.

E já se sabia — e não tardou a anunciar-se nesta altura — que a camisola amarela havia passado de Fernando Mendes para Francisco Valada. Outros dois ciclistas do Benfica. Éxitos que ficaram, pois, em família...

Ordem de chegada a Lisboa

1.º A. P. Moreira (Bf.) ... 3 58 18
2.º C. Oliveira (Porto) ... m. t.
3.º S. Páscoa (Tav.) ... »
4.º C. Carvalho (Ced.) ... »
5.º F. Valada (Bf.) ... »
6.º Américo Silva (Bf.) ... »
7.º Alb. Carvalho (Porto) ... »
8.º Man. Luís (Bf.) ... »
9.º Man. Ferreira (Sang.) ... »
10.º Flor. Martins (Tav.) ... 3 58 40
11.º Leon. Miranda (Sp.) ... 4 11 11
12.º G. Smislaert (Fl.) ... m. t.
13.º Peixoto Alves (Bf.) ... »

14.º Ant. Acursio (Bf.) ... »
15.º Herc. Oliveira (Sang.) ... »
16.º José Azevedo (Ced.) ... »
17.º Fern. Mendes (Bf.) ... »
18.º V. Fernandes (Ced.) ... »
19.º S. Cardoso (F. C. P.) ... »
20.º Mário Silva (F. C. P.) ... »
21.º Henr. Neto (Tav.) ... »
22.º João Roques (Sp.) ... »
23.º V. Tenazinha (Bf.) ... »
24.º Laur. Mendes (Bf.) ... »
25.º Man. Castro (F. C. P.) ... »
26.º Joaq. Coelho (Ced.) ... »
27.º João da Palma (Tav.) ... »
28.º L. Gevaert (Fl.) ... »
29.º J. Santiago (Sang.) ... »
30.º Vanden Nest (Fl.) ... »
31.º Ant. Patrício (Sp.) ... 4 11 27
32.º Manuel da Costa (Bf.) ... m. t.
33.º Emil. Dionísio (Sp.) ... 4 11 35
34.º Carlos Santos (Sp.) ... m. t.
35.º Ant. Santos (Sang.) ... »
36.º Robert Eiler (Fl.) ... »
37.º Norb. Timóteo (Sp.) ... 4 11 49
38.º Ant. Graça (Tav.) ... 4 11 59
39.º José Pinto (F. C. P.) ... m. t.
40.º Ben. Silva (S. Paulo) ... 4 12 08
41.º José Madeira (Tav.) ... 4 16 30

Desistiu: Manuel Correia (Sp.).

Por equipas

1.º, Benfica ... 11 54 54
2.º, F. C. Porto ... 12 07 47
3.º, Tavira ... 12 08 09
4.º, Cedemi ... 12 20 40
5.º, Sangalhos ... m. t.
6.º, Flandria ... m. t.
7.º, Sporting ... 12 33 49

O envelhecimento da população é responsável pelo aumento progressivo de habitações ocupadas por pequenas famílias

O envelhecimento gradual da população, embora entre nós menos acentuado do que noutros países da Europa, é também responsável pelo aumento progressivo do número de habitações ocupadas por pequenas famílias na cidade de Lisboa.

Esta verificação consta de um estudo sobre o Plano de Chelas, elaborado pelo arquitecto J. Reis Machado e publicado no último número do boletim do Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa.

O primeiro objectivo do citado trabalho, de que vamos reproduzir os passos essenciais, é detectar os tipos representativos de cada extracto da população de Lisboa, para depois analisar cada tipo de família, em termos de arquitectura, com vista à programação das habitações de cada família.

● Crescimento do número de famílias

No último decénio censitário, o aumento do número de famílias atingiu um dos valores mais altos registados desde 1890. Em Lisboa, sobretudo, o valor de 28,6 (de aumento do número de famílias por cada cem famílias existentes em 1950) revela um crescimento considerável no ritmo de formação de novas famílias.

Em contrapartida, a população da cidade de Lisboa pouco aumentou, em valores absolutos, no mesmo período, tendo diminuído a respectiva taxa de crescimento. Isto parece surpreendente, tendo em atenção que a taxa de natalidade da população de Lisboa, que em 1942 se situava ao nível bastante baixo de 13,20 por mil tomou depois dessa data, e em especial de-

pois de 1950 um movimento ascendente que a levou a atingir 21,06 por mil em 1960, ao mesmo tempo que a taxa de mortalidade decrescia, embora não muito rapidamente (13,86 por mil em 1950; 12,20 por mil em 1960). Mas deve atender-se a que estes números referem-se a estatísticas que incidem sobre a cidade e não sobre os arredores.

(Sabe-se que as populações dos aglomerados limítrofes se formam em grande parte de famílias emigradas de Lisboa).

Pode afirmar-se que o notável crescimento do número de famílias verificado em Lisboa aparece acompanhado pela elevação da taxa de nupcialidade, pelo aumento do acréscimo natural da população em contraste com o saldo negativo na balança de entradas e saídas na cidade. O envelhecimento progressivo da população (figura 1) mais acentuado em Lisboa do que no resto do País, e alterações profundas de ordem económica e social, encontram-se também na base do crescimento do número de famílias. Tal crescimento parece portanto ter-se operado em grande parte a partir da fragmentação das famílias existentes.

● Aumento do número de famílias mais pequenas

A fragmentação das famílias existentes em Lisboa traz, como consequência lógica o aumento do

número de famílias mais pequenas. O aumento da população activa secundária e terciária reforça o número de salários que permitem um início de vida independente e, portanto, o casamento. Tais salários estão na base da formação rápida de novas famílias, que em geral permanecem estacionárias na sua dimensão inicial, se esses salários não acompanham o progressivo aumento de encargos. Estaremos assim em presença duma das razões que justificariam, entre outras, o predomínio dos que têm um único filho.

Também o envelhecimento gradual da população é, como se dis-

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS POR FAMÍLIA

	1940	1950	1960
Continente ..	4,16	4,04	3,68
Lisboa	3,84	3,88	3,14

se, responsável pelo aumento progressivo do número de habitações ocupadas por pequenas famílias. A intervenção de profundas alterações económicas e sociais opõe-se normalmente à coabitação de pessoas mais velhas com filhos casados e netos, sobrinhos ou outros parentes mais novos.

É de comparar, a este respeito, a configuração das linhas representativas da dimensão da família nos anos de 1890 e 1960. Enquanto a primeira se aproxima de um arco de círculo, a de 1960 aproxima-se duma figura triangular, o que significa a tendência para um predomínio cada vez mais acentuado das famílias de três pessoas. É a família reduzida típica da civilização industrial, que os sociólogos americanos se comprazem em descrever como «restrita na sua dimensão; igualitária nas relações entre os seus membros; individualista quanto à sua constituição e ao seu funcionamento; alojada em prédios que albergam várias famílias; desprovida de muitas funções que possuía outrora a família rural. Em resumo, uma família que encontra múltiplos obstáculos económicos e ideológicos ao seu desenvolvimento».

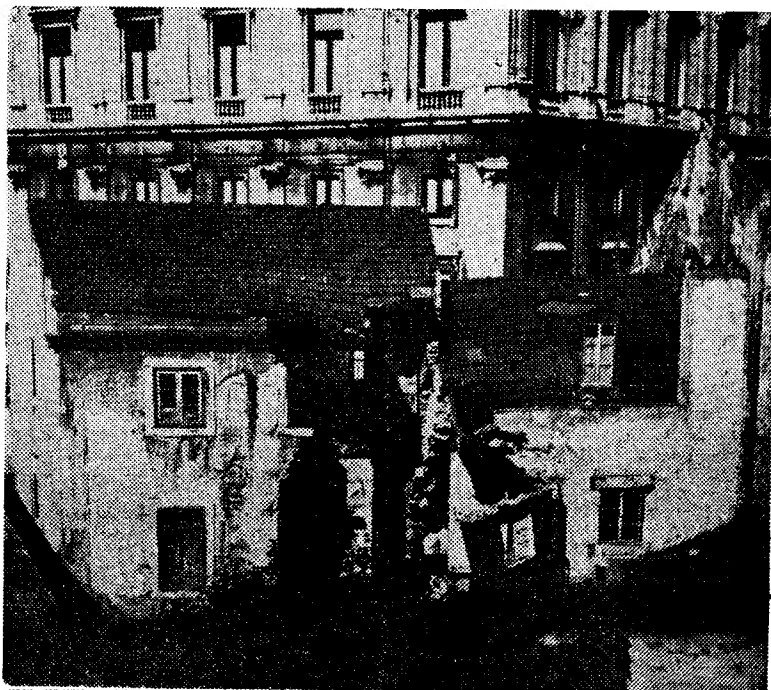
A análise estatística comprova, em todos os escalões que foram considerados (Continente e Ilhas, Continente, Lisboa e Porto), uma diminuição apreciável das famílias numerosas: em valores relativos, aumentam as famílias de uma, duas e três pessoas, diminuem as de quatro, cinco, seis e mais pessoas. Este fenómeno manifesta-se primeiro e com maior nitidez nos centros urbanos. Por isso, enquanto o movimento geral da linha representativa da evolução das famílias de quatro pessoas é já descendente em Lisboa, no Continente e Ilhas permanece ainda ascendente, apesar de apresentar já um ponto de inflexão.

Não é grave o estado de saúde do dr. Mário Madeira

Não é de molde a inspirar sérios cuidados o estado de saúde do sr. dr. Mário Madeira, antigo governador civil de Lisboa, presidente do Automóvel Clube de Portugal e funcionário superior do Ministério das Corporações, que ontem chegou a Lisboa, por via aérea.

O sr. dr. Mário Madeira, que seguia no paquete «Vera Cruz» com destino a Luanda, onde devia participar no IV Colóquio de Trabalho, desembarcou em São Vicente de Cabo Verde, a conselho do médico de bordo. Foi acompanhado na viagem de regresso por sua esposa e pelo sr. Severino Costa, enfermeiro daquela unidade da nossa Marinha Mercante.

O antigo governador civil de Lisboa fica submetido a tratamentos até à próxima quarta-feira, decidindo nessa altura o seu médico assistente, sr. dr. Carneiro de Moura, se terá ou não de sofrer uma intervenção cirúrgica.



O trânsito rodoviário foi cortado na Rua de S. Bento. Motivo: a derrocada parcial de um prédio (n.º 192) e a pouca segurança que oferece um outro (n.º 186). De ambos foram desalojados todos os inquilinos. Os sapadores bombeiros procederam ao esvaziamento dos edifícios, que, oportunamente, serão demolidos, não existindo, para tal, dificuldades de maior, dado que são pertença da Câmara Municipal de Lisboa. A foto de cima mostra as traseiras do primeiro dos referidos prédios, que já ruíu parcialmente, e a de baixo as fachadas dos dois prédios em questão.

REGRESSOU AO SEU PAÍS O MINISTRO DOS TRANSPORTES DA ÁUSTRIA

Após uma permanência de dez dias em Portugal, regressou ao seu país, via Roma, de avião, o ministro dos Transportes da Áustria, eng.º Ludwig de Weiss, que viaja acompanhado da esposa.

Aquele estadista, que se deslocou ao nosso País a convite do Governo português, para assistir às cerimónias da inauguração da ponte, durante a sua permanência entre nós, visitou diversas cidades e vilas do continente.

No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida diversas individualidades.

FERREIRA DA COSTA

Regressou esta madrugada a Angola o jornalista Ferreira da Costa, director do nosso prezado colega «O Comércio», que se publica em Luanda. Ferreira da Costa, que esteve na Metrópole, a convalescer de grave doença de que se encontra já completamente restabelecido, teve a amabilidade, que agradeçamos de nos apresentar cumprimentos de despedida.

O bandeirante e o historiador

Quem era Raposo Tavares que a cidade de Beja homenageia esta tarde, estatificando-o no bronze, mercê da iniciativa de alguns brasileiros e portugueses do Brasil?

Pouco se fala dele e há anos a poeira que cobria seu nome era tanta que foi preciso o saber grande de um historiador da craveira de Jaime Cortesão, as suas investigações e a sua arte de erguer uma figura, situando-a erecta no plinto, enquadrado no ambiente próprio, para que Raposo Tavares voltasse a ser conhecido e falado e apreciado devidamente o seu esforço de gigante no desbravar da selva americana.

Ontem foi erguido na terra em que nasceu o busto de Jaime Cortesão, escritor e político, orador de raça e poeta de altos ideais e inspiração candente, historiador e cidadão de duas pátrias. A sua obra e a sua vida constituem lição preciosa de carácter, dignidade, inteligência e patriotismo; o combatedor dos campos de batalha da Flandres foi o lutador acérrimo dos direitos cívicos e o doutrinator persistente da cultura e da educação do povo. Não vergou nem às insinuações nem às prepotências e todos nos recordamos dele, em Portugal e no Brasil, verdadeiro modelo de intelectual e de português. Foi a enterrar entre os acordes heroicos da Nona Sinfonia.

O escultor que modelou o busto de Jaime Cortesão, ontem inaugurado na sua terra de Ançã, foi o mesmo que modelou a figura de Raposo Tavares, arremetente corajoso, que vai esta tarde ser descerado em Beja, entre vivas e palmas e discursos entusiastas. O artista Luiz Morrone, depois de realizar o pioneiro achou que deveria também fazer a cabeça do homem que o revelou aos tempos de hoje, arrancando-o aos arquivos.

«Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil» é dentre as grandes obras de Jaime Cortesão uma das de maior equilíbrio, mais sólida estrutura, em que a investigação abundante e inédita na sua maior parte vai de par com a prosa máscula, forte do historiador. É um monumento o livro e um retrato a corpo inteiro do homem e da época em que viveu nessa América onde não se tinham descoberto ainda os diamantes que anos depois se converteriam em monumentos faustosos, pratarias, jóias, dignidades eclesiásticas e festas de arromba na Patriarcal, em Odivelas, na própria Curia Romana.

O livro monumental de Jaime Cortesão, aparecido em 1958, mercê da Sociedade de Estudos Históricos D. Pedro II, e sob o patrocínio de Ricardo Seabra, havia sido precedido dos estudos de Washington Luiz, de Afonso Taunay, Carvalho Franco e Ellis Junior. Todos eles tinham afluído a personalidade do alentejano que muito novo largou para o Brasil, não sabemos até que ponto tendo interferido na resolução os receios das garras do Santo Ofício que haviam já lançado a família eivada de cristanovices.

Cortesão não deixa de assinalar a predisposição étnica para a obra a realizar já «que nenhuma outra província portuguesa como o Alentejo, e nenhuma outra cidade como Beja, posta a meio da charneira imensa entre a raia e o mar, co-

Inaugurando um grande

BEJA, 15 — homenagem a mais destacado dos seus filhos, mas a que se ali se está agora justiça, mais de a sua morte. A vares foi o mais res do sertão b «bandeiras» aim te mais ousado do monumento. Raposo Tavares e a colónia port. Muitos element tugal e do Brasil se encontram e José Ermírio o mendador Abil toura, ambos d mou a peito res

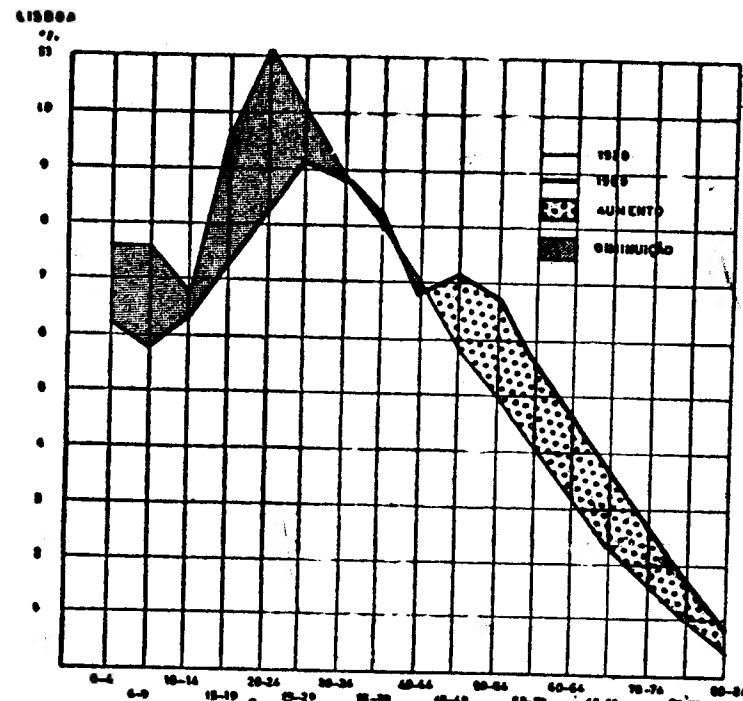
O bandeirante e o historiador

minando vastos tes, reunia tan ser o berço du bandeiras, plena ambiente de Sã segundo quartel ceitos. O alentejo estilo de vida — pastor — e por as grandes cap das, resistência, dos agudíssim cional de orient extremamente d dade de homem Essas qualid se pouco depoi Raposo Tavares ter Capitania de S ganha de seu mandatário do c fora assumir es de exerceu tamb vedor-mor da fa morreu em 1622 António Raposo em São Paulo. O historiador zadamente o que culeo desse cam na organização d ãos). É que não seja o que for d do charro dia a ções e aplausos apenas procuran

Marcos da vida Raposo

1600 — Nasce de Fernão Vi sua mulher F de Costa Brav 1618 — Antón res acompanha Capitania de 1622 — Morre-se em S. Paul tris Furtado 1627 — Deve sua primeira 1628 — Parte ataca, com u missões dos J dura até o an 1633 — E' p vila de S. Pa se cargo, no m sado nomeado tania de S. Vi Ainda em mente o colég deamento dos 1636 — Parte -mor, a frente para a pro (actual Rio Gr 1638 — Receb de sesmaria, com «matas, ros, da banda rios e várzea 1639 — Parte companhia na da Torre, em 1642 — Entre deve ter vindo 1648 — Parte a maior das su o levará de S. e ao Pará. 1651 — Atinge 1658 — Morre que foi o mai tes.

EVOLUÇÃO DOS GRUPOS DE IDADE DA POPULAÇÃO DE LISBOA



Entre 1930 e 1960, conforme se observa neste gráfico (zona pontuada) foi notável o acréscimo da população de Lisboa dos grupos de idade superior a 40 anos

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

66 — R. BARROS QUEIROIS — 56



PARIS-LOURDES-MADRID

DE 6 A 20 DE SETEMBRO ESC.: 4.650\$00!!!

INFORMAÇÕES E RESERVAS: Avenida Duque d'Ávila, 203-E Telef. 533714-556229 - LISBOA

Inaugurado em Beja

um monumento a Raposo Tavares

grande explorador do sertão brasileiro

BEJA, 15 — Beja rendeu hoje homenagem a um dos seus filhos mais destacados, cuja obra grandiosa tem sido por de mais olvidada, mas a que em Portugal e Brasil se está agora a prestar a devida atenção, mais de três séculos após a sua morte. António Raposo Tavares foi o maior dos exploradores do sertão brasileiro e as suas andanças ainda hoje arrepiariam os mais ousados. A inauguração do monumento a António Raposo Tavares trouxe a esta cidade muitos elementos destacados da colónia portuguesa do Brasil e muitos elementos oficiais de Portugal e do Brasil. Desde ontem que se encontram em Beja o senador José Ermírio de Moraes e o governador Abílio Brenha da Fomara, ambos da comissão que tomou a peito realizar o monumento

e oferecê-lo à cidade de Beja, pátria do grande bandeirante. Em Beja se encontra também o escultor Luiz Morrone, de São Paulo, que modelou o referido monumento.

A sessão solene

Às 14 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal, realizou-se em honra dessas personalidades uma sessão solene em que usaram da palavra o presidente do Município, dr. Joaquim Vilhena Ferreira de Andrade e o senador José Ermírio de Moraes, pelos visitantes.

Começou este por aludir à importância de Beja na região alen-

(Continua na 15.ª página)

irante Raposo Tavares

coriador Jaime Cortesão

de RAUL RÊGO

Quando vastos e solenes horizontes, reunia tantas condições para e o berço dum grande chefe de andanças, plenamente integrado no ambiente de São Paulo, durante o segundo quartel do século de Setecentos. O alentejano, que possui por sílo de vida — maltês, arriero e pastor — e por cultura herdada, as grandes capacidades dos nômades, resistência de andarilho, sentidos aguçadíssimos e poder excepcional de orientação, é, além disso, extremamente cioso de sua dignidade de homem.

Essas qualidades manifestaram-se pouco depois de António Raposo Tavares ter chegado, em 1618, à Capitania de S. Vicente, em companhia de seu pai, que, como mandatário do conde de Monsanto, assumiu esse governo, e onde exerceu também o cargo de provedor-mor da fazenda real. O pai morreu em 1622 e foi então que António Raposo Tavares se fixou em São Paulo.

O historiador narra pormenorizadamente o que foi o trabalho heróico desse «motinador do povo», na organização da bandeira ao sertão. É que não é possível realizar o que for de grande, sem sair de charro dia a dia, com as bênçãos e aplausos gerais dos que penas procuram digestões socegas.

das e veneras. O bandeirante António Raposo Tavares começou, com 27 anos, em 1627, contra os magnates de São Paulo, reflectindo-se a má vontade destes nas actas da Câmara dessa cidade. Em 1633 era juiz ordinário da vila e o mesmo conde de Monsanto lhe daria depois o cargo de ouvidor da Capitania de São Vicente.

Várias bandeiras organizou António Raposo Tavares e a sua biografia tem laivos de epopeia; mas ele não foi apenas um explorador do sertão tendo dado qualidades raras de administrador e a coragem com que dirigia as expedições era a mesma com que enfrentava os mais poderosos indivíduos e instituições, indo até em determinada altura assaltar o colégio e igreja do aldeamento dos jesuítas de Marui, próximo de São Paulo, defendendo assim, no seu entender, o que ele chamava, *jurisdição real em perigo de ser usurpada pelos jesuítas*.

A fibra do homem manifesta-se contra tudo e contra todos, não cedendo a despeito das excomunições dos religiosos e da deposição que o governador lhe impôs. Vai ao Rio de Janeiro fazer valer os seus direitos e a sua razão. E entra, a partir de 1636 no período mais activo e mais fecundo da sua actividade. É nesse ano que parte para a bandeira dos Tape. Depois as bandeiras alternariam com os trabalhos administrativos, com a administração da Justiça, com os trabalhos de guerra, mas foram suas grandes bandeiras, entre 1627 e 1951, que lhe dão lugar na História e lhe valem a grande consagração de dois países mais de três séculos após a sua morte. Na do Tape iria a todo o território do Rio Grande do Sul; na do Guayrá, em 1629, atacaria as missões dos jesuítas, na de La Plata iria até às fronteiras actuais da Bolívia; e depois, em 1648, atravessaria o Paraguai e o Chaco boreal, devassando a região dos Andes, onde corre o Alto Guapá ou Rio Grande, seguiu por este rio até ao Mamoré ou pelo Madeira atingiu o Amazonas e Belém do Pará, em 1651, gastando três anos na viagem.

Acrescenta Cortesão: «Diz a tradição que António Raposo Tavares regressou à vila de São Paulo tão desfigurado que a própria família o não reconheceu».

Morria em 1658, o maior dos bandeirantes. Sobre ele dobraram mais de trezentos anos e em terras que ele desbravou só em nossos dias se romperam estradas. Ainda hoje é trabalho de muito perigo o percorrer terras e águas por onde ele passou. Desconhecido, ignorado da grande maioria de portugueses e brasileiros, para ele como para tantas outras figuras másculas também a hora de justiça parece ter chegado. Pelo menos, a cidade onde nasceu consagra-o esta tarde no bronze, oito anos depois de outro grande português o ter consagrado nas páginas de um livro que não poderá ser ignorado por quem quiser estudar a História do Brasil e de Portugal. E o historiador e o bandeirante, ambos com a fibra dura dos combatentes, foram consagrados nas suas terras, a escassas horas de diferença.

DIÁRIO DE EVA

PRIMEIRA PÁGINA...

«E disse o Senhor Deus: — Não é bom que o homem esteja só

E criou a Mulher.»

(Do «Gênesis»)

Tem sido, pois, na sua qualidade de acompanhante do homem, de seu «complemento», digamos, que a mulher atravessou todos estes séculos perdidos no pó irremediável dos caminhos. Lenta e lentamente através de um permanente esforço para não abdicar da sua personalidade, ela foi exercendo um cada vez mais importante papel na sociedade foi criando responsabilidades. E é na medida em que se criam responsabilidades, que se conquista a independência.

Evidentemente que nem tudo está alcançado, no

quem vive integralmente a sua condição de ser humano» Sim. Mas quando vemos as .eis cada vez mais justas que defendem essa mesma condição; quando vemos as mulheres com assento merecido nos parlamentos e areópagos internacionais; quando as vemos no exercício de actividades até há bem pouco tempo quase monopólio do sexo masculino; quando o nome de uma astronauta — Valentina — começa a dar várias voltas ao mundo — quando isso acontece, não há dúvida que na Terra algo mudou para sempre. O próprio homem sente que mais se fortalece a medida que aumenta o «poderio» da sua companheira

Inúmeros são os rótulos colados ao nosso século. Já lhe chamaram «século da velocidade», «século do átomo», e mais recentemente «século da astronáutica». Também é possível que venham a chamar-lhe ainda «século da mulher» o que não admirará ninguém, a não ser talvez o velho Pitágoras que disse uma vez: «Há um princípio bom que criou a ordem, a luz e o homem, e um princípio mau que criou o caos, as trevas e a mulher...»

Felizmente, a legião dos «Pitágoras» vai diminuindo cada vez mais. E assim, o «Diário de Lisboa» como preito de homenagem à fortaleza do sexo fraco e convicto da utilidade em sublinhar o seu papel no complexo mundo em que vivemos, deliberou oferecer diáritamente a todas as suas leitoras um local onde possam reunir-se, trocar impressões, falar de si... e dos outros, e saber, com imenso orgulho, aquelas grandes e pequenas coisas com que a actividade feminina enriquece a vida.

Esse local intitula-se «DIÁRIO DE EVA». Deseja-se que todas as leitoras do «Diário de Lisboa» colaborem nele activamente — quer com pequenos trechos literários de sua autoria, quer com a remessa de notícias, de críticas de conselhos.

Lisboa, 15 de Agosto de 1966... Nesta data se abrirá a primeira página do «Diário de Eva»...

A princesa Ana faz 16 anos

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — A Inglaterra saudou hoje o 16.º aniversário da princesa Ana com as bandeiras a ondular sobre todos os edifícios públicos.

A jovem princesa não recebeu, porém, os votos de felicidade que lhe são dirigidos; encontra-se em



PRINCESA ANA

Kingston, na Jamaica, na sua primeira viagem transatlântica de férias.

Até às duas da madrugada, a princesa assistiu, alegre e interessada, à festa de despedida dos atletas que participaram em Kingston, nos jogos do «Commonwealth».

Sorrindo com ar aprovador, o príncipe Filipe assistiu à festa, enquanto o príncipe Carlos, herdeiro do trono, e a princesa Ana, dançavam com entusiasmo.

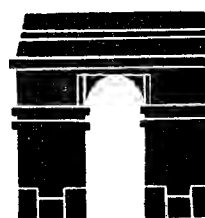
Sabe quem é Gillian Holroyde?

Talvez não saiba. E compreende-se: Gillian não participou em concursos de beleza (mais ou menos escandalosos...), não é actriz de cinema nem locutora de Televisão...

Muito simplesmente. Gillian Holroyde é uma socióloga de 30 anos que, no seu país de origem — a Inglaterra — se dedica à tarefa humanitária de facilitar a adopção de crianças.

Para isso criou uma Associação que tem por fim auxiliar os casais que desejem filhos adoptivos nos trâmites legais indispensáveis e que são de uma extrema complexidade na conservadora Albion, especialmente quando não se professa uma religião, quando se tem mais de quarenta anos de idade ou quando algum dos cônjuges é divorciado.

Gillian acha que a felicidade das crianças é o que conta em primeiro lugar. Quem não lhe dará razão?



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE 3.ª-FEIRA 16 DE AGOSTO

Restos das suas

COLEÇÕES DE VERÃO

Homem e Senhora

Camisas	MALHAS	Casacos
Gravatas		Calças

Couto

Pasta Medicinal

que evita as doenças da boca e suas complicações

Nazis incitavam os brancos à violência durante novas manifestações efectuadas pelos negros em Chicago

CHICAGO, 15 — (F. P.) — Os militantes da Liga dos Direitos Cívicos manifestaram-se de novo, ontem, em Chicago, contra a discriminação racial em matéria de alojamento. Os negros utilizaram, desta vez, uma tática nova: em lugar de reunirem todas as forças numa

manifestação de massa decidiram dispersar-se e organizar três manifestações simultâneas. Duas delas decorreram em bairros habitados exclusivamente por brancos e onde já se registaram tumultos raciais nas duas últimas semanas, a terceira efectuou-se num bairro

também proibido aos negros, mas que até agora eles tinham ignorado.

No bairro de Gage Park — teatro da maior explosão de violência jamais registada desde o início da campanha contra a discriminação empreendida pelo pastor Luther King — quinhentos negros, protegidos por igual número de polícias, foram recebidos por uma multidão ruidosa de perto de mil brancos. Estes, na maioria muito novos, começaram a lançar pedras, garrafas vazias, ovos podres e outros projecteis sobre os manifestantes.

Dominados com grande dificuldade pela Polícia, os contramanifestantes tentaram, por muitas vezes, lançar-se sobre os negros. Também tentaram queimar ou destruir os carros dos manifestantes e os da Polícia.

«MATEM ESSES NEGROS PORCOS»

Os brancos apinhados nos passeios agitavam bandeiras sudistas e cartazes proclamando «O poder para os brancos», «Matem esses negros porcos», «Libertem-nos da peste negra», «Cidamos Martin Luther King». Os membros do Partido Nazi Americano corriam de grupo em grupo distribuindo panfletos, cruzes gamadas e incitando os brancos à violência.

A Polícia, que teve de se dispersar para proteger simultaneamente os três grupos de manifestantes negros, parecia impotente para restabelecer a ordem no bairro. Os dois outros grupos dirigiram-se para os outros bairros escolhidos como objectivos da sua campanha, mas que pareciam relativamente calmos.

NOVE BRANCOS PRESOS

No bairro de Gage Park a Polícia prendeu nove brancos, entre os quais um membro do Partido Nazi Americano.

No bairro de Jefferson Park, duzentos negros tiveram de fazer frente a um milhar de brancos. Contudo, não há a deplorar qualquer incidente grave.

Por fim, duzentos e setenta e cinco negros desfilaram no bairro de Bogan, já atravessado duas vezes pelos manifestantes. Reinou a calma mais completa durante a manifestação.

DIA A DIA

PROTESTO FORMAL

Foi publicado o texto da carta que o embaixador americano em Paris, Charles Bohlen, entregou ao ministro de Estado Louis Joxe, sobre a maneira como a televisão francesa interpreta a política dos Estados Unidos no Vietnam e dá conta da condução da guerra por parte daquele país. O autor do programa, visado em documento cujo significado é inútil encarecer, faz parte da velha guarda degaullista e tornou-se, há muito, figura destacada do progressismo francês. Esta expressão engloba aqueles que se consideram aliados do partido comunista sem aceitarem a sua disciplina ou acatarem as suas directivas. Emanuel D'Astier de la Vigerie, está ligado ao general De Gaulle por uma velha amizade, a qual não impede que, por vezes, se exprima com rude franqueza a propósito do comportamento dos beneficiários da sua fortuna política. A diligência do embaixador teve maior relevo devido à categoria e prestígio do diplomata encarregado de a realizar, figura de primeiro plano entre o pessoal da carreira diplomática e antigo embaixador em Moscovo.

Na sua emissão, D'Astier fez duas afirmações contestadas pelo Governo de Washington. Segundo a sua versão, Ho Chi Minh, ao pôr de parte a ideia de fazer julgar e executar sumariamente os aviadores americanos feitos prisioneiros no Vietnam do Norte, praticou um nobre gesto de paz. Na sua opinião, esses prisioneiros deviam ser levados para locais onde são de prever ataques da aviação dos Estados Unidos a fim de estarem na primeira linha dos que sofrem os efeitos



CHARLES BOHLEN

desses bombardeamentos. A carta do embaixador Bohlen contestava o fundamento e veracidade dessa interpretação e protestava contra ela. «Recebi instruções do meu Governo — dizia a carta entregue por Bohlen — para protestar contra as facilidades dadas à televisão francesa para censurar as forças armadas dos Estados Unidos, confiando em que no futuro elas não serão mais concedidas». Seja qual for o resultado da diligência do embaixador, é forçoso reconhecer que ela se revestiu de inegável significado.

O «MONSTRO» DA MALÁSIA PARECE SER UM MACACO COM 7,5 METROS DE ALTURA

KUALA LUMPUR, 15 — (R.) — Os jornais desta cidade publicam notícias, não confirmadas, sobre um macaco de cerca de 7,5 metros de altura, que parece existir no interior da floresta malaia.

Fala-se de pegadas com 45 centímetros de comprimento e 10 de profundidade, descobertas próximo de uma aldeia na parte sul do centro da Malásia.

O jornal «Evening Malaya Mail», afirma que se fala de um gigante tímido e inofensivo a que chamam «mawas jarang gigi» (gorila de dente de serra), que vive na floresta, provavelmente a isso obrigado pelo avanço da civilização e pela escassez de terrenos onde se possa alimentar.

Um sargento miliciano afirma ter visto um destes animais, perto de Segamat, durante uma noite de sentinela. Segundo contou aos jornalistas, era negro e peludo, com grandes olhos vermelhos.

Partidários de Carlos Lacerda no M. D. B.

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — O «Jornal do Brasil», órgão governamental escreve que o antigo presidente João Goulart recomendou ao partido oposicionista, Movimento Democrático Brasileiro, que aceite a filiação dos partidários de Carlos Lacerda.

Acrescenta o jornal que Goulart, desde que se exilou no Uruguai, tem aconselhado os antigos membros do Partido Trabalhista incorporados no M. D. B., depois da dissolução dos antigos partidos políticos brasileiros, em Outubro do ano passado, a não se oporem ao ingresso dos componentes da dissolvida União Democrática Nacional, norteados por Carlos Lacerda.

Os alemães votariam agora na oposição — segundo sondagem à opinião pública

BONN, 15 — (F. P.) — Se os eleitores alemães fossem hoje chamados às urnas votariam em maioria no Partido Social Democrata (S. P. D.) actualmente na oposição. Esta a conclusão de vários institutos alemães de sondagem da opinião pública que precisam que 47 por cento das pessoas interrogadas no mês de Julho pronunciassem-se a favor do S. P. D. contra 42 por cento que escolheriam o Partido Cristão-Democrata. Os liberais (F. D. P.), que formam com a C. D. U.-C. S. U. o actual Governo de coligação, manter-se-iam com 7 por cento dos sufrágios. Quanto ao chanceler Erhard, a sua popularidade está também a descer. Há seis semanas o professor Erhard podia contar com 42 por cento de eleitores incondicionais.

Actualmente, só lhe restam 33 por cento. Em contrapartida, o número dos seus adversários aumentou: de 27 por cento passou para 35 por cento.

JOHNNY HALLIDAY DEU PULOS DE CONTENTE QUANDO SOUBE QUE ERA PAI

PARIS, 15 — (R.) — A cançonetista Sylvie Vartan, casada com o ídolo francês de música «pop», Halliday, deu á luz, nesta capital, o seu primeiro filho, por meio de uma cesariana a que foi submetida, pouco antes da meia-noite.

O marido, actualmente a fazer um filme em Itália, chegou de avião de Milão a fim de ver o filho, que será baptizado com o nome de David. Sylvie teve de esperar, também, até esta manhã, para ver o bebé, visto que esteve a restabelecer-se dos efeitos da anestesia.

O parto registou-se na clínica de Belvedere, em Boulogne-Billancourt nos arredores de Paris.

Johnny Halliday, pai pela primeira vez, deu pulos de contente, segundo se anunciou, quando teve conhecimento da notícia, pelo telefone, em Milão: Mais tarde, festejou o acontecimento com champagne, com os componentes da sua orquestra.

Durante a gravidez, Sylvie Vartan de 22 anos, foi citada como afirmando: «Se for um rapaz chamá-lo-á David, gostaria que fosse médico ou marinheiro».

Os pais resolveram baptizar o bebé na aldeia de Loconville, no Norte da França, onde se casaram em 12 de Abril do ano passado.

Johnny Halliday, de 23 anos, tornou-se famoso cantando o «rock'n roll», acompanhando-se a si próprio com uma guitarra e usando calça de ganga, blusão de couro e botas. Em quatro anos foram vendidos 12 milhões de discos seus.

O CANÇONETISTA AGREDIDO EM MILÃO

MILÃO, 15 — (F. P.) — Quando regressava, a noite passada, ao hotel onde se encontrava hospedado, o cançonetista francês Johnny Halliday foi agredido por três rapazes que, depois de o terem insultado, o socaram. Johnny foi socorrido por três componentes da sua orquestra, ao mesmo tempo que o porteiro chamava a Polícia. Quando esta chegou, os agressores haviam desaparecido, num automóvel.

FOI PRESO EM KINSHASA OUTRO ADVERSÁRIO DE HOLDEN ROBERTO

KINSHASA, 15 — (A. N. I.) — A divisão entre o G. R. A. E. (Governo Revolucionário de Angola no Exílio) dirigido em Kinshasa por Holden Roberto — e as outras facções angolanas rebeldes, também com sede na capital da República Democrática do Congo foram agora largamente alargadas com a prisão de Dialot Mingiendi, antigo

dirigente do P. D. A. (Partido Democrático Angolano).

Esta prisão, levada a efeito poucos dias depois das de André Kasinda e Mendonça Benalombo, parece ter sido como único motivo o facto de Dialot, que é cidadão congolês, se mostrar partidário da realização de um congresso destinado a congregar todos os desavindos movimentos antiportugueses e a estabelecer as bases de uma solução para o principal problema que esses movimentos de frontam: o total malogro da campanha terrorista desastrosa há cinco anos no Norte de Angola.

A ideia de tal congresso — acenam os círculos ligados ao G. R. A. E. — é absolutamente desagradável a Holden Roberto, que vê nela o risco de ser destituído da chefia do G. R. A. E. e uma ocasião de virem a público as graves acusações que lhe têm sido dirigidas nos últimos três anos, segundo as quais Holden é culpado da morte de centenas de africanos, vítimas das suas vinganças pessoais.

Dialot foi preso na sua residência por três terroristas envergando a farda de guerrilheiros do G. R. A. E. e acompanhados por Afonso Costa, um dos colaboradores do «gabinete político» de Holden Roberto. Levado, primeiramente para a prisão privativa do G. R. A. E., em Kinshasa, Dialot teria sido transferido, entretanto, para o campo de treino dos terroristas angolanos, na base de Kinkuzu.

A prisão do antigo chefe do P. D. A. provocou o protesto de um grupo de estudantes que frequentam a Universidade de Lovanium. Segundo meios habitualmente bem informados, estaria em curso uma diligência junto do Governo congolês, promovida por círculos congolezes e de rebeldes angolanos, no sentido de se não permitir a Holden Roberto que continue a sobrepor-se às autoridades do país, prendendo e mantendo detidos em território congolês os seus adversários políticos ou pessoais.

Critica-se no Brasil a acusação contra o arcebispo do Recife e Olinda

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — A acusação de que o arcebispo do Recife e Olinda, mons. Helder Camara, é um agitador esquerdista, segundo as afirmações do comandante da Décima Região Militar, continua a ser criticada pela opinião pública.

Aquele prelado, em breve declaração á imprensa, manifestou estranheza pelo sucedido, garantindo que tais acusações carecem de fundamento, razão porque prefere não lhes fazer comentários. Mons. Helder Camara tem recebido testemunhos de solidariedade de numerosos sacerdotes e fiéis, além do apoio dos jornais da oposição, que assim dispõem de elemento de peso para atacarem o Governo.

O próprio «Jornal do Brasil», órgão governamental, em extenso artigo de fundo intitulado «Arbitrio e presunção», assumiu ontem a defesa do arcebispo do Recife e Olinda, condenando a atitude do comandante da Décima Região Militar.

«Depois de tantos actos arbitrários, não é de estranhar que se tenha chegado ao extremo ridículo de que uma autoridade militar pretenda orientar o clero e denuncie o arcebispo do Recife como sendo infiel á Igreja...» — afirmou o jornal, acrescentando que o Brasil, democrático e católico, repele a tentativa de estabelecer uma anacrónica questão religiosa no Nordeste do país.

E o «Jornal do Brasil» concluiu dizendo que «a prepotência militar deve retirar-se para os limites da sua competência e deixar em paz as autoridades dirigentes da Igreja, que estão preparadas, intelectualmente inclusive, para a governarem».

Austerlitz e as bolas de neve



1 — Napoleão I, que ganhou tantas batalhas e de quem os historiadores se não cansam de proclamar as extraordinárias qualidades de estratega, obteve a sua primeira vitória aos dez anos. O campo de batalha foi o pátio de uma escola e os projectos utilizados não passavam de bolas de neve. Napoleão Bonaparte era filho de um corso da pequena nobreza. Carlo Bonaparte, que se batia contra os franceses no tempo em que estes quiseram anexar a ilha. Após a vitória da França, Carlo Bonaparte aliou-se à sua

causa. Os Bonaparte eram pobres. A família contava sete filhos, e foi mercê de bolsas concedidas pelo rei de França que dois dos irmãos, José e Napoleão, puderam continuar os seus estudos no continente.

2 — José destinava-se à vida eclesiástica, mas pouco depois resolveu renunciar a esta ocupação, para a qual se não sentia com aptidões. Para Napoleão escolheu o pai a carreira das armas. Em 1778 chegaram ambos a França, sendo matriculados no colégio de Autun. José aprendeu Humanidades e Napoleão preferiu o Francês. Quatro meses volvidos Napoleão fez a aptidão à escola de Brienne, onde se educavam brilhantemente os futuros oficiais do exército de França. As disciplinas em Brienne eram a Matemática, o Latim e o Alemão, além da dança e das boas maneiras em sociedade.



3 — Napoleão, que nascera em 1769, não tinha ainda dez anos quando deixou a Córsega, que reviu apenas em 1786. Em Brienne foi sempre um aluno solitário e rebelde. Com a continuação os camaradas acabaram por aceitá-lo, mas a princípio trocavam dele e sublinhavam ironicamente o seu sotaque estrangeiro. Pusaram-lhe uma alcunha, «Paille au nez» («Palha no nariz», «tristonho»), em parte devido ao seu feitiço melancólico, e também porque o jovem pronunciava de modo estranho o nome próprio: Napoleôn. Neste clima brumoso a que não estava habituado (o inverno não seria muito agradável), Napoleão sentia-se isolado e ansiava pelo sol da sua Córsega natal.

4 — Mas um dia vingou-se. A neve caía sobre Brienne e o pátio estava coberto por um espesso tapete branco. Imediatamente os jovens estudantes organizaram uma batalha de bolas de neve, dividindo-se em dois grupos. A neve saltava de um para outro lado. A página tantas, Napoleão resolveu assumir a chefia de um dos grupos. Mandou erguer muralhas de neve, acumulou munições e conduziu tão bem a operação que o partido adverso em breve confessava a derrota. Os companheiros aclamaram Napoleão e os próprios mestres não deixaram de reconhecer a arte consumada com que ele dirigira a batalha. Foi assim que se revelou o futuro oficial de artilharia, a quem o destino reservaria as honras supremas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A CAMINHO DE UMA GUERRA SINO-AMERICANA ?

(Continuação da 1.ª página)

Na Câmara dos Representantes, quarenta e sete deputados manifestaram a sua independência ao pedir à Casa Branca que não continue solidária com os propósitos belicistas do general Ky; a invasão do Norte e o combate directo com a China. Contudo, no Senado, cioso das suas prerrogativas, Fulbright não provocou grande emoção ao criticar o facto de o presidente Johnson traçar uma nova «política asiática» muito perigosa e, para mais, sem ter obtido a anuência da Câmara Alta. O porta-voz da Casa Branca respondeu-lhe nestes termos, com uma ingenuidade fingida: «O presidente acha que é extremamente difícil compreender o que o senador quer dizer com estas afirmações».

Há alguns meses, outros senadores, entre os quais Robert Kennedy, tinham julgado que era necessário voltar a definir os objectivos dos Estados Unidos na Ásia. O tempo passou, e a opinião pública continua à espera que eles exponham concretamente os seus motivos de desacordo, indiquem os fins a atingir e comecem a fazer propostas. Não existe, na verdade, verdadeiro debate. Os senadores mais esclarecidos, perante este conflito que lhes diz directamente respeito, despendem menos imaginação do que quando a França lutava na Indochina ou na Argélia. Nessa época, o senador Mansfield exibiu planos pormenorizados em que estavam previstas, analisadas e pesadas todas as hipóteses. Apresentava, assim, linhas de acção que, pelo menos, tinham o mérito de parecer claras. Hoje, porém, nada disso acontece. Os «tenores» do Senado contentam-se em formular generalidades. Parecem paralisados, hipnotizados pelas solenes declarações de Johnson, que equilibra hábilmente as ofertas de paz com a intenção afirmada de nada ceder, ou pelas cartas e diágramas de McNamara.

Ante esta impossibilidade dos deputados, mesmo os leitores mais turbulentos decidiram ganhar juízo. Os *teach-ins* e as marchas em prol da paz, na verdade, mobilizam apenas uma minoria e, actualmente, já não se fazem. Isto aconteceu, talvez, porque outros problemas, tais como a questão racial, os tocam de mais perto. E, certamente, também porque os manifestantes só tinham uma solução a propor: a negociação. Ora acontece que Hanoi fez saber, com toda a clareza, não aceitar conversações enquanto o seu território estiver submetido a bombardeamentos. E os pacifistas americanos mostram-se extremamente desiludidos com esse facto. Além disso, a poderosa máquina de «Public Relations» do Governo fez-lhes crer, claramente, que gritar «Paz» não era o suficiente para definir uma política de improviso.

● Impaciência e prudência

As sondagens à opinião pública revelaram claramente que a popularidade do presidente, eminentemente sensível à época presente, baixa quando o conflito parece perder consistência e sobe mal é vibrado um novo golpe — ofensiva diplomática ou intensificação de «raids», surtindo esta segunda hipótese muito mais efeito. Mas parece inútil renovar, de três em três meses, ofertas de paz cujo conteúdo, em embalagens eventualmente diferentes, continua a ser sempre o mesmo, enquanto o mecanismo da guerra obriga a destruições cada vez maiores. A opinião pública americana parece ter compreendido e, assim, renova o seu apoio ao presidente cada vez que se dá algum passo na *escalada*, pois vê nisso a salvaguarda de um dos bastiões da estratégia dos Estados Unidos na Ásia.

A bem dizer, apenas um facto preocupa os eleitores: saberem que o país possui uma potência formidável de «overkill» capaz de destruir o nosso planeta por diversas vezes, se uma não bastar... Apesar deste extraordinário poder destruidor, a América não consegue, no entanto, derrotar um pequeno exército, cujo equipamento não pode ser comparado ao do seu. Mas Washington tem o cuidado de explicar que necessita de se manter à altura dos seus meios de destruição, e que tanto a Casa Branca como o Pentágono manifestam a sua sagesa evitando cuidadosamente provocar uma tragédia apocalíptica. E o público convence-se,

assim, de que Washington dominará a situação. Sómente uma minoria, pelo menos por agora, sonha com a destruição da China. A três meses de uma importante eleição legislativa, os republicanos não esquecem que Johnson contrapôs um plano democrático à política preconizada por Goldwater, durante a campanha eleitoral de 1964. O seu maior receio consiste mais uma vez, em voltar o feitiço contra o feitiço. E daí resulta uma acentuada prudência táctica, que se arrisca, no entanto, a ceder, no último momento, perante os exageros demagógicos próprios de uma campanha eleitoral.

O presidente Johnson deve, apesar de tudo, actuar com firmeza. Não pode aceitar, com efeito, que o escrutínio de Novembro avarce como retracção da sua política vietnamita, mesmo se um «empurrão» republicano no Congresso tivesse outras causas. Ora acontece que é no Vietnam, e sómente nessa região do Globo, que o chefe supremo dos Estados Unidos pode conquistar êxitos susceptíveis de o ajudar a conservar a sua maioria democrática. E não pode, até Novembro, restituir o equilíbrio à balança de pagamentos, pôr termo aos incidentes raciais e ter a certeza de não sofrer novos desastres, tais como aquele que lhe infligiram os mecânicos da aviação. Sómente o Vietnam, na verdade, lhe poderá fornecer uma ocasião para restabelecer o seu prestígio e o dos seus partidários. E é a propósito do Vietnam que, mesmo os republicanos mais conservadores, estão tentados a acusá-lo de fraqueza.

O presidente poderia, contudo, estar seguro da sua posição inicial que, de acordo com uma tradição bem estabelecida, mostrava ao menos tempo firmeza e generosidade. Firmeza, ao mandar destruir os reservatórios de petróleo, bombardear a zona desmilitarizada em que o adversário se infiltrava; intensificar os combates em terra e as operações aéreas. Generosidade, ao propor a paz, convidando o Vietnam a partilhar dos benefícios da «grande sociedade» e lançando a ideia de um vasto programa de desenvolvimento económico para o Sueste Asiático.

A associação destes dois temas, aliás, encontra-se em todas as grandes iniciativas da política americana. Figuras na Aliança para o Progresso, mas, depois do desaparecimento do presidente Kennedy, a firmeza adquiriu papel preponderante: os dispositivos militares e policiais foram reforçados, para reprimir os movimentos de guerrilhas na América Latina, enquanto a ajuda económica sofria uma redução — e a subversão registava muitos desastres no Peru e na Venezuela, quando da instauração de regimes militares no Brasil e na Argentina. O programa encarado para os «ghettos» negros das grandes cidades, depois dos tumultos de Harlem e de Watts, inspiravam também generosidade e firmeza. As brigadas de intervenção foram, na verdade, reforçadas, o que pôde evitar este ano que os tumultos raciais assumissem importância idêntica à dos anos precedentes. Isto não quer dizer, no entanto, que eles não subsistam, pois as suas causas económicas e sociais não contam com qualquer atenuante. E, quanto ao Vietnam, sente-se cada vez mais intensamente o peso da firmeza militar, sem se poder descobrir os benefícios de uma generosidade que não possui meios de se trahzir em actos.

● Uma guerra justa e científica

Mas a intenção generosa continua a subsistir para os Americanos, e contribui para justificar esta guerra que eles não procuram. Assim, Washington nunca violou os acordos de Geneve, e Hanoi é o agressor. Apoiados numa sólida convicção, mesmo que seja difícil conjugá-la com os factos, os Americanos não duvidam do seu direito. A justiça está do seu lado, bem como a liberdade e o futuro do Ocidente. E daí a pressa que mostram em aproveitar a cooperação que lhe levaram os contingentes sul-coreano, australiano e neo-zelandês; o seu ardor em recolher as aprovações de Bonn, Londres e Roma; e a sua irritação perante as críticas, mesmo as mais moderadas, especialmente se provêm de Paris. A Cru-

zada não deixa qualquer espécie de dúvida. A intenção de Hanoi de julgar pilotos americanos, prisioneiros, é a premeditação de um crime contra a Humanidade. E esquecem-se, acto contínuo, as vítimas dos bombardeamentos.

Além do mais, esta guerra justa é conduzida com sangue-frio e segundo concepções estratégicas formuladas com a precisão de uma ciência exacta. O «combate moderado» preserva o mundo de um holocausto termonuclear. Tudo está previsto, nenhuma eventualidade foi negligenciada, os *computers* pronunciaram-se sobre todas as hipóteses concebíveis. A *escalada* que, a cada passo em frente, inquietava os europeus mal informados sobre a nova estratégia, é, na verdade, a melhor salvaguarda da paz. E era isto que se passava no tempo de John Foster Dulles, aquando da teoria das «represálias maciças», actualmente condenada. Mas que importa? A fé no sistema hoje adoptado é tão forte como a tributada, outrora, ao sistema abandonado. A guerra, na época presente, é conduzida cientificamente.

E, no entanto, esta luta sabiamente planificada e metódicamente escalonada não se encontra isenta de erros. Houve um erro político, por exemplo, quando se afirmava, há cerca de deztois meses, que Hanoi cederia depois de algumas semanas de bombardeamentos ao Norte. E outra falta se verificou quando, apesar de dispor de um formidável equipamento de fotografia aérea, o Pentágono teve de rectificar os balanços iniciais dos primeiros «raids» sobre os reservatórios de petróleo, e ordenar o prosseguimento das operações aéreas contra os reservatórios dados como destruídos.

Mas é perigoso admitir a possibilidade de errar, na medida em que isso abalaria a fé. Hanoi protesta ao afirmar que foram bombardeados bairros residenciais; e Washington desmente, sómente se visaram objectivos militares, e apenas estes ficaram destruídos.

A fé inquebrantável pode levar a muito longe. Mas sómente a aceleração dos erros permitiria tirar lições proveitosas de uma análise que se revelou pouco segura. Admitindo ter havido engano ao dizer que os primeiros «raids» aéreos sobre o Norte, em Fevereiro do ano passado, provocariam uma quebra na posição de Hanoi, abrir-se-ia, necessariamente, uma porta à dúvida. E é bem melhor mudar de argumento e sustentar que esses «raids» eram destinados a cortar as linhas de reabastecimento norte-sul. Este objectivo, no entanto, não foi atingido e as infiltrações tornaram-se cada vez mais importantes. Aliás, nunca estivera em causa pôr-lhes termo. O objectivo era, apenas, tornar mais difícil e mais dispendiosa a luta para Hanoi.

Estas verdades sucessivas permitem manter intacto o mito da guerra praticada cientificamente, que limita o mais possível os riscos, embora patenteem um grave desconhecimento do adversário, um erro de estimativa nos seus motivos e reacções. E isto não apenas no que diz respeito a Hanoi, mas sobretudo, como Robert Guillaín mostrou com toda a clareza, em relação a Pequim.

Uma dúvida, no entanto, devia penetrar no espírito de Johnson, tal como no de MacNamara. Pequim e Hanoi declararam-se prontos a lutar dez, quinze, vinte anos, para resistir à agressão imperialista. Washington, por seu turno, diz-se pronta a lutar dez, quinze, vinte anos, para salvaguardar a paz e a liberdade na Ásia e no Mundo. Mas a promessa de um conflito muito prolongado, no entanto, tem muito mais crédito quando formulada por Pequim do que por Washington. Quando os eleitores americanos levavam em massa Eisenhower para a Casa Branca, estavam cansados de uma guerra que, há dois anos e meio, durava na Coreia. Os Estados Unidos deviam acreditar na determinação dos Norte-Vietnamitas e dos Chineses, em vez de a porer em dúvida. Deviam duvidar das suas aptidões para manter uma luta prolongada, e proclamam-na constantemente. A lógica do «combate sem a utilização dos grandes meios», na verdade, pode conduzi-los, por etapas sucessivas, a um conflito directo com a China.

CLAUDE JULIEN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O eng.º JOSÉ MEDEIROS

conseguiu pela primeira vez a travessia do canal entre as ilhas do Pico e de S. Jorge

ANGRA DO HEROISMO, 15 — (ANI) — Ontem, o eng.º Medeiros lançou-se da ponta grande do cais do Pico e conseguiu, pela primeira vez, a travessia do canal, até à ilha de S. Jorge, num percurso de onze milhas, que cobriu em 11 horas e 55 minutos.

Dois dias antes, o nadador melhorara o «record» da travessia entre as ilhas do Faial e do Pico.

Funcionário da Companhia Rádio Marconi, o eng.º José Maria Medeiros tem como passatempo predilecto a natação.

Bandas de música, morteiros e foguetes, flores e palmas, uma salva de prata e um desfile pela vila figuraram no triunfo com que a população do Pico celebrou a proeza do nadador eng.º José Maria Medeiros, o primeiro homem que consegue cobrir a nado a travessia do canal, entre as ilhas do Pico e de S. Jorge.

A lancha em que o eng.º Medeiros regressava de S. Jorge foi recebida, a meio do canal, por outras embarcações, em que havia embarcado, nomeadamente, a Banda Música Liberdade, de cais do Pico, e dessas embarcações subiram morteiros, no percurso até terra.

Ao desembarcar no cais do Pico o nadador era aguardado por centenas de pessoas, praticamente toda a população local, e pela banda de música de S. Roque. Foram-lhe entregues numerosos ramos de flores e um grupo de meninas foi portadora de uma salva de prata em que fica gravada uma frase comemorativa do seu feito.

Ao mesmo tempo que as duas bandas executavam as suas marchas, subiam foguetes e ouviavam-se palmas. Uma verdadeira festa em honra do nadador, a que se associou toda a gente do Pico.

Campeonato de Espanha de Condutores

Com a participação de 25 equipas portuguesas, 8 italianas, 4 inglesas, 1 francesa, 1 norueguesa e 47 espanholas, realiza-se no dia 19 e 21 deste mês, o «Rallye a las Rias Bajas», uma das grandes provas do Campeonato de Espanha de Condutores.

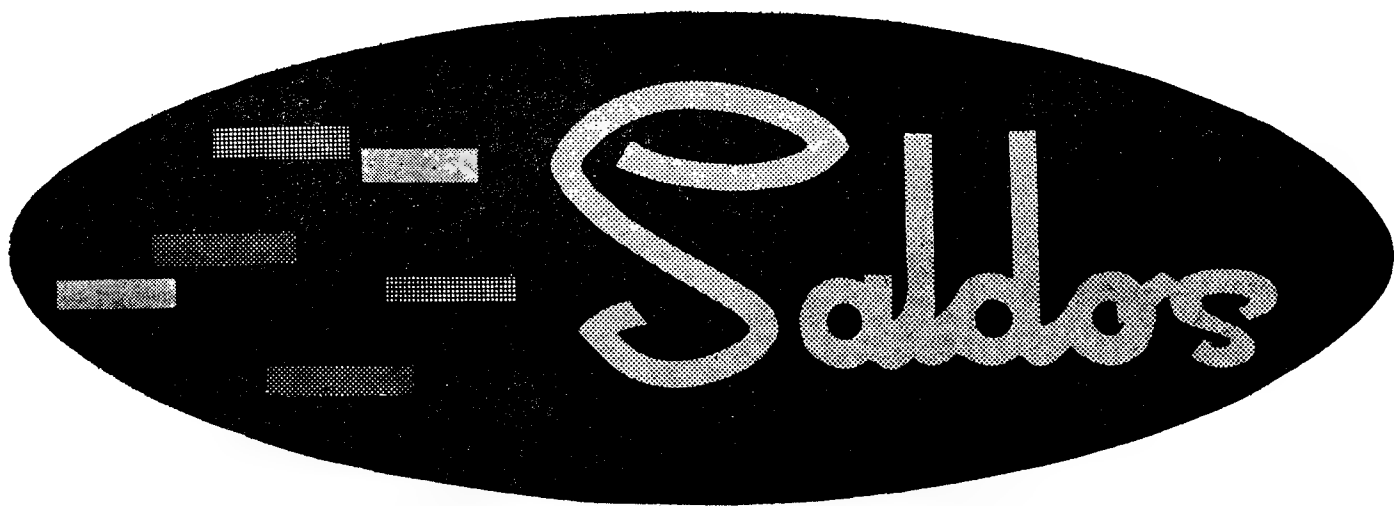
O sorteio dos 86 inscritos deu aos portugueses os seguintes números: 4 — Adolfo Sampaio (Arte e Sport); 6 — Jorge Soromenho (Académico do Porto); 8 — Albuquerque Carvalho (Académico); 10 — Ernesto Neves (Individual); 14 — Carlos Silva Peres (Arte e Sport); 15 — Pedro Rasteiro (G. D. Matrena); 17 — Gisèle Araújo (Matrena); 18 — Jorge Spratley (Académico); 23 — César Torres (Arte e Sport); 24 — Carlos Edmond Santos (Arte e Sport); 30 — António Peixinho (Individual); 31 — Carlos Gaspar (Sport C. Porto); 32 — Carlos T. Santos (Individual); 34 — Hans Meyer (Benfica); 35 — José Posser de Andrade (Matrena); 36 — Francisco Romãozinho (100 à Hora); 45 — Joaquim Alves da Silva (Arte e Sport); 47 — Castilho Junior (Arte e Sport); 48 — «Camavita» (Arte e Sport); 63 — João Leal Guedes (Sport S. Porto); 68 — Robert Schuerenberg (Individual); 69 — F. Albuquerque Oliveira (Sport C. Porto); 64 — Tomás Branquinho da Fonseca (Matrena); 68 — Hermínio Martins (Académico); 83 — Belmiro Correia (Estrela e Vigorosa).

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas às 3.ª e 6.ª-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	

AMANHÃ



NOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

NAS

SECÇÕES DE SEDAS, LÃS, LANIFÍCIOS, FANQUEIRO, ATOALHADOS, FATO FEITO, CAMISARIA, ESTOFADOR, LINGERIE, ROUPARIA, MODAS DE SENHORA E MENINA, FANTASIAS, CINTAS E SOUTIENS

RUA DO CARMO-2 • LISBOA-2

TAUROMAQUIA

Domadora de feras e artista de cinema

(Continuação da 5.ª página)

uma beleza já bem conhecida pelas suas proezas no circo. — Aceitei as primeiras ofertas do cinema, da televisão e foto-notas de revistas pensando que seriam boa publicidade para o circo — informa Moira. — Começaram então a aumentar e agora estas actividades competem com o meu tempo no circo.

Moira fez até agora 42 películas e pôde demonstrar plenamente que é actriz, mas não acalenta ilusões acerca do motivo da sua popularidade.

— Sou sempre a «vamp» muito sensual e nem sempre bastante vestida — disse com um óbvio sorriso.

Em Alcochete

Mansos em série prejudicaram a tourada de ontem em Alcochete e justificaram protestos. José Samuel Lupi conseguiu cravar alguns bons ferros e, pelas boas preparações, mereceu voltas à arena. Luís Miguel da Veiga exibiu o seu emocionante toureiro, em terrenos apertados, e foi ovacionado, dando, também, voltas à arena. Armando

Soares, ainda que prejudicado pelos mansos, foi justamente aplaudido nos seus dois. Amadeu dos Anjos foi aplaudido, ouviu música e deu volta à arena no seu primeiro, sendo colhido pelo ultimo. Os forcados-amadores do Barrete Verde pegaram bem.

Em Coruche

Em Coruche, com assistência do Chefe do Estado, a quem os toureiros brindaram, lidaram-se, ontem, touros de D. Maria Manuela Andrade Salgueiro e do dr. Fernando Salgueiro, proporcionando êxito aos cavaleiros Manuel Conde e Joaquim José Correia, que deram voltas à arena com os forcados-amadores de Montemor-o-Novo, e aos novilheiros Oscar Rosmano e José Falcão, também muito aplaudidos.

Fernando Santos cortou orelhas VILLANUEVA DEL FRESNO, 15 — Fernando Santos cortou duas

orelhas do seu primeiro e uma do segundo, dando volta à arena no outro. Alternou mão-a-mão com Luís Segura, que cortou orelha no seu primeiro e deu volta no outro.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Efectua-se na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85-2, um colóquio subordinado ao tema «Amizade Luso-Provençal».

Abrirá esse colóquio o aficionado francês prof. Jean Baptiste Acquarone, leitor de língua portuguesa na Universidade de Montpellier.

No sábado haverá mais um almoço de convívio, organizado por um grupo de sócios. As inscrições encontram-se abertas até ao dia 19, na secretaria do Grupo.

SEJA DO SEU TEMPO:

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 6.ª FEIRAS

A inauguração do monumento ao bandeirante Raposo Tavares

(Continuação da página central)

tejana e por tecer o elogio das qualidades da sua população.

Prosseguindo, referiu-se à acção de António Raposo Tavares, sublinhando que ele dera ao Brasil novas fronteiras ao actuar em direcção a Guayra para expulsar os espanhóis e ao continuar, depois, a sua missão no Nordeste, donde expulsou os holandeses.

O orador, que falou de improviso, referiu-se depois à tomada da região amazónica pelo bandeirante Raposo Tavares, com a posse de parte do Paraná e do Mato Grosso e de toda a região subandina, até à foz do Amazonas, o que, inutilizando os efeitos do Tratado de Tordesilhas, aumentou a área do Brasil em cerca de cinco milhões de quilómetros quadrados.

Continuando o seu discurso, o senador Ermírio de Moraes referiu-se à necessidade de se estreitar a cooperação entre Portugal e o Brasil por meio de acordos actualizados, de comércio e indústria e de energia atómica, acentuando a urgência da criação de uma comissão especial destinada a estudar, permanentemente, os assuntos de interesse comum aos dois países irmãos.

A propósito afirmou que a actual situação portuguesa oferece excelentes condições para financiamentos com todas as garantias e, a terminar, elogiou a acção governamental por proporcionar a possi-

bilidade de 85 % das indústrias básicas da Nação estar na mão de portugueses.

Por último falou o dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil, que disse ser António Raposo Tavares um dos maiores pioneiros do Brasil e que a inauguração do seu monumento constitui mais um elo de ligação das duas pátrias irmãs.

A chegada do Presidente da República e a inauguração do monumento

As individualidades portuguesas e brasileiras, finda a sessão solene

O MINISTRO

GONÇALVES DE PROENÇA NO NORTE DE ANGOLA

CARMONA, 15 — (A. N. I.) — A fim de contactar com as autoridades e a população de Carmona e de todo o distrito do Uíge, o ministro das Corporações e Previdência Social, prof. Gonçalves de Proença, fica hoje, todo o dia, nesta cidade, sem programa estabelecido, enquanto o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, dr. Almeida Cota, regressou já a Luanda.

Ontem, o prof. Gonçalves de Proença, acompanhado pelo dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das comemorações do quadragésimo aniversário do movimento de 28 de Maio, e pelo governador-geral de Angola, coronel Silvério Marques, visitou Cabinda e São Salvador do Zaire, antes de chegar a Carmona, onde inaugurou o Estádio Municipal, em cerimónia que se integrou nas referidas comemorações e incluiu a disputa de um encontro de futebol entre a Associação Académica de Coimbra e a selecção do distrito do Uíge.

Seis novos padres foram ordenados hoje (dia da Assunção) pelo cardeal-patriarca

A Igreja Católica celebrou hoje a festa da Assunção da Virgem Maria, orago de quase todas as catedrais em Portugal.

Na Sé de Lisboa o sr. cardeal-patriarca celebrou missa de pontifical, e no decurso dela conferiu a sagrada ordem de presbítero a seis finalistas do Seminário dos Olivais, ordem sacras e menores a outros alunos dos seminários do Patriarcado.

As cerimónias decorreram com a solenidade litúrgica habitual, sendo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira assistido pelos srs. cônego D. João de Castro, novo pró-vigário-geral do Patriarcado, e pelo benfiteado Eugénio dos Santos, pároco da Sé. Entre a assistência, numerosa, contavam-se os directores e professores dos seminários, familiares e conterrâneos dos ordenandos. Os novos padres são os reverendos Alfredo Manuel Cereja, António Joaquim Melo Cardoso de Belmonte, António Rodrigues Jacinto, Fernando António Tomás de Oliveira, João Forjaz do Monte e Freitas e José Américo Ramos Lopes.

EXPLODIU UM PIANO...

LONDRES, 15 — (F. P.) — Explodiu um piano, provocando ferimentos e contusões sem gravidade a onze pessoas, numa competição de quebra-pianos, organizada ontem em Bletchley (Buckinghamshire).

Já tinham sido reduzidos a cacos seis pianos quando se verificou a explosão do sétimo.

Esta foi provocada por uma gracinha: os jovens que forneceram o piano puseram-lhe dentro uma carga explosiva à base de açúcar, julgando que o barulho da detonação poderia tornar a brincadeira ainda mais divertida

ne, dirigiram-se para a entrada da cidade, onde recebeu o sr. Presidente da República.

Após as boas-vindas, o Chefe do Estado dirige-se para a Piscina Municipal, acompanhado dos srs. ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e do subsecretário de Estado das Obras Públicas, que com ele chegaram, tendo visitado antes a exposição comemorativa do XL aniversário da Revolução de 28 de Maio. Procede o Chefe do Estado à inauguração da Piscina Municipal e, em seguida, dirige-se para a nova Praça António Raposo Tavares para inaugurar o monumento ao grande bandeirante.

Em nome dos doadores do monumento usa da palavra o comendador Abílio Brenha da Fontoura. No seu discurso acentua que «dante das bandeiras» se lembra sempre da frase do escritor que acentua: «Aquele bando de portugueses, indígenas, mamelucos, partindo numa aventureira expedição, nos alvares do século XVII, internando-se pelo sertão em busca das minas preciosas dos índios selvagens, como que estava, ainda que inconscientemente, delineando as fronteiras da grande Pátria, marcando os limites deste Brasil colosso e imortal, fazendo recuar o meridiano de Tordesilhas, diante do qual estacavam as entradas, de carácter oficial, no século anterior. São Paulo e Taubaté foram os primeiros centros de irradiação. Singrando os rios, o Paraíba, o Tietê, o Paraná, o São Francisco, em busca do El-Dorado, mesmo sem o prever, iam plantando as margens dos rios, as vilas que seriam as cidades futuras da grande nação. Alargaram os limites da colónia, povoaram as terras, descobriram o segredo das minas, abriram o caminho para o lavrador».

El termina: «O António Raposo Tavares, tendo sido o herói, o iluminado da acção, com aquele heroísmo que é a vitória da alma sobre a carne, constitui hoje um património de duas nações que pelos laços do espírito e do sangue se fundem numa só: do Brasil e de Portugal».

Falam depois o prof. Vitorino Nemésio e o dr. António Stott Horwath.

O sr. Presidente da República retira depois para Lisboa.

A noite, no Governo Civil, efectuou-se um banquete em honra das individualidades luso-brasileiras, no decorrer do qual serão entregues, pelo senador José Esmirio de Moraes, as medalhas comemorativas da inauguração do monumento a Raposo Tavares.

Apelo da Polícia britânica

(Continuação da 1.ª página)

um polícia de serviço. A pena máxima pelo assassinio na Grã-Bretanha é, actualmente, a prisão perpétua.

A Polícia guardava hoje as residências de várias pessoas que foram interrogadas durante o fim de semana com a esperança de que pudessem ajudar a identificar a quadrilha, que se julga ser muito conhecida no «mundo do crime».

Dois homens comparecem hoje num tribunal a seguir a outro incidente a tiro, não relacionado com o primeiro, envolvendo polícias. Foram presos após uma perseguição de automóvel através do Soho, às primeiras horas de ontem, quando um transeunte foi ferido ligeiramente a tiro.

PRIMEIRO RESULTADO DO APELO

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Após o apelo do comissário da Polícia londrina, esta foi informada por um cadastrado dos nomes de dois homens que podem ter estado envolvidos no triplo homicídio.

Um desses nomes é o de um cadastrado, que abandonou apressadamente a sua casa, na parte ocidental de Londres, sábado passado. O outro suspeito indicado desapareceu dos locais que frequentava desde o dia do crime.

Detectives da Scotland Yard e polícias armados uniformizados passaram rusgas às casas dos dois suspeitos, interrogando todos aqueles que possam saber algo sobre o seu paradeiro.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...



Beba Whisky
White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420, Porto

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69, Lisboa

INTIMIDADES DA AMÉRICA DO NORTE—2

DIVÓRCIO E RELIGIÃO

por MICAELA GOES

(Conchita Mendez Dominguez)

Sim, o divórcio na América é frequente, ainda que não tanto como se crê na Europa, pois inclusive há profissões de que são expulsos os divorciados que voltam a casar-se.

Poderia escrever páginas e páginas sobre o tema. Foi um dos aspectos que mais me interessou analisar nos Estados Unidos, onde (não se deve esquecer) existem cerca de 60 milhões de católicos praticantes, que não admitem o divórcio. Porei o caso de Rockefeller, governador de Nova York. Nesta cidade, dos arranha-céus, onde parece que tudo está permitido, onde se levam a cabo os crimes mais espantosos, a justiça negou o divórcio ao casal Rockefeller que, como simples cidadãos, tiveram de ir, com os seus milhões de dólares às costas, até a Las Vegas, onde a facilidade de separação legal é procurado por casais de todo o Mundo.

E as crianças? É justo que os filhos mudem de país como de camisa? Pretender-se-á que as crianças, vendo o exemplo dos pais, tenham no dia de amanhã uma formação suficiente para construir um lar feliz? Uma professora judia dizia-me:

— Mistress Goes, a derrocada dos países não vem só dos políticos mas é obra da sociedade, cada vez mais irresponsável. Os pais lamentam-se e choram os filhos mortos na guerra, mas quantas vezes não são eles, que fomentam essas guerras!

Esta professora velhinha, pela qual eu senti grande respeito, conseguiu convencer-me. O bom judeu observa o mandamento de não fazer mal ao próximo. Por isso, na cabeça daquela minha amiga judia não cabia a ideia de que os pais abandonem os filhos para satisfazer um amor ilegítimo e egoísta. Ela não concebia a possibilidade da existência do divórcio, e assegurava que tal desgraça não sofrera jamais a sua numerosa família de judeus.

Claro que o verdadeiro católico americano merece todos os respetos. Um padre jesuita dizia-nos:

— Se o católico de todos os paí-

ses fosse como o da América o Mundo estaria salvo.

É de ver a devoção com que os católicos americanos se comportam nas igrejas. Famílias inteiras, até com os filhos de meses, vão juntas às igrejas, até porque não têm criadas para os cuidar em casa. Quando o pai vai comungar — sendo geralmente ele que carrega com o filho mais pequeno, deixa a criança à mulher com a mesma docura com que S. José poria o Menino Jesus no regaço da Virgem. E, ao regressar da comunhão, volta a tomar a criança nos braços para que a mãe possa ir também comungar.

Estas cenas são frequentes todos os domingos.

O americano que pratica o catolicismo tem o Deus sempre presente. Quando vão às igrejas vestem-se e adornam-se com o maior luxo. Os melhores vestidos e os melhores casacos de peles podem ser vistos aos domingos na igreja. O luxo é tal que chega a chocar ver, no Verão senhoras excessivamente decotadas.

AS BALEIAS SUICIDAM-SE NA FLORIDA

MARATHON (Florida), 15 — (R.) — Agentes dos Serviços de Conservação desta cidade lutam para salvar cardumes de baleias que tentam cometer suicídio em massa nas praias rochosas e em águas lodosas e pouco profundas. Doze morreram já.

Os agentes conduziram já muitas das baleias para o mar largo, onde parecem perder o seu instinto de autodestruição.

Hoje tentam salvar mais 60, medindo entre dois a cinco metros.

Cientistas não têm podido explicar o instinto de suicídio das baleias que vêm periodicamente às praias da Florida.

TREMOR DE TERRA EM NOVA DELHI

NOVA DELHI, 15 — (R.) — Durante a comemoração do décimo nono aniversário da independência da União Indiana, Indira Gandhi ficou hoje a bandeira deste país em Nova Delhi, debaixo de uma chuva torrencial.

Quando Indira Gandhi apelava para a unidade e determinação para que o país pudesse vencer as actuais dificuldades, um sismo de intensidade moderada abalou a cidade durante cerca de meio minuto.

Quando a terra tremeu, ouviu-se um murmúrio soltoado pela multidão que se apinhava debaixo de chapéus de chuva.

Esta cerimónia é a primeira a que assiste Indira Gandhi na qualidade de primeiro-ministro da União Indiana.

GATORZE MORTOS NUM DESABAMENTO

NOVA DELHI, 15 — (F. P.) — Devido ao tremor de terra desta manhã, desabou uma casa de três pisos, contando-se 14 mortos e quatro feridos em estado grave.

Almada Negreiros homenageado pelo T.E.C.

Almada Negreiros é esta noite homenageado pela companhia do Teatro Experimental de Cascais, durante a última representação, no Gil Vicente, da peça «Marr», de Miguel Torga, cujos cenários foram executados pelo grande mestre.

O espectáculo é interpretado por Mirita Casimiro, Fernando Coimbra, Luísa Neto, Zita Duarte, Glória Quartim, Marilho Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Serge Farkas, João Coimbra, Rui Anjos, Filipe La Féria e António Feio.

ALBERTO DE FREITAS

Experimentou sensíveis melhoras o nosso prezado camarada na Imprensa, Alberto de Freitas, chefe da secção desportiva do «Diário de Notícias», que foi ontem acometido de doença súbita, sendo transportado de urgência ao Hospital de São José, onde se encontra internado.

ANEDOTAS

● A mulher do Silva lê às escondidas qualquer coisa que o marido não consegue ver.
— Que estás tu a fazer? — pergunta o Silva desabrido.
— Nada, ora essa! — responde a mulher.
— Pois é, há dez anos promettias repartir comigo os bons e os maus momentos.
— Ah sim? Então fica sabendo que estou a ler uma carta de uma

tal Margarida. Anuncia-nos que vamos ser pais.

● — Olha que isto é mesmo segredo, estás a ouvir? Não contes a ninguém!
— Podes ficar descansado, serei tão discreto como tu.

● Era um homem com H grande: chamava-se Henrique.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Agosto de 1936 publicava:

«Agosto, caloroso, tem sido, através os séculos, o mês das grandes lutas históricas da ardentíssima Espanha. Foi em Agosto de 1808 o primeiro cerco de Saragoça, pelos franceses, e é de então a «jota» famosa em que a Virgem do Pilar diz «não quer ser francesa, quer ser «capitana» da tropa aragonesa». Foi em Agosto de 1839 que, pelo Convénio de Vergara, e com o célebre abraço de Espartaco e Maroto, terminou a guerra dos carlistas, ficando o último dos dois generais como símbolo da traição.

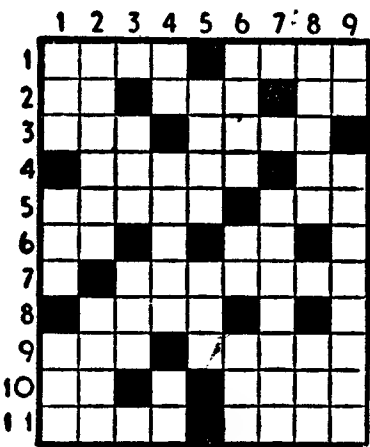
«E agora, depois de haver sido em Agosto a sublevação de Sanjurjo, o soldado que havia de acabar tragicamente em Portugal, nova guerra civil fez estremecer a Espanha no mês fatídico em que morreram Velásquez e Lope de Vega.»



— Olá, Susiel! Que tal as férias?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4194

HORIZONTAIS: 1 — Ser supremo criador do Universo. Mentira. 2 — Pertences. Rezo. Artigo definido. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — O por do Sol. Aqui. 5 — Débil. Rio da Suíça. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Neste momento (inv.). 7 — Esmaga. 8 — Dignitário eclesiástico que preside ao cabido. 9 — Prefixo que designa ar. Redigir. 10 — Estrépio de desmoronamento. Cobre de todo. 11 — Pegos. Transpiras.

VERTICAIS: 1 — A mais velha das vestais. Executou. Pedra de altar. 2 — Estímulo. Divindade do paganismo. 3 — Mau cheiro. Possuir. 4 — Isolado. Afia. Artigo definido. 5 — Cabo da costa de Portugal. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 6 — Falcão. Abreviatura de átomo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 7 — Reuniu. 8 — Verga ou padieira da porta. Nome de mulher. 9 — Artigo definido. Adornar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4193
HORIZONTAIS: 1 — A. SOLDADO. 2 — Acém. Irás. 3 — Ar. Vares. 4 — Avise. Ano. 5 — Pão. LV. Cs. 6 — Al. Chaga. 7 — Ociosa. 8 — Rã. Orão. 9 — Osa. Isola. 10 — Votai. Tai. 11 — Olor. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Aa. Apa. NOVO. 2 — CAVALO. Sol. 3 — Sério. Crato. 4 — Om. Cia. Ar. 5 — VELHO. II. 6 — Dia. Vasos. 7 — Arrã. Garota. 8 — Doença. Alão. 9 — Ossos. Toais.

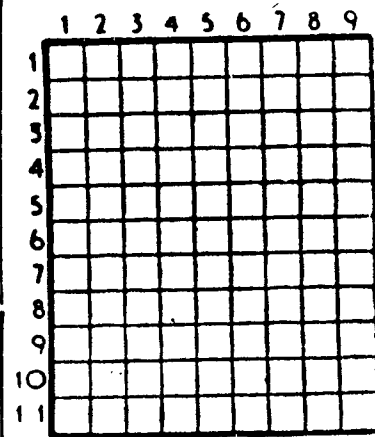
Provérbio: A SOLDADO NOVO CAVALO VELHO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8039

HORIZONTAIS: 1 — Abreviatura de Santíssimo. Uma das Espóradas. Tungsténio (s. q.). 2 — Encosta. Icei. 3 — Ir para fora. Triturem. 4 — Parte do Indostão, na costa do Decão e banhada pelo golfo ou mar de Omã. 5 — Rumos. 6 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Possuir. Nota musical. 7 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Bordo (nome de árvore). 8 — Medida de superfície. Rio de França. 9 — Letra grega. Mau cheiro. Nesse lugar. 10 — Freguesia do concelho de Portimão. 11 — Sorve. Régulo.

VERTICAIS: 1 — Senhores. Freguesia do concelho de Sintra. 2 — Fecham as asas para descer mais depressa. Querido. 3 — Vender a crédito. Base. Símbolo químico da prata. 4 — Nome de mulher. Filiz. 5 — Preposição. Mil cento e cinco em romano. 6 — Dançar o samba. Preposição e artigo definido (pl.). 7 — Elogios. Cloro (s. q.). Letra grega. 8 — Aparelho para tecer. Fêmea do leão. 9 — Instrumento para encavar as calhas das linhas férreas. Pirraça.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8038

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Capa. 2 — Cate. Adia. 3 — Gap. Tua. 4 — Selar. 5 — As. Im. 6 — Soma. Urda. 7 — Lar. Noa. 8 — Racha. 9 — Es. Mia. DI. 10 — A.o. Bar. 11 — Reprovara.

VERTICAIS: 1 — AC. Mos. Lear. 2 — Pag. Sol. Sie. 3 — Atas. Mar. Op. 4 — Repelaram. 5 — Cimo. 6 — Catalunha. 7 — Adur. Roa. Ba. 8 — Pia. Ida. Dar. 9 — Aa Uma. Vira.

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1517 — Dia 15 — Fernão Peres de Andrade chega às terras da China.
● 1866 — Nasce a grande actriz Adelina Abranches.

FACTOS REAIS

«Os manuscritos do mar Morto»



1 — Em Outubro, de 1947, um mês antes da partilha da Palestina em duas zonas, uma árabe e outra judaica, um pequeno grupo de arqueólogos americanos, membros da American School of Oriental Research, efectuava uma viagem no deserto de Judá. Chegando a Kallia, decidiram ir tomar banho no Mar Morto, onde as águas possuem uma tal densidade e salinidade que não permitem o mergulhar e, muito menos, que alguém morra afogado. Depois de se banharem, os americanos foram até às margens do Jordão, ao local onde a tradição diz ter sido baptizado Jesus Cristo, e voltaram a Jerusalém, passando por Jericó.

2 — Nenhum destes pacatos banhistas podia supor que tinha passado nas proximidades de uma gruta onde, sete ou oito meses mais cedo, dois jovens beduínos

da tribo de Tá Amiré, haviam descoberto um esconderijo extraordinário de manuscritos antigos, chamados mais tarde «Os Rolos do Mar Morto». A Palestina mostrara-se até então uma região decepcionante do ponto de vista arqueológico. Foram a Assíria, o Egipto e a Anatólia que permitiram a reconstrução do panorama bíblico. E, pormenor com interesse, a região onde os manuscritos foram descobertos é a única verdadeiramente árida da Palestina. O seu clima, idêntico ao do Alto Egipto, permitiu a conservação de pergaminhos com dois mil anos de existência.

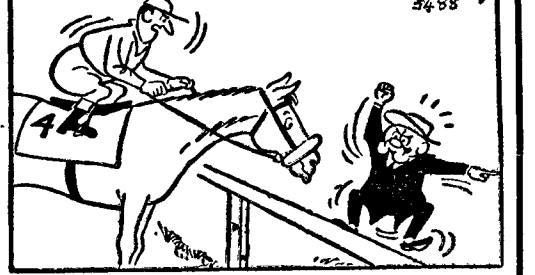
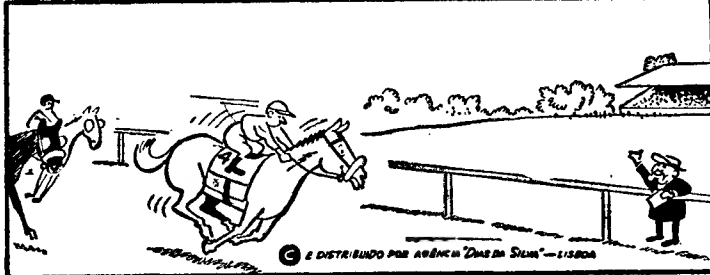
3 — A história da descoberta dos preciosos rolos apresenta-se com muitas lacunas, mesmo para os seus autores. Em certas épocas do ano, algumas tribos nómadas levam, ainda hoje, os seus reba-

nhos para o deserto da Judeia. Uma delas é a de Tá Amiré, cujas viagens através do deserto da Síria até Belém, não deixam de estar estreitamente relacionadas com o contrabando. Uma tarde em que um grupo de homens, pertencentes a essa tribo, acampou em Ain Feshkha, um dos animais espantou-se e subiu a uma falésia. Um jovem pastor, de nome Mohamed Ad-Dbib (o «Chacal»), lançou-se em sua perseguição. Ao passar junto de uma cavidade, agarrou numa pedra e atirou-a para o seu interior. Ouviu-se o barulho de vidros quebrados. Aterrorizado, o pastor regressou ao acampamento e voltou, depois, ao local, com um companheiro.

4 — Embora contassem apenas quinze anos, os rapazes já tinham o senso das antiguidades. Na mira de encontrarem um tesouro, entraram na gruta. Aguardava-os

uma desilusão. O local continha, apenas, recipientes de barro, alguns dos quais já quebrados, de onde saíam rolos de couro envolvidos por um tecido de linho, e com um cheiro bastante desagradável. Ao trazerem os manuscritos para a luz do dia, viram que estavam escritos em caracteres desconhecidos. Pensaram, no entanto, que deviam ter valor. Assim, cada um pegou em quatro rolos. No dia seguinte, a caravana retomou o caminho de Belém, e logo que ali chegou, os beduínos dirigiram-se ao mercado semanal, tal como era hábito. Alguns dos rolos, que os rapazes transportaram, foram vendidos, mais tarde, por milhares de dólares. Mas, naquela altura, quando um dos jovens pediu vinte libras pelo manuscrito maior a um antiquário muçulmano, este limitou-se a responder que era um preço demasiado elevado. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«Regresso á terra natal»

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — A Irmã Marie-Laurence saiu do quarto sem fechar a porta. A velhota que estava sentada no salão levantou-se ao vê-la, erguendo penosamente as suas costas deformadas pela escoliose. Os olhares das duas mulheres encontraram-se. A religiosa segurava ainda o rosário com que orara momentos antes. Falou em voz baixa, respondendo á interrogação muda da interlocutora: «Morreu. Sem sofrimento». A sua voz era resignada. O seu rosto liso, como que repuxado pela fita de pano preto, não reflectia tristeza, mas tão-sómente uma paz profunda. Clarisse, a velha criada que há trinta anos vivia nesta casa, gemeu sufocada: «Meu Deus, pobre senhor Pradieu... pobre senhor...». A morte do patrão significava para ela o fim do mundo. Onde empregar-se agora? Com a sua idade era difícil... Nesse momento ouviu-se um ruído e as duas mulheres estremeceram. O vulto maciço do dr. Vernoux desenhava-se na umbreira da porta. Compreendeu tudo: o rosto lacrimoso de Clarisse não dava margem a dúvidas. Sem uma palavra dirigiu-se ao quarto fronteiro, para sair passados momentos, muito pálido: «Pobre Pradieu», disse, «era um velho amigo meu... Temos de telegrafar ao filho. A Clarisse encarregue-se disso?». «Eu passo pelo Correio», interrompeu a Irmã Marie-Laurence, «se quiser, senhor doutor...».



2 — Jean desembarcou do comboio ás 8 e 30. Era uma manhã de Maio, cor de malva, ainda húmida de orvalho. No largo fronteiro á estação viu a camioneta da carreira, pintada de vermelho e amarelo, como um desenho de criança. Jean entrou. Sentia-se desambientado, com uma dor lancinante no coração. Esta longa noite no comboio esgotara-o. Fora primeiro o choque do telegrama: «Pai morreu esta manhã». Não podia habituar-se á ideia. Para ele o pai era como que uma instituição sólida, digna de respeito e imortal. Desde sempre houvera, entre Jean e o mundo, os ombros robustos do pai (a mãe morrera há muito tempo, era ele criança). Mais tarde, quando Jean decidiu ir estudar pintura para Paris, cavou-se uma barreira entre os dois. E agora, de repente, esta morte... Ninguém o prevenira sequer da doença... A camioneta subia peno-

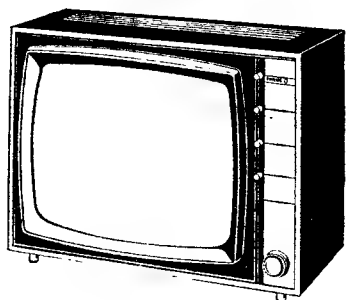
samente a encosta entre St-Etremont e Villeferney. O sacolejar das moias maçava os raros passageiros matinais: dois camponeses de regresso do mercado, uma religiosa sentada em frente de Jean. Esta última parecia sonhar. Talvez observasse Jean (pelo menos foi o que o rapaz pensou). Saberia quem ele era? Oh, a estrada que nunca mais tinha fim!

3 — No largo da aldeia Jean deparou com a velha Clarisse. Cairam nos braços um do outro. «Pobre menino», soluçou a criada, «que desgraça... O seu pai não quis que o avisasse... Sabe, ele estava muito surdo nestes últimos tempos e não deu por nada. O Emile é que ia a guiar. Bebido como de costume... O volante entrou-lhe pelo peito...». Não pôde continuar. Jean afagou-a carinhosamente, tentando compreender ao certo por que razão não o haviam prevenido. Enfim, o pai sempre tivera aquele feitio... Julgava-se eterno... De repente viu o regedor, sr. Fremont, a avançar para ele. «Meu pobre rapaz», disse Fremont apertando-lhe a mão, «foi uma desgraça! Tudo por causa desse alcoólico do Emile! A Polícia já o levou».



— lhe uma transfusão. Não serviu de nada...». «Quero anunciar-te», interrompeu o regedor, «que pagaremos o funeral. O teu pai prestou grandes serviços á terra. Ainda o ano passado tinha montado a canalização da piscina...». «Era um homem bom», acrescentou o farmacêutico. Neste momento alguém bateu á porta. O regedor foi abrir e a Irmã Marie-Laurence entrou. «Venho buscar uma seringa que aqui deixei», disse o médico aproveitando para apresentá-la a Jean: «A Irmã Marie-Laurence tratou do teu pai com muito carinho». Jean quis agradecer-lhe. O olhar da religiosa, tal como na camioneta, trespassava-o estranhamente.

(Continua)



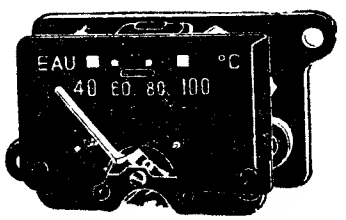
TELE-RECEPTORES
PHILIPS

MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

O TERMÓMETRO DE AGUA
VEGLIA-ED



PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Montagem imediata sem alteração
na instalação eléctrica—Tipos para:
Fiat 600, 850, 1100, 1200
Simca 1000, 1300, P60, Ariane
Citroen ID, etc

Equipamento original

Distribuidores exclusivos
e Serviço **VEGLIA**

ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA.

51, Praça da Alegria, 52 — LISBOA
Telefs 328303 - 370869

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

280\$00

Casacos de linho, Terylene
e outros, recebem-se fatos a
feito. Rua dos Douradores,
202, s/l.

PUBLICAÇÕES

«A RELEVÂNCIA DO COMÉRCIO
NA TRIBUTAÇÃO»

O Gabinete de Estudos da Corporação do Comércio publicou «A relevância do comércio na tributação».

Na introdução, salienta-se que «um facto comprovado que o comércio toma parte relevante na tributação, não só pelo que respecta aos impostos que efectivamente paga, como quando lhe é atribuída a missão de graciosamente os cobrar para o Estado»; observa-se que «o empresário comercial não pode, de resto, deixar de ter sempre presente o cumpri-

mento das suas obrigações fiscais»; e conclui-se assim: «Esperamos que este conjunto de elementos sobre os diversos encargos fiscais e parafiscais permitam ao leitor uma apreciação objectiva sobre a relevância do comércio no aspecto da sua efectiva comparticipação para o erário publico».

«DEFESA NACIONAL»

A revista «Defesa nacional» publicou um numero comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio que, além de variadas e interessantes fotografuras, referentes áquele acontecimento e aos factos que se sucederam, colaboração do general Machado de Barros, do brigadeiro Pereira da Conceição, dos comandantes Soares de Oliveira e Salgueiro Rego e de muitos elementos que acompanharam Sidónio Pais no 5 de Dezembro de 1918 e participaram noutros movimentos.

«VÉRTICE»

O ultimo numero da revista de cultura e arte «Vértice», de Coimbra, traz colaboração de Eduardo Maia Costa, Jacques Alibert, Pedro Alvim, Mário Vilça, Luis de Albuquerque, Armando Castro, Maria Luísa Amorim, J. J. Costa Junior, Rui Climaco, Dulce Rebelo, António Augusto Sales, Armando Baeleir, Costa Camelo, Romeu Melo, Raul Gomes, J. A. Osório, Marcelo Correia Ribeiro, Fernando Assis Pacheco e Manuel Simões e uma capa de Espiga Pinto.

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 7, da «Revista Militar», referente ao mês de Julho, cujo sumário é o seguinte: «Influência das Forças Armadas no desenvolvimento económico do Ultramar Português» (tenente-coronel Hélio Esteves Felgas); «Problemas humanos emergentes da luta na Guiné» (major dr. Joaquim M. B. Ribeiro Simões); «O Gabinete Anatómico do Hospi-

tal Militar da Corte» (coronel médico dr. Manuel Fernandes Gíão); crónica do continente africano e bibliografia.

«ULTRAMAR»

Temos presente o n.º 22 da revista «Ultramar», do Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, que, entre outros artigos, traz os seguintes: «Contribuição para o estudo do Ensino de Base das Populações Ultramarinas»; «Aspectos da reeducação da mulher nativa angolana»; «O Infante D. Pedro e a Expansão Ultramarina»; «As indústrias transformadoras ultramarinas e o 2.º Plano de Fomento»; «Negritude»; «A criação dos Tribunais da Relação no Ultramar»; «Níveis de salários em empresas particulares do distrito de Luanda»; «Relações dos Estados Africanos com o Bloco Comunista»; «A razão da política externa portuguesa»; «A África entre Conferências e Subversão»; e «Aspectos da unificação da África de expressão francesa».

OUTRAS PUBLICAÇÕES
RECEBIDAS

- «Poliedro», numero comemorativo do décimo aniversário da fundação do Centro de Produção do Livro para o Cego, da Santa Casa da Misericórdia do Porto.
- Boletim do Banco Nacional Ultramarino, relativo ao segundo e ao terceiro trimestres do ano corrente.
- Cadernos mensais de Estatística e Informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto.
- «Oliva», revista ilustrada de moda e literatura.
- «Em Frente», de Luanda, revista editada pelo Commissariado Provincial da Divisão de Angola da Mocidade Portuguesa.
- «South African Digest», de Johannesburg.
- Relatório e contas da Sociedade de Emigração para S. Tomé e Príncipe, de Lisboa.

SALDOS

SENSACIONAIS

são os da

VENDEDORA DE TECIDOS, L.ª

RUA DA PRATA, 279 — (Junto á P. da Figueira)

POR MOTIVO DE OBRAS — FIM DE ESTAÇÃO
SALDA-SE TODA A EXISTÊNCIA:

CORTES DE FATO PARA HOMEM, CASACOS E CALÇAS,
GABARDINES, CAMISAS, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA,
VESTIDOS, BATAS E CAMISETAS PARA SENHORA,
ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA,
MARQUISETS DE TERYLENES, ETC., ETC.

AGORA TODOS PODEM APROVEITAR

**COMPRANDO MUITO
GASTANDO POUCO**



EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

FESTAS DA SENHORA
DA AGON'A EM VIANA
DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160\$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Camião de Ferro em Lisboa.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 9.º Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; programa da Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: «Du Cativeiro à Restauração»; 20: As nossas melodias; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: Apresentação do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarra; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música de vanguarda; 18 e 40: «Os raros»; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 39: Programa pelo grupo vocal feminino Harmonia; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: Concerto sinfónico (2.ª parte); 22 e 58: Resumo do programa; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 7 — As 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano de Schubert e de Webern; 0 e 35: Canções pela soprano Victoria de Los Angeles; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Toda a noite; 17 e 30: Con-

juntos de ritmo; 1 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jorna dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento taurino-máquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quêdo o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 2: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Noticiário; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — As 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o

seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 7 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou a Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADA DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 9 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — As 10 e 55: Abertura; 11: Eurovisão (Missa do Dia da Assunção de Nossa Senhora, transmitida directamente da Igreja de S. Domingos de Athy — Dublin); 12.º período — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: O Dia dos Tubarões (episódio da série «Flippers», com Brian Kelly, Luke Halpin, Tommy Norden e Marshall Thompson Realização de Rigau Brown); 20 e 10: Juventude no Mundo; 20 e 25: Momento desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Títulos de Caixa Alta; 22: Museu de Cinema; 22 e 25: Selecção Policial; 23 e 30: XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R. T. P.; 23 e 45: Telejornal — últimas notícias; 23 e 50: Meditação; a 23 e 52, Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde;

Delegação:

Rua do Almada, 30. 2.º
T. 20954/5 • Telex 782

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 22222 • Voz 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 • Companhia Reunidas 537021 • Gascidlo 538821 • Gascidlo dom. feriados: 182629

OLICIA — G. N. K. — Serviço de emergência 115 • Segurança Pública 466141 • Judiciária 735380 • Marítima 326456 • Internacional 362721 • Viagem e Trânsito 42205 • G. N. R. área rural 363651

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 • Enfermagem permanente 766161 • Enfermagem de urgência 43738 • Hospital de Santa Maria 775171 • Hospital de S. José 660131 • Sangue, oxigénio e soro 771161 • Transfusões soro e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 • Caminhos de ferro (C. P.) 869029 • Caminhos de ferro (Estoril) 361121 • Estação Fluvial (Tejo) 625345 • Estação Mar de Alcântara 823195 • Estação Marítima da Rocha 672445 • Estação Fluvial Belem 635531

Empresas de serviço

Em Lisboa — Turno I

Ver pelos bairros das imediações e telefones parâmetros

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635) • Cortado Av. da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131)

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 6-C (682772)

ANJOS — Motos R. Alvaro Coutinho, 10 (404121)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B (176070) • João XXI Av. João XXI, 6-A (726452) • Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 2 (727721)

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B (841708)

AVENIDAS 141-A (763107) • Avenida de Outubro, 17-A (763107) • Avenida da República, 27-A (133688) • Império R. Filipe Folque, 40-B (480021)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, A. R. João Garcia, 1-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense R. 21 n. 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana 3 (863984) • Nacional, R. do Bairro (323977)

BELEM — Remigia, R. dos Jerónimos, 4-C (611699) • Sepol. Calç. do Boc. Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) • Sousa, Est. de Benf. 429-43 (780027)

CAMÕES — Combra, Calçada do Combro, 18 (326059) • Azevedo, Irmandade 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) • Ourique, R. reitas Jazul, 12-F (671661)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo do Ron. Seco 01-101-A (682333) • Pátio, Calçada dos Mestres 30-A (680621)

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNEIRA — São Bartolomeu, Junta dos Balseiros, 7e Barco Vilas, Ponto 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52016)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Osca, Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 4 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Negueiros, 0 (661134) • Janeiro, Av. Alvaros Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) • Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) • B. Santos, Calç. de S. André, 107-111 (860450) • Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)

LUMIAR — Alameda, 41 das Linhas de Torres, 201-B (790942) • S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 14 (389237)

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marcel, R. de

Marçal, 1001 (2538)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Bairro de St. Engrácia: 1728395-120703)

ST. AMARO — Teles R. João de Barros, 4 (638249)

SE — Nacional, R. de S. João de Barra, 26 (864351)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Alter, R. de Xabregas 63 65 (381185)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Beia Rosa, 8 (Te 24250)

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Te 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 14

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lado, 17-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Te 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2300098)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229028)

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho, 38 (Te 228560)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) • Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) • Contância — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 931149)

DAMAIA — Contância — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Te 950043) • Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Te. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — R. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Te 980391)

COLARES — Colares — Abreia — (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro — A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 1-A (Tel. 260116)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 41 (Tel. 280141) • Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 40

Foi pedida
autorização
para instalar
uma siderurgia
em Moçambique

A Companhia do Urânio de Moçambique, que tem sede na Beira, requereu autorização para instalar naquela província (nas regiões da Beira e do Moatize, ou numa delas) um siderurgia com uma capacidade de produção anual de 250 000 toneladas.

ACEITES AS DESCULPAS

DE JOHN LENNON

PAMPLONA (Espanha), 15. — (A. N. L.). — Três emissoras de rádio de Pamplona puseram hoje termo à exclusão da música dos «Beatles», que se prolongou por nove dias, aceitando as explicações e desculpas de John Lennon sobre as suas «infelizes declarações e blasfêmias».

DIÁRIO DO PORTO

Apresentou-se à prisão
o condutor da fatídica camioneta
que caiu por uma ribanceira
no regresso de uma romariaOs feridos, em grande
número, estão em vários
hospitais

A vila de Vale de Cambra sofre, ainda, a tragédia que viveu e enlutou dois lugares humildes, atingindo dezenas de pessoas, os passageiros da fatídica camioneta que, durante a noite, se despenhou por uma ribanceira no lugar de Souto Mau, na freguesia de Arões, no trágico remate de um dia feliz, passado entre a estuante animação da romaria à Senhora da Saúde, em Castêlões, daquele conchelo.

Aqui no Porto, no Hospital de Santo António, continuam internados, em estado estacionário, os srs. António Francisco Caetano, de 61 anos, casado, agricultor, de Bispeira, São João da Serra (Oliveira de Frades), com fratura do crânio e contusão torácica, e Angelo Martins Rodrigues, de 26, casado, agricultor, com luxação da clavícula e contusão torácica, morador na mesma lugar.

Em São Pedro do Sul, no hospital, mantém-se sob observação as sr.ªs D. Amélia Rosa Quintal, de 43 anos, casada, e D. Almerinda Soares, de 43, também casada, e o sr. Manuel Francisco Quintal, de 43, casado, todos, igualmente, de Bispeira.

Em Oliveira de Frades estão no hospital o sr. António Tavares, de 45 anos, casado, agricultor, e as sr.ªs D. Saura Dias Fernandes, de 14; D. Georgina Rodrigues Ferreira, de 28, viúva do sr. José da Cruz, um dos que perderam a vida no terrível desastre, e D. Isaura Rodrigues, de 35, casada, todos do lugar de Cercal (São João da Serra).

Em Viseu, hospitalizados os srs. Agostinho da Costa, de 42 anos, casado, de Paradiza; José Fernandes, de 32, casado, da freguesia de Casal (Vale de Cambra); as sr.ªs D. Albertina Soares de Castro, de 29, casada, de Parada de Esteves (Sever do Vouga); D. Rosalina de Almeida Canelas, de 60, casada, de Souto Mau; a pequena Maria Natália Soares Quintal, de 9 anos, filha do sr. Manuel Francisco Quintal; D. Maria Soares da Costa, de 29, casada, de Parada de Esteves (Sever do Vouga); e ainda uma rapariga de 14 anos, que apenas se sabe chamar-se Lucinda e está em estado melindroso.

Os corpos das duas vítimas, os

srs. Manuel de Almeida Espinheirinha, de 30 anos, casado, agricultor, que residia em Parada de Esteves, e José da Cruz, de 36, também agricultor, do lugar de Bispeira, estão depositados na igreja matriz de Vale de Cambra. Amanhã deverão ser autopsiados, saindo, de tarde, os funerais para os cemitérios das freguesias respectivas.

O motorista e proprietário da camioneta, sr. Joaquim Duarte, de Sever do Vouga, apresentou-se, esta manhã, às autoridades.

Eléctricos substituídos
por troleicarros

Vão ser, finalmente substituídos nalgumas carreiras, os carros eléctricos pelos troleicarros, segundo o plano de remodelação dos Serviços de Transportes Colectivos.

A primeira carreira que será suprimida é a da linha 10, entre Porto e Gondomar. Está assente, em princípio que começará um levantamento das linhas no começo do próximo ano.

Enquanto demorarem os trabalhos de levantamento dos carris e dos cabos aéreos, os S. T. C. P. põem à disposição dos utentes daquela linha autocarros de um e de dois pisos, os quais assegurarão um eficiente serviço de transportes. Depois da referida carreira, serão substituídos os eléctricos da linha 9 para Ermesinde, e a seguir, os das linhas 6, 7 e 8.

Notícias diversas

O administrador apostólico da diocese, D. Florentino de Andrade e Silva, presidiu, esta manhã, na Sé Catedral, à ordenação de cinco novos sacerdotes.

Na sua residência, Rua Manuel Gonçalves Lage, em Águas Santas (Maia), foi acometida, de doença subita, que a vitimou, a sr.ª Maria da Conceição Duarte, de 58 anos, casada, lavadeira. Ainda foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde os médicos verificaram o óbito.

Recolheu-se aquele hospital a sr.ª Joaquina Marques da Silva, de 55 anos, viúva, empacotadeira, Bairro da Colónia de Lordelo, 25, que sofreu fracturas e ferimentos por ter tropeçado no gradeamento de um jazigo, quando visitava um cemitério.

NOVA INVASÃO
DE TURISTAS

Neste fim de semana, ampliado com o dia festivo de hoje, temos nova e volumosa invasão de turistas, que se espalham pela cidade e os arredores.

São principalmente espanhóis, das quatro províncias da Galiza. Segundo os registos do posto policial de Valença, a fronteira tem sido atravessada, continuamente, por automóveis, desde sábado.

Até hoje, ao meio-dia, já tinham por ali passado cerca de seis mil automóveis.

A TRADICIONAL
ROMARIA
DA SENHORA DA SAÚDE

É desusada e sempre crescente a afluência de pessoas de todo o conchelo à tradicional e típica festa a nossa Senhora da Saúde, nos Carvalhos, que hoje tem o seu dia maior desde de manhã bem cedo que as camionetas, vindas das mais afastadas freguesias galegas, fazem consecutivas carreiras, transportando romeiros que querem assistir à festa, a qual faz parte, por assim dizer, do seu calendário social.

Esta manhã, na capela do Monte, foi celebrada missa solene, a grande instrumental, com sermão, após o que saiu a imponente procissão. De tarde e à noite, os grandes arraiais, com as sessões de fogos de artifício animaram extraordinariamente os festejos e dão àquele pitoresco lugar uma nota vibrante do movimento.

Falecimentos

Prof. dr. Américo Pires de Lima

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do prof. dr. Américo Pires de Lima, esta manhã, no cemitério de Agramonte, em cuja capela foi rezada missa de corpo presente.

Ali estiveram inúmeras individualidades de todos os sectores da vida cidadina, que prestaram homenagem à memória do mestre.

Em CANEAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite
8.ª MES
Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
32.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 5 41 53/54
Integrado no «Festival 007»
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery — Ursula Andrews

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
FESTIVAL DO FILME ITALIANO
A ZARAGATEIRA
de L. Zampa com Anna Magnani
Amanhã, às 21 e 30:
SEM PIEDADE

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 07 68
A FÚRIA DO DESEJO
com Charlton Heston, Jennifer Jones, e Karl Malden

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Telef. 55 51 31
(M. 17 anos)
Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champagne, beleza e encanto!
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

POITEAU As 15.15, 18.15 e 21.30
A comédia de fabuloso interesse de sedução
Telef. 32 63 05
O VERÃO DOS MEUS SONHOS
com Hayley Mills e Burl Ives
Um admirável poema de ternura
Technicolor (M. 12 anos)

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 55 51 34
com Anita Ekberg e Tony Randall
O ALFABETO DO CRIME

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
13.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA As 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Platão 72 77 78
Balcão 72 91 92
Spencer Tracy à frente de um fabuloso elenco, na mais desconcertante e louca das comédias!

O MUNDO MALUCO
Tela de 70 mm. — Technicolor — Preços normais —
AR CONDICIONADO

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
16.ª SEMANA
Telef. 75 00 95
documentário sobre o ilegal mercado de carne humana

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE As 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 76 30 80
Ciclo de aventuras no Oeste
UMA BALA PARA UM BANDIDO
com Audie Murphy e Ruta Lee

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
UMA AVENTURA LOUCA
com Tony Randall e Burl Ives

ESPLANADA PORTUGUESE Telef. 4 76 63
As 21.30 (M. 17 anos)
COMO É BOM AMAR ENCRUZILHADA PERIGOSA

LIZ As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO JESSICA

CONDES As 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32 25 23
Ninguém gostaria de viver em Peyton Place...
Mas todos gostariam de saber os seus escândalos!

AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner — Hope Lange

ODEON As 15.15 e 18.15 e às 21.30
Telef. 32 62 83
GRANDE ÊXITO
da notável e alegre comédia musical

com os dois famosos ídolos Lola Flores e António Aguilár
A BRUXA CIGANA
...quanto maior era o ciúme que os dominava mais os seus corações se aproximavam... (M. 12 anos)

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
na empolgante odisséia de um punhado de homens que ousaram penetrar em território proibido.
TERRA DE MALVADOS
95 minutos de fortes sensações!
AR CONDICIONADO

EUROPA As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 66 10 16
Um filme em que acontece a italiana!
DOMINGO DE VERÃO... (A ITALIANA)
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO FÚRIA NA TERRA PERDIDA

GERRASSI As 15 e às 21 (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
MISTÉRIO NO ALTO DA FALESIA UM LUGAR AO SOL

OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
AVENIDA — As 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos)
VARIEDADES — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

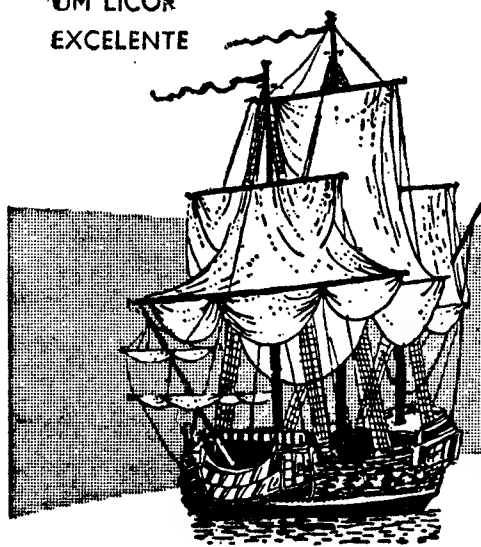
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A revolta de um cobardo» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Bandeirinhas do Arizona» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O terror das esteiras» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O rapaz atómico» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Sandokan, e os piratas» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: Os dois gladiadores (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «O templo do elefante branco» (12 anos).
PARIS — As 21: «Amor de Perdição» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A rapariga das violetas» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — As 21: «A rebelião das escravas» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Com jeito vai... de táxi» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Cantinfias em «O Bom Pastor» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Cleopatra» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «O rancho do amor» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 15: «7 dias em Maio» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Jodelito vagabundo» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 15: «O sino da traição» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A hora zero» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Winchester 73» e «Cinderela dos pés grandes» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «General... era soldado» e «O caso Ipcress» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O caso da cobra maldita» e «A miúdo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Zorikan, o destruidor» e «Estacionamento proibido» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Missão de vingança» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Kerim, o filho do Sheik» e «A vingança de Drubrowsky» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Só os fracassos se rendem» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Fúria na baía para OSS 117» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).

UM LICOR EXCELENTE



Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Agentes: J. A. DA COSTA PINA, LDA. — R. do Alecrim, 69, Lisboa

Telefs.: P. P. C. (4 linhas) 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420, Porto

Telefs.: 2 65 62, 2 49 43, 3 22 28 e 3 52 21

Cada vez é maior o número de pessoas que pedem o licor histórico da Escócia. A antiga fórmula do Drambuie inclui o velho Whisky escocês, mel e ervas de paladar delicado.



COM O CINTO **MAXUM**
SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!
• muito leve
• fácil abertura
• comprimento regulável
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

BRANCO SECO
Refrescado Em cálice próprio
Com casca de limão
A ACOMPANHAR MELÃO E PRESUNTO
Experimente!
NAO QUERERA OUTRO!!!
APERITIVO

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.55 h.; a Portimão, às 19.06 h. e a Lagos, às 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.35 h.; às Faro, às 20.31 h.; de Lagos, às 19.48 h. e de Portimão, às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), à 1.30 h.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.ª, dir. Tel. 59288.
Orçamentos grátis

bom apetite

restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Enfado de Eirozes
Chispalhada à Portuguesa
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDEIA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PERDEU-SE
Saco com várias peças de roupa, entre Fátima e Salgueiral (Coja). Gratifica-se a quem o entregar a José David Marques, nesta localidade.

ALIMENTAÇÃO RACIONAL RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª LISBOA

PENSÃO GRADE
Diária de casal 142\$50
Diária individual 80\$00
PORTIMÃO
Telef. 352

Festa litúrgica da Senhora da Assunção no Paço de Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 15 — A sementeira dos anos anteriores, celebrada hoje, na capela do Paço Ducal desta vila, por iniciativa do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, missa solene em honra de Nossa Senhora da Assunção.

Oficiou o arcebispo de Évora, sr. D. Frei David de Sousa, e a homília foi pronunciada por mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades». Assistiram o comandante da IV Região Militar, o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o presidente e vereadores do Município de Vila Viçosa e outras autoridades locais, bem como a sr.ª infanta D. Filipa de Bragança.

A Fundação da Casa de Bragança estava representada pelo presidente do seu conselho de administração, sr. dr. António Luís Gomes, e pelo administrador sr. dr. José Figueiredo Dias. Finda a cerimónia religiosa, foi servido um almoço numa das salas do Paço.



«Virá um tempo — afirmou certa personalidade inglesa — em que serão banidos de Londres todos os grandes veículos de combustão». Assim, pequenas «scooters» transportarão os habitantes aos seus afazeres... Aqui temos uma, construída por Russell Winn (cuja fértil imaginação concedeu a James Bond uma das suas típicas armas...), em plástico, susceptível de uma velocidade de cerca de cinquenta quilómetros. O seu custo, num provável fabrico em série, não ultrapassará os oito mil escudos.

OPERAÇÃO «REGRESSO»

VINTE BRIGADAS DA P. V. T. FISCALIZAM ESTA TARDE AS VIAS DE ACESSO A LISBOA

O único feriado nacional de Agosto, que este ano calhou a uma segunda-feira, veio prolongar o segundo fim-de-semana do mês, aumentando substancialmente o exodo normal da quadra. Na pre-

visão das naturais dificuldades de trânsito provocadas por milhares de automobilistas que regressam a Lisboa, a Polícia de Viação e Trânsito montou um sistema de «controle» nos acessos à auto-estrada do Norte e à nova ponte sobre o Tejo. Prolongase esse serviço de fiscalização até à quase total diminuição do chamado «regresso do fim-de-semana», que não estará terminado antes da meia-noite.

AFOGADO QUANDO PESCAVA

SANTA CRUZ DO DOURO, 15 — Quando pescava no rio Douro, caiu à água o operário da construção civil Manuel de Carvalho, de 27 anos, solteiro, aqui residente. O infeliz não mais foi visto.

O cinturão de «controle» incide sobre três pontos especiais: imediações da auto-estrada do Norte, com especial atenção ao «estrangulamento» do Carregado e à provável formação de «bichas» antes desse «estrangulamento», não esquecendo a portagem da ponte de Vila Franca; acessos à nova ponte sobre o Tejo, nas margens sul e norte. Na zona do Carregado operam quatro brigadas-moto e outras tantas brigadas-auto. O mesmo efectivo de pessoal (quatro brigadas-moto e quatro brigadas-auto) fiscalizará os acessos à ponte na margem sul, enquanto duas brigadas-moto e duas brigadas-auto farão o mesmo nos acessos da margem norte. Está prevista a colocação de pessoal no próprio tabuleiro da ponte, com a missão específica de aumentar a mobilidade do trânsito.

Aldeia sul-vietnamiana atacada por engano pela aviação dos E. U. A.

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Por engano, dois aviões americanos atacaram uma aldeia sul-vietnamiana, na zona desmilitarizada, no sábado de manhã — foi hoje revelado. Contaram-se quatro civis mortos e 35 feridos.

O lugarejo situa-se à beira da Estrada Nacional 1, na parte sul daquela zona, a 3 quilómetros ao sul da aldeia de Xuan Hoa e a 18 ao norte de Dong Ha.

MAIS DOIS AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS

TOQUIO, 15 — (A. N. I.) — A emissora norte-vietnamiana afirmou que foram abatidos mais dois aviões americanos sobre a área de Hanói, no domingo.

Acrescentou que se eleva agora a 1334 o total de aparelhos dos E.

U. A. abatidos sobre o território do Vietnam do Norte.

Um informador americano em Tóquio, comentando a afirmação, disse que o cálculo está quase certo: o verdadeiro numero foi multiplicado apenas por quatro.

O «Luna Orbiter» transmite hoje imagens da Lua

CAPE KENNEDY, 15 — (R.) — O satélite americano «Luna Orbiter» começará hoje a transmitir para a Terra fotografias da Lua durante um ensaio do seu sistema de transmissão de rádio.

Se tudo decorrer bem durante o ensaio de hoje (feito com filmes pré-armazenados no satélite), as próprias câmaras do «Orbiter» serão ligadas na próxima quinta-feira e começarão a transmitir imagens directas de televisão do lado escondido da Lua para audiências da TV nos Estados Unidos.

A primeira visão do homem do lado mais distante da Lua foi proporcionada por um satélite russo, equipado com uma câmara.

F. Castro Amaro CLÍNICA MÉDICA

Mudou consultório para a
R. Camilo Castelo Branco, 23-3.
Telef. 43279

ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO DO INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

CURSOS DE
PREPARAÇÃO GERAL (5º Ano)

DIPLOMA DE GUIA-INTERPRETE (7º Ano)

TÉCNICA DE VIAGENS (7º Ano)

funcionando diariamente às 14,30 horas
e em horário post-laboral

No Instituto funcionam também os Cursos
Superiores de Tradutores-Intérpretes e
Secretariado (7º Ano) na Sede e os
respectivos Cursos Preparatórios (5º Ano)
na Avenida da República, 25

ABERTAS AS INSCRIÇÕES NA SEDE.
Rua do Sacramento à Lapa, 16 - Lisboa
Telefs: 676395 / 673766

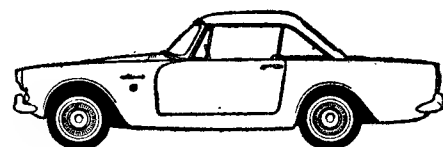
PARA OS QUE VIVEM A VIDA SUNBEAM

E' EVASÃO



Jovem e desportivo para os momentos de alegre convívio familiar, sóbrio, elegante e potente para o dia-a-dia da sua vida profissional, SUNBEAM é o carro que lhe oferece uma revigorante evasão.

Sunbeam Alpine - Motor de 4 cil. com 1725 c.c.
- 100 c.v.
Sunbeam Tiger - Motor V8 com 4226 c.c. - 164 c.v.



Bancos e painel de instrumentos concebidos por técnicos em carros de competição.
Coluna de direcção, bancos e pedais ajustáveis para adaptação confortável às necessidades do condutor.

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S.A.R.L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES - RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 - LISBOA

BILLMAN - HUMBER - SUNBEAM - SINGER - COMMER - KARRIER

RECRUTA GREGO CONDENADO À MORTE POR SE RECUSAR A PEGAR EM ARMAS

ATENAS, 15 — (R.) — Christos Kazanis, um recruta de 22 anos, foi condenado à morte pelo tribunal militar de Atenas por se recusar a pegar em armas.

Kazanis, que é membro da seita religiosa Testemunhas de Jeová, foi convocado para o serviço militar em 1964, pela primeira vez, e quando lhe entregaram a sua arma recusou-se a pegá-la, dizendo que isso era contrário às suas convicções religiosas. Foi então julgado e condenado a dois anos de prisão por desobediência militar.

Cumprida a pena, Kazanis foi novamente chamado às fileiras, mas como se recusava sempre a pegar em armas, foi julgado como reincidente e condenado à morte por unanimidade dos juizes que formavam o tribunal militar.

Em menos de seis meses, é o segundo caso registado na Grécia, de um recruta condenado à morte por este motivo. No primeiro caso, porém, o condenado recorreu da sentença, a qual foi reduzida para sete anos de prisão.

DOIS FERIDOS

por um automóvel
numa passagem de nível
fechada na ocasião

ÉVORA, 15 — Hoje, na passagem de nível da linha de Mora, na estrada de Reguengos, um automóvel conduzido pelo sr. Salvador António Beja, residente em Portel, embateu violentamente nas cancelas, então fechadas. Derrubou-as e apanhou a guarda daquela passagem de nível. sr. Isabel Lourenço Carvoeiro, de 26 anos, e seu marido, sr. Jeremias Rosa Fernandes, de 29, ferroviário, ambos naturais de Gavião e residentes no bairro junto daquela linha. Ambos, feridos, foram tratados no hospital desta cidade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A Volta a Portugal em Bicicleta

Sensação no Cartaxo com a mudança da camisola amarela agora conquistada por Fernando Mendes (Benfica)



FERNANDO MENDES

que hoje correu envergando a camisola amarela

COMENTÁRIO DA 12.ª TIRADA

Tire-se o chapéu à aragem de novidade a caminho do Cartaxo...

O imprevisto desabou, como tempestade plena de beleza, sobre a estrada e a «Volta» ganhou uma animação invulgar, assumindo, na caminhada rumo a Lisboa foros de corrida extraordinária. Impiedosamente derrubados cálculos, agora tudo é possível vir a verificar-se, quanto as posições do Benfica — 1.º nas classificações, individual e colectiva — não hajam sofrido modificação. Os favoritos, talvez convencidos de que eram intocáveis, ficaram, agora, com as suas posições comprometidas. A jornada do dia 13 acabou, portanto, por ser aziaga nos efeitos que provocou. E logo no dia seguinte, precisamente quando se supunha que o espírito de combate e o conformismo gozariam a sua folga, determinada por circunstâncias que muitos julgam ser a lei do ciclismo quando se produz um esforço especial.

- Começou-se às apalpadelas e depois foi o delírio na estrada
- Derrotados os favoritos e muitos planos comprometidos

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

Ainda bem que tal aconteceu. Uma «Volta» copiada a papel químico, com riscos traçados pelos que se julgam seus donos, é a negação do ciclismo vibrátil e dos impactos na lógica, se esta é admissível quando depende do melhor ou pior equilíbrio sobre duas rodas.

Aplauda-se o despieque atlético que caracterizou a ligação entre Castelo Branco e Cartaxo e desculpe-se o facto de não ter sido cumprida a média estipulada para os 190 quilómetros. Em vez dos 37 quilómetros (o que se nos afigura um exagero considerando a dureza da véspera), registou-se a marca de 35,275 quilómetros. Há compensações que satisfazem e, por isso, é de outorgar valimento a quem tanto contribuiu para esse registo.

O acréscimo de velocidade nos derradeiros 40 quilómetros, quando se formou o grupo dos sete fugitivos, depois de ser absorvido o portuense Cosme Oliveira — o grande culpado da colossal «zaragata» de ontem — atinguia as raízes do incrível. Rolou-se no ritmo de cavalcada diabólica, vendo-se o ponteiro do conta-quilómetros do automóvel situado entre os sessenta e setenta quilómetros. Não nos ocorre, sinceramente, uma fase tão emotiva como esta em «Voltas» anteriores. Os sete magníficos eram irresistíveis. E de posse de «carta branca» cada um tratou de puxar ao máximo, embora o esforço na hora H naturalmente pertencesse ao benfiquista Fernando Mendes, até então respeitador dos direitos de Peixoto, que se esgueirou aos colegas de circunstância, em Santarém, para chegar isolado ao Cartaxo com espanto geral, menos o nosso

que nele sempre vimos um corredor de sólidos recursos. É um jovem em vertiginosa ascensão...

O plano táctico congeminado pela equipa do Benfica era admissível, visto que aos outros competia atacar e não defender. De princípio, na testa do pelotão, predominava uma mancha rubra, qual muralha impenetrável. E dentro dela, bem escuda-

(Continua na página central)

GELO NA CABEÇA POR CAUSA DO CALOR

Adivinhava-se excepcionalmente quente a temperatura que os ciclistas iriam encontrar ao longo da caminhada para o Cartaxo, especialmente nas primeiras horas de corrida, até lá para as bandas do Entroncamento.

Tanto assim é que os corredores à partida de Castelo Branco trataram de se precaver da melhor maneira contra o calor, recorrendo aos mais variados sistemas de refrigeração.

Muitos deles, se não a maioria, apareceram com pedaços de gelo que colocavam sobre a cabeça, cobrindo-a depois com o respectivo boné. Outros que não tinham pensado nisso trataram de arranjar os cubos gelados e outros ainda solicitaram aos felizes possuidores de quantidades elevadas um «bocadinho para não se estragar».

Assistimos até a Mário Silva, cujo fornecimento de gelo não era muito grande, partir um pedaço no espigão do guiador da sua máquina e cedê-lo a Peixoto Alves.

Apesar de adversários, indiscutivelmente dois bons amigos...

JOHN FENNING

SENHOR ABSOLUTO NA «FÓRMULA 3»

Carlos Gaspar venceu em «Turismo»

Quase se pode apontar a corriqueira frase de «terminou em beleza» o XI Circuito Automóvel do Porto. Na realidade, as provas de ontem — corridas de Turismo e da Fórmula 3 — não apresentaram a monotonia das duas do dia anterior. Não que tivesse havido grandes duelos capazes de emocionar o público, até porque os vencedores de ambas as corridas se mantiveram à cabeça da primeira à última volta, o que em automobilismo costuma ser mau como espectáculo. Mas o numero de veículos em prova, o seu andamento em circuito que se sabe não ser rápido e o aparecimento constante de carros nos diversos pontos do percurso precisamente pelo seu diminuto tamanho, tudo contribuiu para um êxito de certo interesse para as provas de ontem. Além do mais, a grande afluência de público espalhada por todo o circuito, nos terrenos que o circundam, também contribuiu para o sucesso que ao fim e ao cabo teve o ultimo dia de provas. E isso deve ter satisfeito completamente os organizadores da competição, que, como já se disse não procuram êxitos financeiros mas simplesmente o brilho no aspecto desportivo. Mas os problemas surgidos no aspecto financeiro fazem

com que o A. C. P., a entidade que, pode dizer-se unicamente se dedica a este género de competições no nosso País, exceptuando a comissão do Circuito de Vila Real, esmoreça e não faça tantas provas como desejam os aficionados por este desporto e o próprio público que na realidade só gosta deste género de competições. Assim, com tanto trabalho que dá uma realização de uma prova deste género, quer-nos parecer de que com um pouco mais de paciência e atenção, deve ser possível realizar mais competições de velocidade pura, sem prejuízos de maior, o que trará benefícios de toda a ordem para o automobilismo de uma forma geral.

Carlos Gaspar em evidência
Filipe Nogueira em 5.º lugar

Voltando ao circuito propriamente dito, poderá dizer-se que as competições de ontem salvaram o cir-

(Continua na 6.ª página)



John Fenning, vencedor em «Fórmula 3»

O «EUROPEU» DE FUTEBOL À VISTA...

BERNA, 15 — A União das Associações Europeias de Football (UEFA), com sede em Berna, acaba de publicar as datas dos jogos a disputar nos grupos 1 a 7 e contando para o campeonato da Europa de football (Taça Henri Delauney) 1966/68. Estas informações foram fornecidas pelas federações nacionais depois do acordo entre os países interessados. Os nomes de algumas cidades onde irão disputar-se os encontros também são indicadas.

GRUPO 1 — 23-10-66: República da Irlanda-Espanha (em Dublin), 16-11-66: República da Irlanda-Turquia (em Dublin), 7-12-66: Espanha-República da Irlanda, 1-2-67: Turquia-Espanha, 22-2-67: Turquia-República da Irlanda, 21-5-67: República da Irlanda-Checoslováquia, 31-5-67: Espanha-Turquia, 18-6-67: Turquia-Checoslováquia, 1-10-67: Espanha-Checoslováquia, 22-10-67: Espanha-Checoslováquia, 15-11-67: República da Irlanda-Checoslováquia.

GRUPO 2 — 13-11-66: Bulgária-Noruega, 13-11-66: Portugal-Suécia, 1-6-67: Suécia-Portugal, 8-6-67: Noruega-Portugal, 15-6-67: Suécia-Bulgária, 28-6-67: Noruega-Bulgária, 3-9-67: Noruega-Suécia, 5-11-67: Suécia-Noruega, 12-11-67: Portugal-Noruega, 12-11-67: Bulgária-Suécia, 26-11-67: Bulgária-Portugal, 17-12-67: Portugal-Bulgária.

GRUPO 3 — 2-10-66: Finlândia-Austria (em Helsínquia), 16-10-66: Grécia-Finlândia (em Atenas), 23-4-67: Grécia-Austria (em Atenas), 10-5-67: Finlândia-Grécia (em Helsínquia), 28-5-67: U.R.S.S.-Austria (em Moscovo), 16-7-67: U.R.S.S.-Grécia, 30-8-67: Finlândia-U.R.S.S. (em Helsínquia), 24-9-67: Austria-Finlândia, 15-10-67: Austria-U.R.S.S. (em Viena), 31-10-67: Grécia-U.R.S.S. (em Atenas), 5-11-67: Austria-Grécia (em Viena).

GRUPO 4 — 9-4-67: Alemanha Ocidental-Albania, 3-5-67: Jugoslávia-Alemanha Ocidental, 14-5-67: Albânia-Jugoslávia, 8-10-67: Alemanha Ocidental-Jugoslávia, 12-11-67: Jugoslávia-Albânia, 17-12-67: Albânia-Alemanha Ocidental.

GRUPO 5 — 7-9-66: Holanda-Hungria, 21-9-66: Hungria-Dinamarca, 30-11-66: Holanda-Dinamarca, 5-4-67: Alemanha Oriental-Holanda, 24-5-67: Dinamarca-Hungria, 4-6-67: Dinamarca-Alemanha Oriental, 13-9-67: Holanda-Alemanha Oriental, 27-9-67: Hungria-Alemanha Oriental, 4-10-67: Dinamarca-Holanda, 11-10-67: Alemanha Oriental-Dinamarca, 29-10-67: Alemanha Oriental-Hungria.

GRUPO 6 — 2-11-66: Roménia-Suíça (em Bucareste), 26-11-66: Itália-Roménia, 3-12-66: Chipre-Roménia, 22-3-67: Roménia-Chipre (em Bucareste), 24-5-67: Suíça-Roménia, 25-6-67: Roménia-Itália (em Bucareste), 1-11-67: Itália-Chipre, 8-11-67: Suíça-Chipre, 18 ou 19-12-67: Suíça-Itália, 9 ou 16-12-67: Itália-Suíça, 21-2-68: Chipre-Suíça.

GRUPO 7 — 2-10-66: Polónia-Luxemburgo, 23-10-66: França-Polónia (em Paris), 11-11-66: Bélgica-França (em Bruxelas), 27-11-66: Luxemburgo-França (no Luxemburgo), 19-3-67: Luxemburgo-Bélgica, 18-4-67: Luxemburgo-Polónia, 21-5-67: Polónia-Bélgica, 17-9-67: Polónia-França (em Varsóvia), 8-10-67: Bélgica-Polónia, 28-10-67: França-Bélgica (em Paris), 22-11-67: Bélgica-Luxemburgo, 2-12-67: França-Luxemburgo.

VOLEIBOL
O BENFICA
conquistou a Taça de Portugal

No Pavilhão dos Desportos deilhavo, realizou-se o torneio de encerramento da época da Taça de Portugal, tendo-se registado nas meias-finais vitórias do Benfica e do Lisboa Ginásio, respectivamente sobre o Sporting de Espinho e sobre o C. D. U. P.

No mesmo recinto, realizou-se a final em que o Benfica venceu o Lisboa Ginásio por 3-1, conquistando a Taça de Portugal, justo prémio de uma época de ascendente progresso técnico-físico do conjunto benfiquista.

O Sporting de Espinho classificou-se em 3.º lugar ao vencer o C. D. U. P. por 3-2.



FRANCISCO FINO, LDA.
FÁBRICA DE LANIFÍCIOS DE PORTALEGRE

Detentores em Portugal da MARCA

tricolene

HIGH QUALITY MATERIAL
FOR MENS CLOTHING

Têm o prazer de informar o COMÉRCIO DA ESPECIALIDADE que os TECIDOS que fabricam com esta MARCA são distribuídos aos estabelecimentos de venda ao Público pelas firmas seguintes :

ALVES & C.ª SUCR.

Av. 28 de Maio, 2 — VISEU

CORREIA & CORREIA, LDA.

MANGUALDE

GONÇALVES MONTEIRO & C.ª LDA.

R. Passos Manuel, 68 — PORTO

JOSÉ GAMA & C.ª LDA.

R. Cândido dos Reis, 52 — PORTO

LAMY, LIMITADA

R. dos Douradores, 6-1.º — LISBOA

NOVA EMPRESA CENTRAL DE LANIFÍCIOS, LDA.

MANGUALDE

SOC. TEXTIL SANTIAGO A. A. MENDES, LDA.

R. Ferreira Borges, 87 — COIMBRA

TOMAZ & CARVALHEIRA, LDA.

CASTANHEIRA DE PIRA

ESTES TECIDOS ESTÃO TRATADOS COM

Scotchgard

MARCA REGISTADA

CONTRA AS NÓDOAS E A CHUVA

uma marca registada de



MINNESOTA MINING & MANUFACTURING CO. USA

PRIMAZIA DOS ATLETAS LISBOETAS no confronto com as selecções regionais

O I «Nacional» da 2.ª Divisão, entre selecções regionais passou já para a história e algo de proveitoso pôde observar-se através dos despiques travados, não só no âmbito individual, mas, sobretudo, no confronto entre as selecções representativas das diversas regiões onde a modalidade assentou

no 1.º «Nacional» da II Divisão

A divisão de títulos por selecções

Dos vinte títulos em disputa, tantos quantos as provas do programa olímpico porque se processou este «nacional» da 2.ª Divisão, couberam às várias selecções os seguintes:

LISBOA (12)

400 m; 4x100 m; 100 m; 110 barreiras; Altura; Dardo; Disco; 200 m; Martelo; 4x400 m; Peso; 400 metros.

PORTO (5)

Comprimento; 1500 m; Vara; 3000 obst.; Triplo.

COIMBRA (2)

10 000 m; 800 metros.

VISEU (1)

5000 metros.

já arraias, na verdade, á custa de muito sacrifício e trabalho insano de dirigentes e atletas.

Este «Nacional» da 2.ª Divisão, nascido de um figurino geral que se adaptou ao atletismo português, com melhor ou pior significado, enquadrou-se, portanto, numa experiência que os dirigentes federativos têm vindo a fazer no decorrer da presente temporada.

É certo que nalguns casos a experiência deu-nos excelentes ensinamentos, modificando não só o panorama que existia e que parecia votado ao desinteresse das camadas jovens, mas, também, forneceu novas ideias que muito bem podem servir para o atletismo português que procura, assim, um meio e condição para atingir o nível a que tem direito no concerto geral dos desportos, tanto mais que é uma modalidade base, índice desportivo em muitas nações do mundo.

Há quem diga — e pode ter as suas razões para o fazer — que as fórmulas postas em prática, buscadadas em modelos estrangeiros, não servem ainda para a modalidade, já que ela não tem a expansão necessária para ser estruturada de tal modo. O certo é que no decorrer da temporada com toda a gama de competições individuais e colectivas, em escalões que até aqui não se empregavam, fizeram movimentar atletas e dirigentes, criando novo impulso, novas ideias, e, quiçá, um sistema que possa ser então o figurino ideal para o atletismo português.

Isto saltou á vista neste confronto entre selecções regionais da 2.ª Divisão, em que pudemos ver que a província, até então morta para a modalidade, apresentou-se já com uma «razão» para lutar com os representantes da capital, que como se sabe são o expoente do atletismo português.

Nada é perfeito, sendo, portanto, tudo susceptível de arranjo, de melhoria. Foi esta a observação que nos deixou o Campeonato agora, disputado, foi, ainda a certeza que já pudemos constatar nas anteriores provas nacionais e regionais.

Lisboa, apesar dos ataques que tem vindo a sofrer — eis um ponto que é de considerar e que nasceu da nova organica da modalidade — mantém ainda a primazia por circunstâncias que podem desaparecer daqui a alguns anos, quando espalhadas pelo País de Norte a Sul e nas províncias ultramarinas existirem centenas de pistas apetrechadas com material adequado para a prática efectiva de tantos e tantos campeões em embrião que ali se escondem sob o anonimato.

Tomemos o exemplo de Manuel de Oliveira, do Sporting, que um dia deixou a sua região natal, para

descer á capital para fazer desporto. Chegou, viu e venceu em toda a linha porque possuía qualidades. Como ele existem no Continente e no Ultramar centenas que se perdem para o atletismo e quiçá para a Nação. Que se medite neste facto e dele se possam tirar conclusões objectivas.

Através dos despiques e da acção individual dos atletas, neste «Nacional» da 2.ª Divisão, ao qual podiam, apenas, concorrer representantes de clubes catalogados naquele escalão e nas categorias de seniores, juniores e juvenis o que está certo para pôr em movimento o maior numero de praticantes, podemos arranjar três grupos de valores, tomando como base para esta catalogação a tabela de pontuação portuguesa, sistema racional que nos dá assim na realidade o valor do atleta.

No primeiro escalão — o que se aproximou dos homens da 1.ª Divisão, apesar de não ser muito numeroso, possuía uma «qualidade» que não é de desprezar e nele incluímos os seguintes praticantes — de Lisboa (11) — Manuel Ferreira, José Morais, Alfredo Calixto, Gilberto Silva, Leonel Carvalho, Fonseca e Silva, Reis Santos, Ângelo Gormicho, Luís Lobo, Vítor Luz e Carlos Gradiz; do Porto (6) — Lara Ramos, Rafael Leite, Mário Lemos, Andrade Santos, Bastos Pereira e Lívio Correia; de Coimbra (5) — Aniceto Simões, Carlos Ferraz, Olímpio Borges, Eurico Luís e Luís Neves; de Viseu (4) — Carlos Lopes, António Peixoto, João Alves e Manuel Saraiva; de Faro (2) — Marcelino Nobre e José Matias.

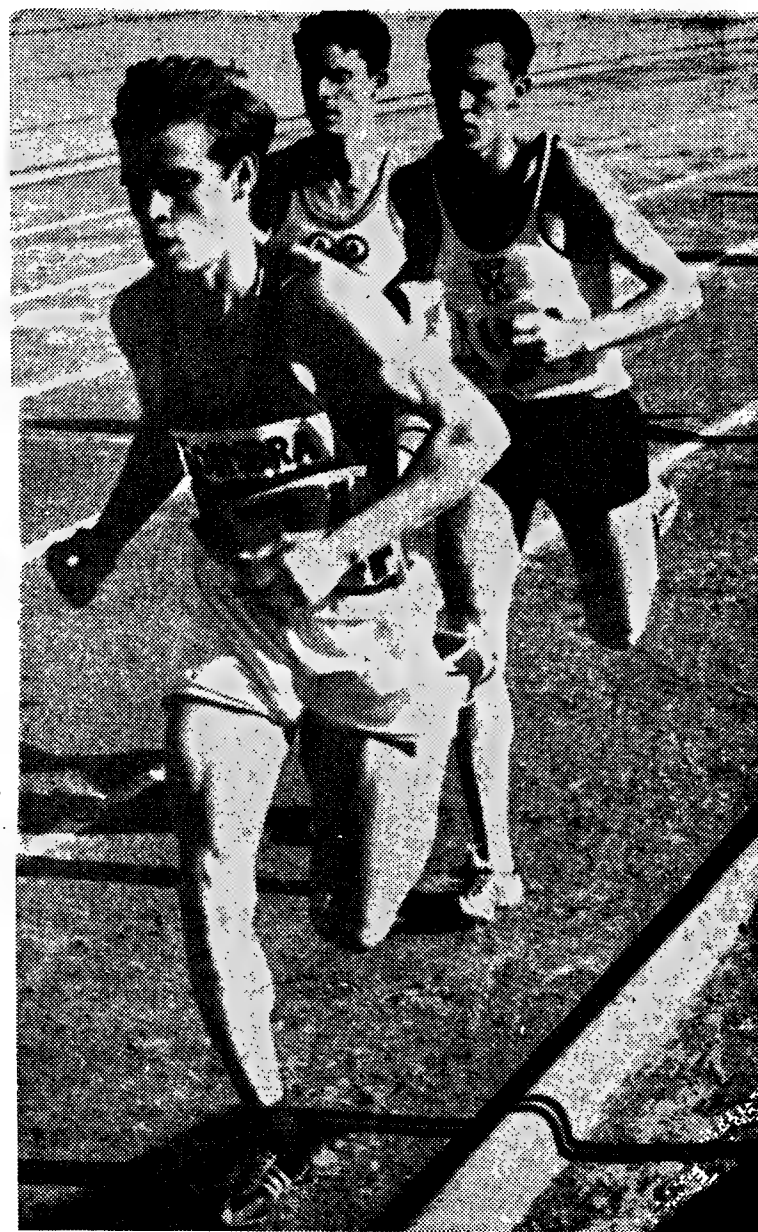
Finalmente, apreciando o despique entre as selecções no âmbito das várias disciplinas, vemos, por exemplo (na 1.ª ronda) que os representantes de Faro não tiveram qualquer pontuação, no comprimento, nos 1500 metros, na estafeta 4x100 metros (desclassificada), nos 110 m barreiras e dardo. Nas restantes representações Porto não pontuou, na légua; Viseu, não alcançou pontuação nos 400 m

e nos 100 m; Coimbra quedou-se sem pontos, nos 100 m, 110 m barreiras, altura e disco.

Entretanto, e, na segunda jornada, apesar do vento fortíssimo que se fez sentir, os atletas em luta cerrada voltaram a alcançar boas «marcas» e «tempos» dentro de uma bitola normal na sua categoria. Não podem, porém, passar despercebidos os novos «records» provinciais que se registaram. Assim, José Rodrigues (Viseu) obteve novo máximo nos 400 metros barreiras, com 63.8 s; Carlos Lopes, também daquela cidade, obteve novo «record» provincial, na corrida da légua, com 15 m 35 s. O antigo já lhe pertencia com 15 m 49 s. O portuense Andrade Santos, registou novo máximo do Norte, nos 1500 metros, com 4 m 47 s; Alcides Ferreira, de Viseu, não lhe ficou atrás e alcançou novo máximo, na mesma especialidade, para a sua cidade, com 4 m 20.5 s, e, finalmente, António Peixoto, outro visense, registou o «record» provincial no lançamento do dardo, com 42.10 metros.

Na segunda jornada as disciplinas onde se registaram melhores «marcas» foram: 200 metros (de 22.5 a 24.3 s); vara (de 3.25 a 3.05 m) esta ultima marca é «record» de Viseu e foi obtida por António Peixoto; 3000 m obst. (de 9 m 47.2 s a 10 m 40.4 s) e 400 m barreiras (de 58 a 59.1 s). Estas «marcas» são mínimos da 1.ª Divisão, pelo que os seus autores — Benjamim Abreu (Lisboa); Rapazote Fernandes (Lisboa) e António Ascensão (Porto) — na próxima época ingressarão naquela divisão.

No fundo o campeonato foi excelente e confirmou a sua utilidade.



Três candidatos ao título dos 10 000 metros, em luta porfiada

A época finda sugeriu iniciativas a encetar para a solução de três problemas instantes

VOLEIBOL

É o voleibol uma das modalidades que, mundialmente, conquistou, há muito, preponderância e prestígio que lhe advém, além do mais, do seu cunho de amadorismo, como expressão prestigiosa do Desporto.

Com este cunho dignificante se pratica entre nós, sendo de exaltar a dedicação de centenas de jogadoras e de jogadores, estudantes de cursos diversos (alguns já diplomados) ou empregados que, nas poucas horas livres, com jus a distrações ou merecido repouso, se treinam, ou, até horas tardias, pontificam em jogos, sem duração prefixa e cujo desfecho vai, de quando em vez, às duas horas da madrugada e... mais.

Na época, a findar, jogos houve, alguns entre equipas femininas que ultrapassaram as duas horas. Isto servirá para os mais alheios á modalidade apreciarem o grau de preparação técnico-física necessária para este contacto, de feição nada suave, com o esférico, nos jogos de voleibol.

A época finda foi sobrecarregada de provas desde os torneios «Início», para todas as categorias, aos «Regionais» e «Nacionais» e aos contactos internacionais, designadamente nos jogos Luso-Brasileiros.

Todas estas actividades foram reflexo da dedicação e empenho que os dirigentes federativos e associativos dispensaram ao fomento e expansão da modalidade.

Entretanto, têm de anotar-se alguns «contras» que neutralizam ou, pelo menos, impedem que tantos esforços não redundem em desejados benefícios para o voleibol.

Estes, somente, se tornarão mais eficientes quando for possível concretizar, além do mais, o triplíce anseio dos que desejam o voleibol mais divulgado e prestigiado: Há

que proporcionar á assistência a multiplicidade de jogos ou, ao menos, aos de fases decisivas de torneios e campeonatos, centralizando-os o mais possível, em ginásios de fácil acesso. Caso contrário o voleibol que pode proporcionar (e proporciona) espectáculo aliciente continuará a dispersar-se e a confinar-se a recintos vãos. E então, adeus projecção e propaganda do voleibol.

A segunda ilacção que nos ocorre, neste final de época, e que acentuamos para que se tomem providências ao alcance da Comissão Central, é o problema das arbitragens que tão debatido foi e que merece compatível solução.

Temos bons árbitros que podem e devem sê-lo (se quiserem) em todas as circunstâncias dos jogos, sem recorrerem ao negro «papão» da ameaça, da pena de talão ou do trato anpolónico com jogadores, dirigentes ou assistência que tem de cativar-se para a modalidade que tão-pouco apreciada vem sendo.

Quando deixará de ser versátil o critério de arbitragens já nas zonas de cada Associação, já (como lamentavelmente se verifica) em regiões diferentes? Porque não se fazem cursos, com obrigatoriedade de frequência para todos os árbitros, com a finalidade urgente de uniformizar o critério dos juizes do Norte e do Sul, acabando de vez, com divergências de apreço de equipas do Norte quando se deslocam ao Sul e vice-versa? Seria novo, mas útil, encargo da C. C.

Aproveitem-se os bons árbitros que os temos e se não se conseguir o óptimo (impossível) algo de melhor advirá e acabará, depois, a rivalidade, neste caso per-

niciosa, no decorrer dos encontros entre todas as equipas.

A terceira aspiração é o corolário das anteriores: Consequindo-se, com meios eficazes, debelar gradualmente, as deficiências apontadas e tudo o que lhes é inerente, proporcionar-se-á aos praticantes, adeptos e dirigentes todos unanimemente devotados á modalidade, o lograr daquele prestígio a que ela tem jus e que será eficiente elo de fomento e expansão a todas as regiões do País, como melhor compensação dos desmedidos esforços abnegadamente dispendidos por todos os actuais dirigentes federativos e associativos.

Sonho? Antes incontida e geral aspiração de elevar o voleibol português ao nível que merece, no tablado internacional e de proporcionar os seus benefícios morais e físicos ao maior numero de jovens.

L. C.

TÊNIS

Campeonato Nacional de 2.ª Categoria

Para o Campeonato Nacional da 2.ª categoria que se realiza de 23 a 28 do corrente, nos «cours» do Estoril, encontra-se aberta a inscrição até ao dia 19, dia em que se efectua o sorteio na sede da respectiva Federação, pelas 18 e 30.

Torneio Internacional do Luso

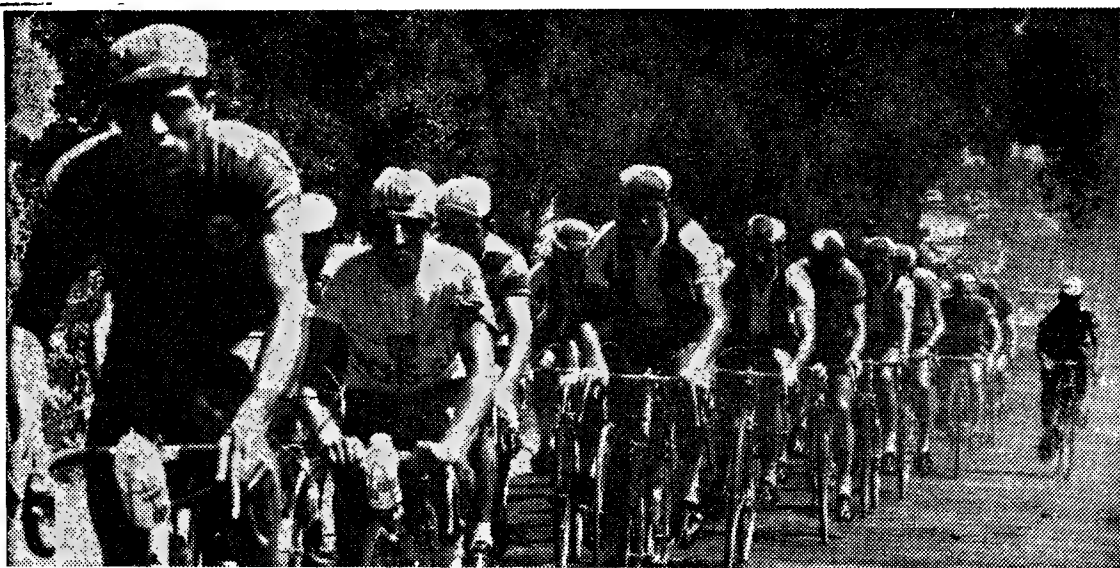
Para o Torneio Internacional do Luso, que se disputará de 2 a 4 de Setembro próximo, também se encontra aberta a inscrição até ao dia 1 daquele mês, data em que se realiza o sorteio no Luso.

Sport Lisboa e Benfica

Isenção de jóia

Termína no próximo dia 31 do corrente a isenção de jóia para os novos sócios do S. L. B.

Assim, a partir de 1 de Setembro, todas as propostas para associados do clube estão sujeitas ao pagamento da jóia respectiva, na importância de Esc. 50\$00.



António Pedro Moreira, levando na sua roda Peixoto Alves (nessa altura o «camisola amarela»), comandando o numeroso pelotão, próximo da Chamusca

ALGUNS DOS «HOMENS DO DIA» COMENTAM AS SUAS PROEZAS

Quando menos se esperava, eis que uma tirada, pressentida como calma, resultou especialmente agitada, a remodelar a classificação geral.

A partida de Castelo Branco previa-se que até à chegada ao Cartaxo nada de especial se verificaria, pois o esforço havia sido violento na véspera, estava tudo arrasado, corria-se de tarde, a chuva do calor, e, afinal tudo saiu ao contrário.

Na vila ribatejana o entusiasmo foi de loucura. Ruas pejadas de gente, vibração constante e... invasão do local, como é da tradição.

Tivemos dificuldade em conversar com os homens em foco durante a caminhada dos 190 quilómetros. Não os apanhámos todos, talvez até nos falte algum dos principais. Mas com aqueles de quem nos conseguimos aproximar, registámos as declarações da circunstância, a seguir mencionadas.

O vianense JOSÉ AZEVEDO afirmou convictamente:

— Não sabia que o Fernando Mendes estava classificado atrás de mim. Não sei porque, convenci-me que estava à minha frente.

— Mas nunca soube que estava melhor classificado que o benfiquista?

— Soube, sim. Foi o Cosme de Oliveira que me disse, a certa altura: «A camisola é tua, arranca-a hoje já». Evidentemente, a partir daí dei todo o meu esforço, mas só um belga a puxar também, pelo que quando o Fernando Mendes atacou não fui capaz de saltar na sua roda.

O dirigente MANUEL CERQUEIRA, do Cedem, falou-nos, ao lado, do seu corredor:

— Sei que José Azevedo está em grande forma. Por isso, não me surpreende a posição alcançada. Para mim é tão bom ciclista como qualquer dos outros até agora considerados favoritos.

— Como explica o facto do corredor não se aperceber que estava melhor classificado que Fernando Mendes?

— Confesso que não sei. Ainda tentei informá-lo do seu erro durante a tirada, tocando a buzina de modo a que pudesse fazer sinal a pedir o carro de apoio, mas não deu por isso. Estava, realmente, entusiasmado na fuga, que só a corrida para ele contou.

O portuense MANUEL COSTA foi também um dos animadores do dia, embora noutro plano. Quando lhe pedimos uma opinião sobre a sua corrida, declarou:

— Hoje vinha com excelente disposição e em condições de ganhar mais terreno.

— Porque não o fez?

— Não tinha ordem para atacar, ou melhor, tinha instruções para não forçar o andamento.

— Razões?

— Desconheço, por agora. Talvez interesse da equipa. O certo é que se tivesse autorização para atacar chegaria com os da frente.

— Como entende que o grupo onde vinha incluído não alcançasse o da frente?

— Era só o belga a puxar e isso

dava possibilidades quase nulas de êxito.

SÉRGIO PASCOA, o «leader» do prémio da montanha («Camions Ford»), chegou no pelotão, depois de ter andado em fuga com Vitor Tenazinha. O ciclista taviense comentou:

— Pretendi experimentar até que ponto tinha liberdade de movimentos.

— E então?

— Parece que têm todos medo de mim. Ainda se eu estivesse em 2.º ou 3.º lugar, vá lá que me não deixassem fugir, mas assim, tão atrasado, não percebo.

— Como nasceu a iniciativa de ataque?

— Vinha tudo em baixo andamento. Confesso que não me sen-

tia bem assim e arranquei do pelotão.

— Achou que foi a propósito?

— Acho que sim. Contudo, fui infeliz.

— Vale a pena repetir?

— Vale pois. Daqui em diante penso tentar novas «fugas» e alguma delas há-de resultar.

Durante determinada fase da tirada, o portuense COSME OLIVEIRA deu grande animação à corrida. Perguntámos-lhe quais as suas intenções e ele esclareceu:

— Não ligo importância à minha classificação individual, pelo que só conto a melhoria da equipa.

— Mesmo uma tentativa isolada?

— De qualquer modo. Mas não esdando que gostava de ganhar uma etapa, isolada.

«DOPING»

O esclarecimento foi-nos prestado pelo presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, sr. Vicente Paulo Martins, que é também o director-geral da Volta a Portugal em Bicicleta.

Infelizmente, não é possível, entre nós, levar a cabo, com a eficácia desejada, a campanha antidrogas, ou seja, a luta contra o uso do «doping». A penúria de meios materiais e a ausência de aparelhagem para se proceder à análise das urinas, antes e depois das competições, fundamenta a ausência de tão importante fiscalização junto dos corredores.

Vicente Paulo Martins, que é também membro da Federação Internacional de Ciclismo, que ao assunto tem dedicado, ultimamente, uma atenção especialíssima, reconhece que o problema suscita a devida atenção dado que não faz sentido que Portugal esteja a ser uma excepção nessa meritória campanha que visa defender a saúde dos atletas.

É difícil afirmar-se que as «bombas» foram utilizadas por este ou aquele corredor, na prova em decurso. Mas, fazendo fé em testemunhos de reconhecida idoneidade, somos levados a crer que se tem abusado imenso desse terrível flagelo na tentativa de se encobrirem preparações deficientes e, simultaneamente, dar satisfação aos anseios de determinados dirigentes.

A simples observação directa não permite avaliar-se até que ponto foram ingeridas toxinas nocivas à condição atlética. Mas, com base em pontos de confrontação, deduz-se que algo de estranho foi ingerido para justificar esforços surpreendentes.

O Centro de Medicina Desportiva, graças ao apoio financeiro prestado pelo Fundo de Expansão Desportiva — que está a ser a mola propulsora do desporto português depois de um prolongado período de letargia —, poderá chamar a si a resolução de tão delicado como importante problema. Não será possível, reconhecemo-lo, agir já, porque se o fosse os cabelos ficariam de pé ao verificar-se a existência de um «arsenal» de medicamentos que são utilizados sem obedecerem a prescrição médica. Mas com vista ao futuro impõe-se que sejam tomadas energéticas providências, tendentes a debelar um mal que acelera o fim desportivo dos praticantes, acarretando consequências graves no domínio social.

A luta contra as «minas» que dão uma sensação de euforia, iludindo o cansaço, deverá ser feita com o vigor que as circunstâncias justificam. De maneira nenhuma o desporto pode ser o trampolim para a ruína, física e moral, de jovens que não medem o alcance dos seus erros. Haja quem os defenda.

A Volta a Portugal

No Ribatejo, comecei que promete ser emotivo

(Continuação da 1.ª página)

do, o «camisola amarela». Daí a monotonia bocejante dos primeiros 30 quilómetros, de nada valendo débeis ofensivas perpetradas por «segundos planos» do Sporting, um dos quais, Carlos Santos, levando na roda a sombra de um benfiquista (Tenazinha), chegou a andar razoavelmente distanciado do pelotão para, enfim, não ser o primeiro no Alto do Rodão e na meta volante, instalada em Nisa. O provento coube a Tenazinha...

O forte calor parecia ser contratempo inamovível, quando o grosso da coluna absorveu os timoratos fugitivos, mas por volta dos 85 quilómetros esboçou-se a panorâmica do que faltava percorrer. Pascoa isolou-se e na sua roda, claro, seguiu um benfiquista (Manuel Luís). O mesmo se verificou em relação a Alberto Carvalho — o F. C. Porto, enfim, dava sinal de si — quando, escapulindo-se, contou com a marcação cerrada de Pedro Moreira. Por conseguinte, tudo certo na estratégia dos homens de vermelho vestidos.

As escaramuças referidas foram mais tarde anuladas. Na altura, com três horas decorridas, a média cifrava-se em 34 quilómetros. Mas a impaciência e a «insubordinação» dos que não queriam submeter-se ao jugo dos «leaders» voltou a exteriorizar-se, quando Cosme Oliveira, logo marcado por Pedro Moreira, alcançou e ultrapassou Pascoa e Manuel Luís, o que se verificou no abastecimento, a 58 quilómetros do Cartaxo. Foi um ver que te avia. Os bornaes ficaram intactos, porque ninguém teve tempo para se alimentar.

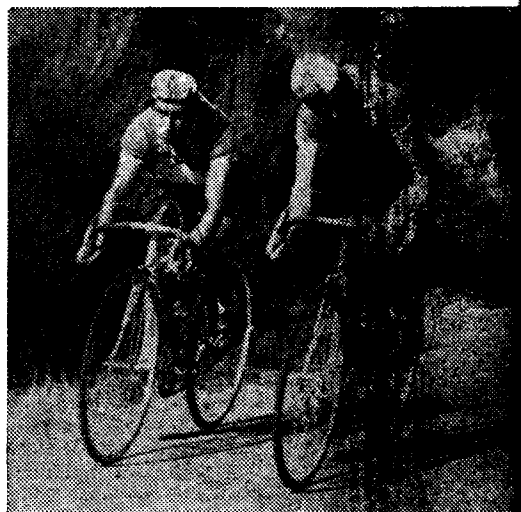
A arrancada do esguio portuense estimulou a «guerra» em

que tiveram papel primacial os belgas Gevaert e Smisjaert, o vianense José Azevedo (campeão nacional de fundo). O sportinguista Anibal Patrício meteu-se, de permoio, enquanto os benfiquistas Manuel da Costa e Fernando Mendes cumpriam o seu dever, vigiando a situação. Não passou pela cabeça de ninguém que este grupo seria forjador da grande sensação desta «Volta».

Mas na dos belgas e na do norteño perpassou um raio de esperança. A questão era pedalar o mais depressa possível. E nesse aspecto o trio referido foi portentoso, já com Cosme Oliveira incorporado. A Flandria, em su-

gente, a apr...
sola se, acas...
des e a José...
em azares...
mam incólum...
frante belga...
ela melhor...

Peixoto Al...
misola aman...
sempre as fo...
do são neces...
ção para quen...
ra a colar ao...
terá que se e...
protecção por...
lega de equi...
do facto de...



Sete fugitivos — nem mais nem menos do que da Costa, Robert Eleir, Cosme de Oliveira e Cartaxo, levavam já apre...

ma, já mais ambientada, deu a sua noção de valor, ainda que seja sómente para aproveitar êxitos episódicos. Todavia, o avanço dos «sete magníficos» pôs em foco Smisjaert, de re-

pelo seu com...
Mendes. Este...
as circunstân...
foi disciplinad...
Todavia, nest...
da camisola...

Na Alemanha e na Bélgica as corridas de bicicleta passarão a disputar-se de

• Estranha-se que em regiões de intenso calor
se efectuem da parte da tarde as duas tiradas
Lisboa-Estremoz e Estremoz-Beja

Entre nós, o problema está longe de estar devidamente resolvido. Os critérios divergem e, por isso, não surpreende que se dê a preferência às corridas disputadas, pela manhã, e logo a seguir se adopte critério antagónico. Não nos referindo, em particular, à Volta a Portugal em bicicleta, somos, porém, inspirados pelos seus exemplos, embora presentemente menos acentuados do que nos anos anteriores.

Não voltariamos ao assunto (invocamos a primazia na campanha que levou o director-geral dos Desportos a determinar que as tiradas da «Volta» evitassem, quanto possível, as horas intensas da canícula), se, acaso, em conversa com os jor-

nalistas belgas o assunto não viesse à baila quando os mesmos se lamentavam das condições atmosféricas a que são obrigados a correr os ciclistas.

A troca de impressões não nos trouxe nenhuma novidade. Nestas colunas, anos a fio, temos vindo a debater o problema, apontando as origens dos males que fundamentam a inferioridade do nosso ciclismo em relação ao de outros países.

Todavia, a revelação feita pelo camarada belga Cnute, um dos mais experientes jornalistas da modalidade, de reconhecida aceitação internacional, indicou-nos o valimento dos pontos de vista que não são de fresca data.

Não sendo semelhantes às nossas, as condições atmosféricas da

Alemanha e...
pecial no to...
ras elevadas...
temente, pel...
superintend...
queles países...
bicicleta sej...
parte da ma...
tem ao meio...
«do com...
em breve...
teigas.

A expansã...
captção do t...
dões obrigou...
ponsáveis a...
sos aspectos...
de resolução...
refere-se ao...
crudesciment...
viário, agrav...
mo do factor...
estradas pe...
torna-se imp...
neutralizac...
benefício das...
s. desde qu...

(Continua...)

começou uma nova fase enotiva nas tiradas seguintes

cial os
erte, o
ampeão
portin-
eteu-se,
Benfi-
e Fer-
o seu
o. Não
inguém
dor da
Volta».
do nor-
de es-
edalar
E nes-
oi por-
Oliveira
em su-

ente, a aproximar-se da cami-
la se, acaso, a Fernando Men-
es e a José Azevedo aconteces-
em azares. Estes, porém, fica-
am incólumes, pelo que o vi-
rante belga se limitou a lutar
na melhor classificação possi-
-a.

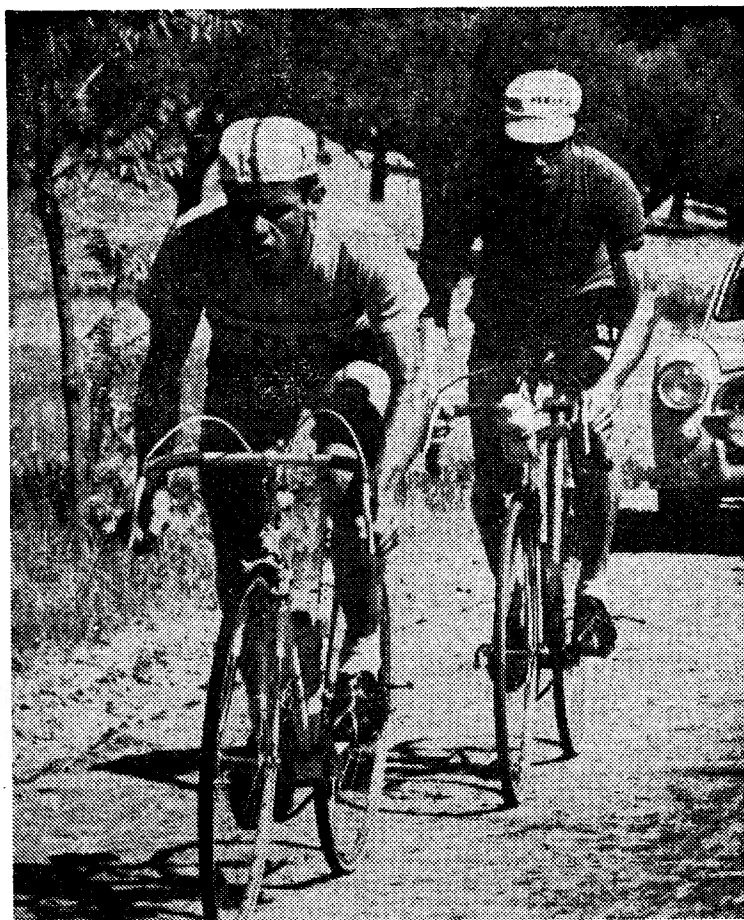
Peixoto Alves perdeu a ca-
misola amarela, porque nem
sempre as forças existem quan-
do são necessárias. Dura prova-
ção para quem tanto pugnou pa-
ra a cor ao seu dorso. Mas não
trá que se queixar de falta de
protecção por parte dos seus co-
legas de equipa. Nem tão pouco
de facto de ter sido derrubado

-lhe realmente impossível agar-
rar os comparsas da «fuga» e di-
zer-lhes: «Esperem aí, o Peixoto
está atrasado, em perigo de per-
der a camisola amarela». Com-
preende-se, por conseguinte, a
sua atitude. E aplaude-se a sua
arrancada a 15 quilómetros da
meta. A ameaça que se chamava
José Azevedo exigia determina-
ção, reflexos prontos.

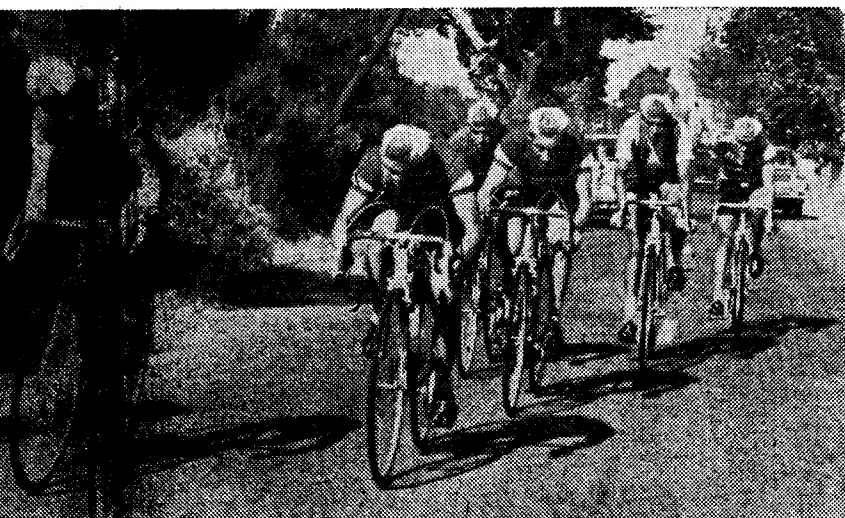
E os outros favoritos?
Decepção dos sportinguistas
que se deixaram adormecer pelo
entorpecimento do «pelotão»;
comportamento aceitável de Má-
rio Silva, abrangido pelas aten-
ções de Peixoto; e acção compreensi-

gusto Cardoso, do Sangalhos, In-
dalécio de Jesus, do Tavira, e
Afonso Alexandre, do Sporing)
abandonaram a prova. E ainda
faltam 1124 quilómetros. Toda-
via, adquire uma nitidez cristali-
na a luta que se prevê para as
jornadas futuras. Os derrotados
hão-de por força querer reabili-
tar-se. Declarada a hostilidade,
é de crer que ninguém pense em
ser proprietário dos lugares con-
quistados no Cartaxo. Incluindo
Peixoto Alves, a equacionar um
caso que deve causar certas dor-
res de cabeça ao director-técni-
co do Benfica, Sousa Santos.

Entretanto, o duro José Aze-
vedo surgiu na ribalta. E com ele
o fogoso belga Smissaert. Um
mundo de hipóteses. É de estre-
gar as mãos. E dar os parabéns
à «Volta»... — F. S.



Sérgio Páscoa e Manuel Luís numa tentativa de «caça» aos corre-
dores que se lhes haviam escapado



mais nem menos do que José Azevedo, Fernando Mendes, Smissaert, Manuel
Cosme de Oliveira e Aníbal Patrício —, na altura em que, a caminho do
Cartaxo, levavam já apreciável vantagem sobre o pelotão

deu a
da que
o evitar
avia, o
sifioses
de re-

peio seu companheiro Fernando
Mendes. Este agiu segundo o que
as circunstâncias aconselhavam.
Foi disciplinado e indisciplinado.
Todavia, nesta faceta foi discipli-
na da camisola que envergava. Era-

vel de Acursio, considerando que
os colegas andavam empenha-
dos no trabalho de sapa.

A sensacional tirada, a cami-
nho do Ribatejo, forjou uma no-
va classificação. E também de-
monstrou que o desgaste provo-
cado pelas Penhas da Saúde há-
de despontar com maior niti-
dez. Ontem, três homens (Au-

na Bélgica s de bicicletas -se de manhã

calor
adas

Alemanha e da Bélgica, em es-
pecial no tocante às temperatu-
ras elevadas, foi decidido, recen-
tamente, pelas autoridades que
superintendem no desporto da
bicicleta sejam disputadas da
parte da manhã para termina-
rem ao meio dia, o máximo. A
partir de amanhã, a máxima
em breve será seguida pelos
belgas.

A expansão do ciclismo e a
captação do interesse das multi-
tões obrigou os dirigentes res-
ponsáveis a considerarem diver-
sos aspectos dignos de estudo e
de resolução adequada. Um deles
refere-se ao cada vez maior re-
crudescimento de trânsito rodo-
viário, agravado com o acrésci-
mo do factor turístico. Com as
estradas pejudicadas de veículos,
torna-se impossível conseguir-se
neutralização das mesmas em
benefício das corridas de bicile-
ta desde que se queiram utili-

(Continua na 6.ª página)

PLANCKAERT ESTÁ CONTENTE E SOUSA SANTOS, SEVERO

A caminhada para o Cartaxo foi
bastante influenciada pela luta por
equipas. Com três corredores inclui-
dos nas posições adiantadas, com
um deles também excelentemente
classificado, os «encarnados» limi-
tar-se-iam a deixar a iniciativa de
ataque a outros concorrentes, no-
meadamente ao F. C. Porto com
dois homens na frente, afastados do
pelotão, tendo em vista apoderar-se
do segundo lugar, pertença do
Sporting, só com um representa-
nte na vanguarda.

Concluindo a etapa, outro porme-
nor mereceu especial saliência: o
excelente comportamento da Flan-
dria, colocando três dos seus qua-
tro ciclistas até ao 10.º lugar, além
de se terem mostrado, com sérias
intencções de passarem a melhorar.
Foi, aliás, por este pormenor
que começamos por ouvir os técni-
cos das equipas mais notadas.
Joseph Planckaert, atencioso, afir-
mou:

— Penso que chegou a altura de
fazer algo de interessante, ao me-
nos para justificar a nossa pre-
sença em Portugal.

— Contudo, a sua equipa está
em inferioridade numérica...

— É a minha grande preocupa-
ção. Apenas com quatro ciclistas
não é possível traçar um plano de
actuação, tendente a modificar o
aspecto geral da prova.

— Vai só espereitar oportunida-
des?

— Não pode ser. Mesmo com
quatro corredores procurarei que
ataquem sempre que o rendimento
for para isso aconselhável.

— Como na fase final da tirada?

— Pelo menos muito semelhan-
te.

— Parece mais animado...

— Exacto. Estou mesmo bastan-
te contente. E a pensar que estive
quase a abandonar, por ter ficado
com quatro corredores. Se tivesse
sete seria muito melhor, mas mes-

mo assim vou ficando animado.

O técnico do Benfica mostrava-
se calmo quando o abordámos.
Acabava de conversar com Peixo-
to Alves, certamente sobre os
acontecimentos que acabavam de
se desenrolar, e depois disse-nos:

— Tudo isto se movimentou des-
ta maneira, em resultado da que-
da sofrida por Peixoto Alves, no
Entroncamento. O «camisola ama-
rela» teve de efectuar dura per-
seguição, visando especialmente os
homens que mais directamente po-
diam afectar a sua posição.

— Mas Peixoto Alves não parece
aceitar bem os acontecimentos...

— Claro. Custa sempre perder
uma boa posição, quanto mais a
camisola amarela. E Peixoto sente
especialmente essas coisas.

— Considera certa a passagem
da camisola amarela para Fernan-
do Mendes?

— Perante a feição que a corri-
da estava a tomar, penso que a
arancada de Fernando Mendes foi
a melhor solução. A ter que sair
do corpo de Peixoto Alves, antes
para o de Fernando Mendes, antes
para o de José Azevedo.

Uma breve pausa e Sousa San-
tos adiantou:

— Se tiver que me preocupar,
parece-me que será com o belga
Smissaert.

— Qual a confiança que lhe me-
rece Fernando Mendes?

— Toda a que se reflete da sua
actuação até aqui. Apesar de inex-
periente revela já grande perso-
nalidade e isso é bom. Peixoto sa-
be mais disto e é melhor no con-
tra-relógio. Vamos a ver como a
luta vai sair.

— Espere muitas reacções?

— Sem dúvida, mas os adversá-
rios vão ter maiores dificuldades,
pois em vez de um, têm de guar-
dar dois ciclistas: Fernando Men-
des e Peixoto Alves.

PESCA DESPORTIVA

Concurso em Salvaterra de Magos

Sob a organização do Sporting
Clube de Alenquer disputa-se no
próximo domingo, nas Valas Reais
de Salvaterra de Magos, o II Grande Concurso de
Pesca Desportiva, a que podem
concorrer todos os pescadores des-
portivos, filiados nas Associações
Regionais de Pesca Desportiva, ha-
vendo classificações individuais e
por equipas.

A prova inicia-se às 9 horas e
terá a duração de 7 horas, sendo
concedido o prazo de uma hora e
meia para entrega do pescado.

O «Diário de Lisboa» na Volta a Portugal



O nosso camarada dr. Fernando Soromenho, enviado especial do «Diário de Lisboa» á importante
competição, acompanha a prova e deixando transparecer a sua permanente atenção a todos
os pormenores da luta que se desenrola na estrada. A seu lado, o seguro «volante», Fernando
Primo, conduz o «Austin Sprite».

A Volta a Portugal em Bicicleta

LÁ FORA... CORRE-SE DE MANHÃ

(Continuação da página central)

zar as vias principais. Outro subordina-se à necessidade de se defender a saúde dos atletas, tendo em vista que a produção do esforço durante a manhã, quando o sol ainda não incomoda, possibilita uma maior durabilidade da carreira desportiva, ao proporcionar a regularidade



Carlos Gaspar vencedor indiscutível, da prova de Turismo

do metabolismo através do equilíbrio neuromuscular.

Resumindo considerações, somos levados a concluir que a nossa campanha, que tantos engulhos causou em espíritos menos atentos a problemas que equacionam a defesa da saúde e, também, a da verdade desportiva, tem boa companhia.

Dai, a oportunidade de apontar os grandes inconvenientes que aguardam os corredores nas ligações Lisboa-Estremoz e Estremoz-Beja, a disputar amanhã e depois de amanhã. As quilometragens previstas não fundamentam uma previsão otimista, tendo em vista o facto de o calor ser, regra geral, intensíssimo da parte da tarde no Alto-Alentejo e Baixo-Alentejo. E será bom não esquecer que os corredores pedalarão no asfalto quentíssimo depois de almoçarem.

A Direcção-Geral dos Desportos tomou providências há dois anos no sentido de evitar certos exageros desta natureza. Mas o certo é que os mesmos subsistem, não sabendo nós a quem imputar a responsabilidade.

Enfim, o desporto português continua a singrar ac deus-dará, conquanto os dislates sejam menores do que no passado. Contudo, há erros que poderiam ser banidos, de uma vez para sempre. Trata-se de uma questão de bom-senso...



Os corredores deixam Castelo Branco a caminho do Cartaxo

Negligência lamentável à chegada ao Cartaxo

Foi lamentável o que se passou na chegada à meta no Cartaxo. Quando atravessou o risco branco da meta o benfiquista Fernando Mendes abandonou a marcha imediatamente, convencido de que terminara a sua corrida.

Não passou do gesto, porém, em virtude do aviso de que teria de dar uma volta mais ao circuito

traçado no interior da localidade. Ainda julgámos que se tratasse de um erro do esforçado corredor e, portanto, só ele ter sido prejudicado com o abandono da marcha, mas não, pois com os restantes ciclistas, entrados a seguir ao benfiquista, veio a verificar-se exactamente o mesmo. Isto é, todos se convenceram de que a tirada terminava à 1.ª passagem pela meta.

E houve necessidade de repetidos avisos para continuarem em prova.

Parece-nos que tal espectáculo não dignifica ninguém, tanto mais que foi proporcionado ao numeroso público concentrado precisamente no local da chegada.

O facto de vir referido devidamente no «Livro da Volta» não deve impedir que os corredores sejam convenientemente informados à partida da fórmula por que termina a tirada. Mais do que a própria organização é aos directores desportivos que incumbe a obrigação de elucidar os seus próprios corredores destas pequeninas coisas.

Que podem assumir, às vezes, muita importância. E que atraído-se o esforço dos corredores os clubes são também, por tabela, prejudicados.

O QUE TEM E O QUE TINHA A CAMISOLA AMARELA

A camisola amarela mudou de dono, mas não mudou de equipa. Do corpo de Peixoto Alves passou para o de Fernando Mendes, tanto inesperadamente quanto se pressentia ser muito difícil desalojar o vencedor das Penhas da Saúde. Mas o imprevisível aconteceu.

Fernando Mendes, o novo «leader», afirmou:

— Vi que Peixoto Alves perdia a camisola amarela em favor de Jo-

Estíloes

● A partida de Castelo Branco, Mário Silva, quando era saudado pelos jornalistas, ficou surpreendido ao ver uma senhora junto de si e inquiriu: «Estás aqui?». Imediatamente, apresentou a esposa, porque era ela que se aproximara do marido. «Sabe, fomos às Penhas da Saúde dar duas «gaitadas» para ajudar o Mário a subir». O Mário sorria e, ao despedir-se, beijou respeitosamente, no rosto, a esposa. O jornalista perguntou: «Estão casados há muito tempo?». Ela, algo perturbada, não conseguiu lembrar-se da data. Foi o Mário Silva quem respondeu. E ela sublinhou, orgulhosamente: «Esperamos um menino». E abalou, contente...

● Maximiano Rola é um estafeta motociclista da «Volta». Sempre atencioso para os representantes dos órgãos de informação. Ontem, aproximou-se de um dos veículos da Imprensa para informar que na região abundavam as perdas e as rolas. «Tem interesse?» perguntou. Na circunstância, teria a bimoto o lugar devido comentário: «Fala a voz da especialidade...»

● Está a desesperar, por constituir uma falta de respeito para quem trabalha, a chifreira que se faz ouvir em todas as metas. Ontem, no Cartaxo os altifalantes transmitiram música em alta gritaria e porpante. Assim, mais que os jornalistas solicitassem o abrandamento do volume ninguém os ouviu. Impõe-se que se tomem providências, porque, junto das linhas de chegada não existem, apenas altifalantes. Há também muita gente que ali se encontra para desempenhar as suas funções. Ora, com barulho o entendimento torna-se impossível.

A TIRADA DE AMANHÃ (Lisboa-Estremoz)

Os corredores disputam amanhã a 15.ª tirada entre Lisboa e Estremoz, na distância de 183 quilómetros. Partem de Lisboa às 14 e 5, atra-



vessam a Ponte Dr. Oliveira Salazar (novidade!) e seguem por Alameda, Azeitão, Setúbal (meta volante), Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Vimieiro e Estremoz, onde devem cortar a meta às 19 e 10.

A média horária imposta é de 36 quilómetros.

Automobilismo no Porto

(Continuação da 1.ª página)

cuito em todos os aspectos. Falamos sem saber os resultados financeiros, mas poderemos dizer que as provas foram apreciadas por muitos milhares de pessoas. Se todas pagaram ou não, isso já não é da nossa conta. Muitas eram com certeza e isso para a modalidade só lhe trará vantagens. Quanto ao aspecto desportivo, também ele vingou com certeza. A primeira corrida, a da Classe de Turismo, desenvolveu-se em bom andamento, com os melhores nomes da actualidade a competirem com apreciada dedicação e vontade de acertar. Carlos Gaspar em «Alfa Romeo», não só porque sabe conduzir, como também está apetrechado com um carro em condições para aquele género de provas, impôs-se à primeira e última volta. Manuel Lopes Glão que o seguiu na corrida e na classificação, fez uma corrida de muito agrado, oferecendo para o final uma certa curiosidade, quando começou, volta a volta, a aproximar-se cada vez mais do seu competidor. Dos 13 segundos chegou a andar a 8/47 de diferença. Mas nessa altura já Carlos Gaspar sentia que não poderia perder a corrida senão por avaria e então, este, começou a poupar o seu carro por se aperceber de que já não havia tempo para ser passado. Nos lugares seguintes alguns duelos foram de interesse para o público. César Torres impunha-se a Lampreia, Augusto Palma e Jeff Unter, mas acabou por ceder, devido a um ligeiro toque no carro de Lampreia. Jeff Unter também acabou por desistir por avaria e

VELA

II Campeonato Aberto, em Cascais

Com o patrocínio da respectiva Federação, e organizado pelo Clube Naval de Cascais, realiza-se nos dias 3 e 12 de Setembro, na baía de Cascais, o II Campeonato Aberto de Vela, destinado às classes de «Star», «Dragão», «Finn» e «Snipe».

Além do elevado número de velejadores estrangeiros (80 espanhóis e 5 franceses) estão também inscritos inúmeros portugueses.

deste lote vingou Augusto Palma que fez uma prova de impressionante regularidade e segurança e certeza de condução, que lhe permitiu a boa classificação do terceiro lugar. Enfim, uma corrida sem nada de extraordinário mas com certo agrado.

Na prova seguinte, a da Fórmula 3, aguardada com certo interesse, já pelo tipo dos bólidos, já pelo facto dos seus condutores, com excepção do nosso Filipe Nogueira serem todos profissionais, o interesse redobrou. O próprio tipo dos carros já oferecia mais o ambiente e o aspecto de corrida de velocidade. Tal como na anterior correram 16 carros e logo a partida se tornou impressionante. Também como na anterior, o vencedor, o inglês John Fenning, que vencerá também o Circuito de Vila Real, ocupou o primeiro posto da primeira e última volta. Foi apertado, ainda que a certa distância, por Chris Williams e por Derek Bell, mas nunca esteve em perigo. Só uma avaria ou acidente o poderia desalojar daquela posição. A sua certa condução fazia supor isso mesmo. E isso nunca se verificou o que lhe permitiu acabar em grande e indiscutível vencedor — daqueles dois que o seguiam. Derek Bell, com corrida de muito interesse, acabou por desistir por avaria e isso, como a desistência de Roll Filding, permitiu que Filipe Nogueira obtivesse um bom quinto lugar, já depois de ter passado alguns competidores, numa corrida que o público apreciou e por isso mesmo sempre o aplaudiu e incitou.

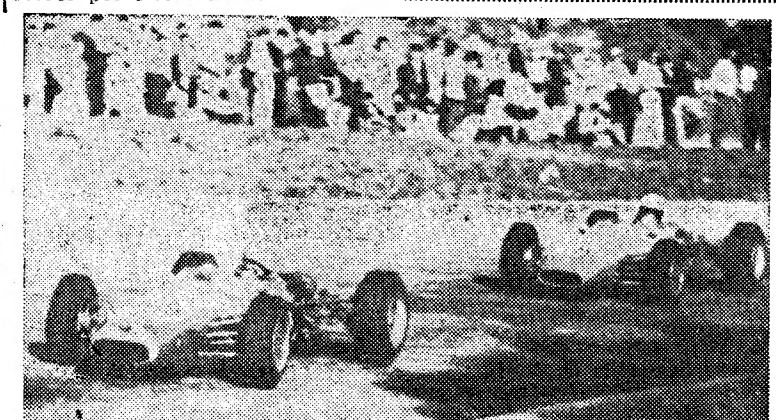
E para maior destaque da sua actuação, poderá dizer-se, que Filipe Nogueira correu desde a terceira volta com uma vela isola, muito tendo feito por isso para chegar ao fim e muito mais, dentro daquela excelente posição.

Esta corrida teve pois bastante interesse espectacular, falta-lhe apenas a emoção que dão os duelos de fuga quanto a classificações. Mas isso só surge quando as coisas concorrem para isso e não quando se quer.

Pode-se dizer-se que as corridas de ontem agradaram sem contudo terem motivado a emoção que este género de desporto o espectador sem o saber procura. E sendo

assim, pode também dizer-se que o A. C. P. está de parabéns. Além do mais, várias coisas que nem sequer pareciam do A. C. P., se se compararem com as apresentadas já no Circuito da Boavista, também ontem desapareceram. E destas, as mais frisantes, as informações para o público da forma e tempos como decorriam as provas.

No caso presente, ao fazermos um comentário sem pretensões técnicas de elevado valor técnico, queremos frisar apenas que o exemplo e algum sucesso, mais para melhor do que para pior, do XI Circuito do Porto, implica que o A. C. P. não deixe agora de fazer esta competição todos os anos, esforçando-se perante a Câmara Municipal do Porto para que a pista, de traçado excelente, fique com os atributos que, agora, não tem e sobre os quais todos os concorrentes se queixaram — o piso que é péssimo e a largura da pista. Quando isso for remediado, o que esperamos que seja para o ano próximo, o Porto, de grandes tradições no desporto automobilístico, terá a pista que lhe convém e merece. O A. C. P. tem toda a obrigação de tratar como deve e com o devido tempo deste importante problema, para na altura própria não suceder como agora, em que todos os concorrentes se queixaram e alguns até desistiram de correr por isso mesmo.



Um instante que regista a luta travada entre os carros da «Fórmula 3», durante o Circuito Automóvel, no Porto

MUNICI
Munich
Olimpico,
de «bacia
conheçam
A prefet
posto o t
primeiro
projecto
Hentschke
gundo pr
Deiss, ou
nich. Em
taram-se
lizar ad
comum.
O estád
cos de 19
tivo, nem
mais alto
do. Porém
positivame
e mais pr
cionário a
de oval te
pectadores,
torno da p
metros de
lugar deve
comentário: «Fala a voz da especia
pilares esg
tam o rede
o todo. Vi
deve dar
pneumático
os ouviri
providências, porque, junto das li
nhas de chegada não existem, ape
nas altifalantes. Há também muita
gente que ali se encontra para de
sempenhar as suas funções. Ora,
com barulho o entendimento torna
-se impossível.

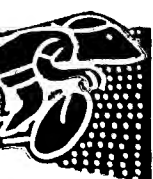
do
accree

MAD
«Estou f
do de qu
como o
foram p
mou o
Freller,
deração
tebol —
peonato
Fala
«Pueblon
em Mac
América
nas acre
de come
via sido
Pelé. Di
ta concl
como fo
futebolis
forma c
ra dem
prevista
conjunto

«Ao H
dos nad
bitros l
Numa
resultad
ainda: «
«A li
mundial
em cam
fora do
Passar
rais, di
grande
tebol da
rica do
essas di
zar crit
selhável
bitros e
«Po
que na
e que t
outro ta
so».

Um ta

Promovi
tismo do
próxima s
21 horas.
para sócio
bular club
vas: 80, 25
80 metros
salto em a



Munich pensa já no estádio para os «Jogos» de 1972

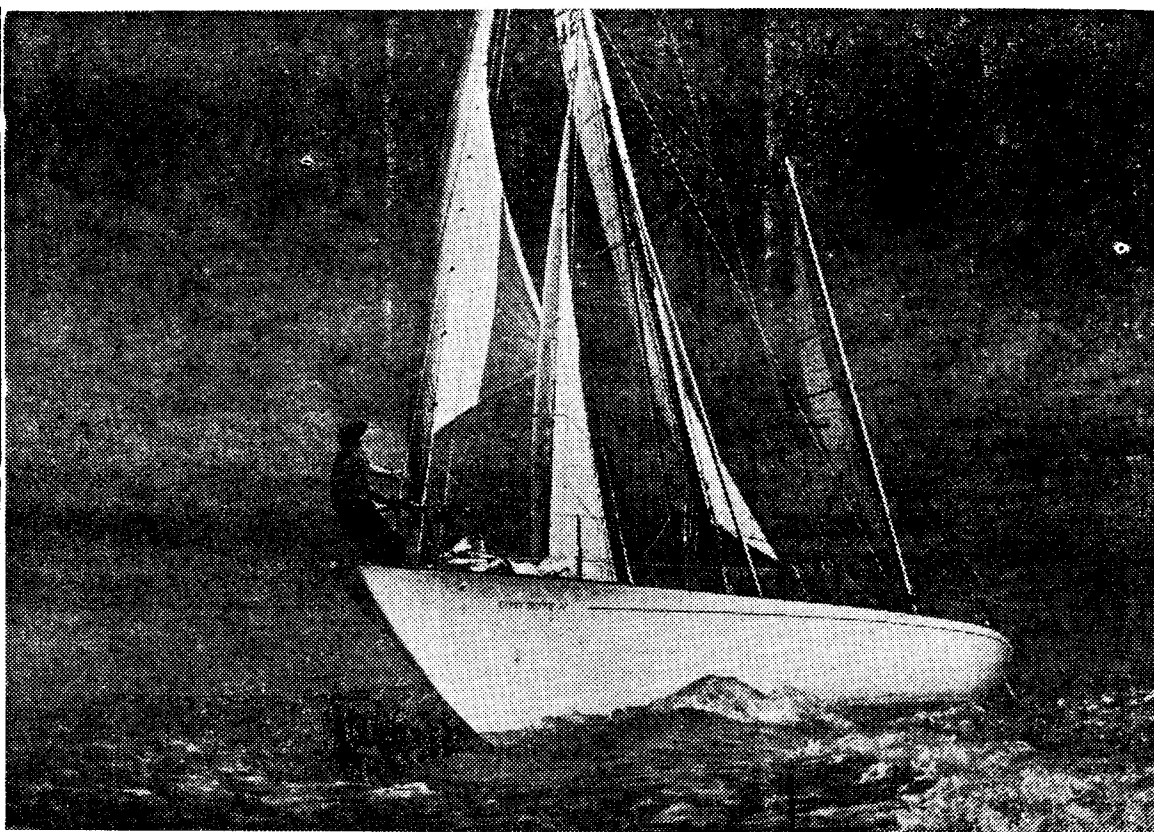
MUNICH — Os habitantes de Munich deram ao seu Estádio Olímpico, por brincadeira, o nome de «bacia da matança» embora o conheçam sómente do desenho. A prefeitura de Munich havia posto o traçado a concurso, cujo primeiro prémio foi atribuído ao projecto do arquitecto Rüdiger Hentschker, dessa cidade. O segundo prémio coube a Wilhelm Deiss, outro arquitecto de Munich. Em vista disso os dois juntaram-se amistosamente para realizar a ideia de Hentschker em comum.

O estádio para os Jogos Olímpicos de 1972 não será um superlativo, nem sequer será o maior, o mais alto ou o mais caro do Mundo. Porém, ele não deixará de ser, positivamente, um dos mais belos e mais práticos, e mesmo revolucionário até certo ponto. O grande oval tem lugar para 90 000 espectadores, as tribunas sobem em torno da pista de corridas até 32 metros de altura, e de qualquer lugar deve haver boa visibilidade sobre todo o estádio. Centenas de pilares esguios de concreto suportam o redondo por fora e aliviam o todo. Visto de avião o estádio deve dar a ideia de um grande pneu inflado deitado no qual os pilares parecem o relevo antiderrapante. Assim o estádio não se afiçura pesado, colossal. O arquitecto Hentschker explicou: «Um grande aborrecimento em muitos está-

dios é a estreiteza dos corredores, das escadas e das portas. Esse inconveniente dá lugar, antes de começarem as provas, a apertos e dificuldade de cada um chegar ao seu lugar. Para o estádio de Munich concebi novas entradas que permitem o acesso rápido dos espectadores aos seus lugares: terminada a competição, o estádio inteiramente á cunha esvasiar-se-á em dez minutos sem obrigar o público a andar aos encontros».

Uma outra vantagem é o telhado, que cobre metade de todos os lugares. É um pouco mais baixo nos lados frontais do estádio e sobe ligeiramente para o centro. O estádio parece ter assim mais vida, sem a rigidez de um caldeirão de concreto. Foram razões de natureza estética, e também física, que levaram o arquitecto a escolher essa forma. Em experiências com a maqueta no túnel aerodinâmico ele verificou que a forma do telhado produz ausência completa de vento dentro do estádio, mesmo que haja uma tempestade fora dele. Sobre o relvado forma-se uma almofada de ar calmo, sobre a qual o vento apenas perpassa. Isso é muito importante, pois os tempos e os metros registados durante as provas de atletismo não são reconhecidos como «records» se forem facilitados pelo vento forte soprando por trás. O telhado pendura livre sobre o público; não existem colunas de apoio que prejudiquem a visibilidade.

No entanto, o autor do projecto pensou também nos desportistas. Por baixo das tribunas vão ser construídas salas modernas de treino. Nos três andares — subterrâneo, rés-do-chão, 1.º andar — os efectivos das diversas modalidades podem preparar-se, comodamente, para as provas: numa pista de 150 metros de comprimento, num «ring» de box, numa grande sala de ginástica, e numa sala para lutadores e praticantes de judo. Haverá, também, uma piscina de 10x25 metros, uma «sauna» e vários compartimentos para duchas e massagens. O estádio vai ocupar o centro do Campo Olímpico de Munich do qual fazem parte numerosas edificações. A primeira pázada para as obras vai ser dada em princípios do próximo ano.



O mais celebrado navegador solitário britânico, «mr.» Francis Chichester, examina as velas com especial atenção durante a experiência do seu novo iate de 53 pés, «Gipsy Moth IV», em Solent, no Sul da Inglaterra. Este iate foi especialmente desenhado para este tipo de velas, não para a viagem a Sidney (Austrália), neste Verão. «Mr.» Chichester, que celebrará os seus 65 anos, sózinho, no Atlântico, durante a sua viagem, espera completar ambas as viagens em 230 dias, incluindo uns 30 dias para chegar à Austrália. Ele velejará 28 500 milhas.

Ordenados de 1000 dólares mensais

LONDRES, 19 — (F. P.) — Doze mil dólares por ano (cerca de 360 contos), são propostos aos futebolistas profissionais europeus que queiram participar na nova liga de futebol dos Estados Unidos, a partir de 1967.

Numa conferência de imprensa, nesta cidade, Cox, representante da Liga Americana, declarou-se disposto a pagar 12 000 dólares anuais a um jogador de 1.ª e um mínimo de 5000 dólares a um jogador mediano. «Procuramos bons profissionais, mesmo «veteranos» a quem restem três ou quatro anos de actividade futebolística», disse Cox, acrescentando que, entre várias outras vantagens, os jogadores terão a possibilidade de frequentar cursos universitários, e, como a família, a garantia de serem sustentados durante a estadia aléni-atlântica.

Depois, Houghton, presidente da Liga de Futebol Americana, asseverou que esta não se encontrará fora da lei, a despeito da decisão da F. I. F. A., e que é seu propósito negociar directamente com os dirigentes das equipas, não tentando em caso algum atrair os jogadores sem autorização dos seus dirigentes.

Houghton conta recrutar perto de 150 futebolistas e treinadores, começando pela Inglaterra.

Sensacional vitória das japonesas nos «Mundiais» BADMINTON

Recentemente uma equipa japonesa feminina ganhou a Taça «Uber» troféu máximo de badminton no mundo, derrotando uma equipa americana, que, anteriormente, nunca tinha sido vencida. A equipa japonesa composta de 6 raparigas, um treinador e um director, alcançou este feito brilhante na sua primeira participação no torneio mundial da Taça «Uber» de badminton.

Os campeonatos mundiais de badminton realizam-se de três em três anos e tal como o supremo objectivo das equipas masculinas de badminton é alcançar a Taça «Thomas», o das equipas femininas é a Taça «Uber».

A equipa japonesa feminina participou, este ano, pela primeira vez, depois de ter saído vitoriosa nas eliminatórias da Zona e Interzona asiáticas. Destronou a equipa americana que tinha ganho, já por três vezes, a Taça «Uber».

O desafio para o título teve lugar em Wellington, Nova Zelândia. O jogo começou com a capitã da equipa japonesa, Noriko Takagi, contra Judy Hashman, dos Estados Unidos, considerada o expoente máximo de badminton em todo o mundo e que era a possuidora de todos os títulos de badminton da América e da Inglaterra.

Takagi derrotou nitidamente Hashman no torneio de «singulares». O Japão também venceu os dois outros desafios de «singulares», derrotando a equipa americana por 3-0. A equipa japonesa alcançou, ainda, duas vitórias nos «pares», alcançando a Taça «Uber» por 5-2.

Assim, o troféu, que foi instituído em 1957, deixou de pertencer, pela primeira vez, à equipa americana.

No Japão, a história do badminton é, relativamente, recente. Foi há perto de 40 anos que este jogo fez a sua primeira aparição nos Albergues da Juventude de Yokohama e Kobe. A sua popularidade começou a espalhar-se gradualmente por todo o país e calcula-se que cerca de um milhão de pessoas no Japão, actualmente, é adepta deste desporto.

Uma equipa japonesa masculina, de badminton, participou, pela primeira vez, em 1955, na disputa da Taça «Thomas».

A notícia da vitória alcançada pela equipa japonesa feminina na disputa da Taça «Uber» foi recebida com grande alegria pela Associação Japonesa de Badminton, aumentada pelo facto de ser esta a primeira vez que o Japão participou nesta competição internacional.

O Japão, como titular da Taça «Uber», terá de a defender em 1967 contra os Estados Unidos, Inglaterra e outras fortes equipas.

Uma opinião de Otto Bumbel

ELCHE (Espanha), 15 — O treinador brasileiro Otto Bumbel, actualmente encarregado da preparação do Elche Futebol Clube, conversando com os jornalistas disse que o «mundial» de futebol, disputado em Londres, comprovou que os seus «métodos» estão em dia.

«A rapidez, a preparação física e a técnica impõem-se no panorama do futebol» — salientou.

Referindo-se à participação do Elche no torneio da festa de Elig, disse que considera necessário que a equipa se apresente no máximo da sua força e preparação física e técnica, visto que, nesse torneio, Elche defronta o Futebol Clube do Porto, de Portugal, e o Real Deportivo Espanhol, de Barcelona.

Depois o clube dirigido por Otto Bumbel participa ainda, em Palma de Maiorca, num torneio no qual tomam parte as equipas do Palmiras, do Brasil e a do Zurich, da Suíça.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Afirmacoes do dr. Salinas acerca do «Mundial»

MADRID, 15 — (ANI) — «Estou firmemente convencido de que, tanto a Argentina, como o Brasil e o Uruguai, foram prejudicados» — afirmou o dr. Teófilo Salinas Freller, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol — referindo-se ao Campeonato Mundial de Futebol.

Falando ao vespertino «Pueblo», na sua passagem em Madrid de regresso à América do Sul, o dr. Salinas acrescentou que, já antes de começar o «mundial», havia sido decidido «eliminar» Pelé. Disse que chegara a esta conclusão, «pela maneira como foi lesionado o grande futebolista brasileiro e pela forma como foi tratado». Para demonstrar que «estava prevista» a eliminação do conjunto brasileiro, salientou: «Ao Brasil foram designados nada menos que sete árbitros ingleses».

Numa referência mordaz ao resultado dos jogos disse ainda:

«A Inglaterra ganhou o mundial com os 11 jogadores em campo e outras pessoas fora do terreno».

Passando a observações gerais, disse que existe uma grande diferença entre o futebol da Europa e o da América do Sul. Para obviar a essas diferenças e harmonizar critérios, considera aconselhável o intercâmbio de árbitros entre os dois continentes. «Porque há muitas faltas que na Europa se castigam e que nós não contamos, e outro tanto se dá no inverso».

ATLETISMO NO BENFICA

Um torneio para sócios

Promovido pela secção de Atletismo do Benfica, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 19, pelas 21 horas, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes do popular clube, com as seguintes provas: 80, 250 e 1000 metros planos; 80 metros barreiras; triplo salto, salto em altura e disco.

Os ingleses procuram melhorar a estrutura do seu futebol

LONDRES, 15 — (A.N.I.) — A Liga Inglesa de Futebol foi aconselhada a «criar e fortalecer competições europeias e outras internacionais», para melhorar a estrutura do futebol, num relatório divulgado pela «Political and Economic Planning» — organização particular de pesquisa.

O relatório aconselha que a Liga apoie e estimule as competições europeias e os jogos internacionais entre clubes, procurando criar e fortalecer jogos desse tipo, de modo a estimular as actuações e aumentar o rendimento dos clubes, que poderá passar de um para dois milhões de libras (160 mil contos).

Outras sugestões:

- Iniciar a liga de futebol conversações com a associação de futebol, para se estudar a fusão;
- Substituir a terceira e a quarta divisão por divisões regionais;
- Aumentar para três o numero de equipas que sobem e descem, entre a primeira e a segunda divisões;
- Reduzir a dezasseis clubes tanto a primeira como a segunda divisão;
- Aumentar o numero de clubes que sobem e descem, entre as divisões regionais (a criar) e a segunda divisão.

Recomenda-se que o Governo auxilie a campanha, com a criação de um Fundo Nacional do Desporto, cujo rendimento seria uma parte dos impostos das apostas mútuas desportivas, a fim de financiar o melhoramento dos estádios e mais instalações.

O Governo deveria, também, abolir a proibição de se jogar ao domingo e examinar com simpatia quaisquer tentativas da Associação e da Liga para serem consideradas entidades de utilidade publica (isentas de alguns impostos).

O inquérito, editado em forma de livro, dá algumas estatísticas importantes quanto ao futebol.

Na época de 1964-65 foi gasto um total de 122 milhões de libras (9760 mil contos) no futebol profissional — mais do dobro do que em 1964 se pagou pelos bilhetes de cinema.

O contrato de um jogador da divisão de honra em 1955 custava 800 libras por ano (16 contos), em média, subindo para 2680 (214 400 escudos) em 1964.

A massa associativa é, cada vez, mais importante, como fonte de receita. O maior apoio de associados regista-se num clube, agora, na segunda divisão, o Norwich City, cujos sócios pagaram num ano cinquenta mil libras (quatro mil contos).

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Em grande estilo o Benfica venceu o Atlético de Madrid, em Málaga

(ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

MÁLAGA, 15 — Não poderia ter começado melhor a sua nova campanha futebolística o Benfica, cuja equipa desfrutava de verdadeira fama mundial, vendo-se nela integrados jogadores, sobretudo os avançados, cujos nomes também são pronunciados com admiração em toda a parte. Isso mesmo se verificou ontem nesta cidade, na primeira jornada do «Torneio da Costa do Sol». O campo de La Rosaleta apenas registou uma enchente quando principiou o encontro que opôs ao Benfica o Atlético de Madrid, actual campeão de Espanha e ora sob o comando técnico do luso-brasileiro Otto Glória. No desafio anterior, em que o Tottenham venceu o Málaga por 2-1, viam-se nas bancadas largas clareiras.

Pode dizer-se que o Benfica, mercê de ataque fulgurante e servido por elementos de primeira qualidade, estrangulou os «colchoneros» logo que se adiantou no marcador, mercê de dois golos apontados pelo famoso Eusébio, o primeiro aos 9 minutos, cabeceando, com mestria, um centro tirado por José Augusto, cujo trabalho de preparação se revestiu de indiscutível mérito, e o segundo aos 31 minutos, na execução de um «drible», por falta cometida por Glacia sobre Torres, e o qual levou a bola a entrar nas redes como bôlide, tornando inútil qualquer tentativa de defesa por parte do «keeper» Madinabeytia.

Este êxito dos benfiquistas, ao mesmo tempo que lhes dava tran-

quilidade para o resto do desafio, proporcionando-lhes o ensejo de raciocinar mais os lances, em favor de conjunto mais apurado, arrastava os madrilenos para uma fase de desorientação e de descontrolo, culminada com uma atitude condenável do defesa Collo sobre o desconcertante Simões, a qual, se deixou o árbitro indiferente, mereceu do publico protestos de tal maneira veementes que os responsáveis se viram na obrigação de promover a substituição do infractor por Jayo, havia 18 minutos da segunda parte.

Vitória sem discussão dos portugueses, em cujo ataque brilhou de novo Eusébio a grande altura, mostrando-se Simões e Torres ainda um pouco ressentidos dos esforços generosamente despendidos nos embates do «Mundial».

A meio do campo, Coluna, tal como Eusébio, continua a revelar forma excepcional, não tendo Santana, que o treinador Riera voltou a chamar à categoria de honra, comprometido o conjunto. Pareceu-nos, até, que se encontra na disposição de regressar à senda das exhibições em chéio.

Na defesa registaram-se, por vezes, certas oscilações. O guarda-redes Costa Pereira esteve mais em foco, ao executar um punhado de valorosas intervenções. Parece também a caminho da boa forma.

Quanto ao Atlético, o segundo nos recordou Otto Glória, no final do encontro, deixou-se perturbar pelos golos cedo conquistados pelo adversário, passando a agir ape-

nas á custa de energia e combatividade, desta vez figadais inimigas de um melhor discernimento. E períodos de perturbação igualmente existiram, reflectidos na agressão de Collo a Simões, a todos os títulos injustificável e a qual causou indignação entre os próprios espanhóis.

A equipa madrilena, porém, para o deficiente trabalho produzido, tem certas atenuantes na falta dos titulares Jorge Mendonça, Ufarte e Adelardo.

Como quer que seja, o Atlético acabou por ser bafejado pela sorte no período em que o Benfica exerceu nítido predomínio, durante o qual estiveram iminentes mais golos nas balizas de Madinabeytia. Realmente, a turma portuguesa, se tivesse alcançado triunfo mais substancial, isso em nada teria surpreendido quem assistiu ao desafio.

A arbitragem esteve mais ou menos certa no capítulo técnico, mas claudicou, por vezes, nitidamente, quando deixou sem julgado aos espanhóis cargas em absoluto condenadas no espírito das leis.

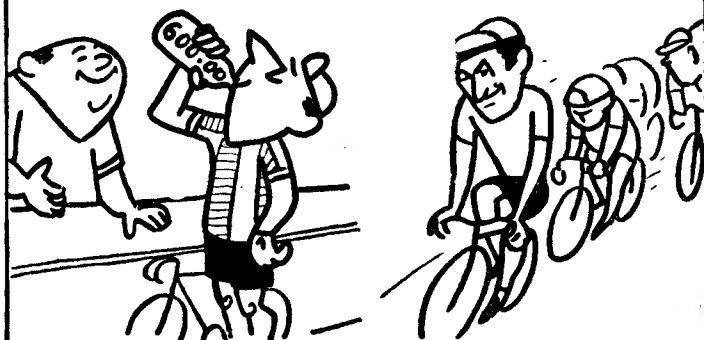
Alinharam, sob a direcção de Adolfo Bueno:

ATLÉTICO DE MADRID — Madinabeytia; Collo, Glacia, Calleja e Sosa; Grifia e Luis; Cardona, Reys, Jones e Collar.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Santana e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

A. C.

-O lápis de PARGANA comenta...



COMPLICADA SAÍDA DO PORTO

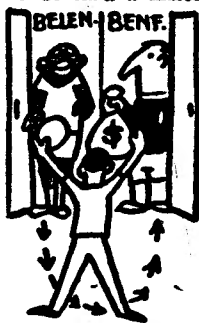
Para quem — como nós — acompanha a Volta pelos jornais, passando uma vista de olhos pelos títulos e classificações, há-de ter feito uma certa confusão a demora que levou os ciclistas a saírem do Porto.

Ao princípio cada vez que pegávamos no jornal tínhamos uma etapa a começar ou a acabar no Porto ou umas voltazinhas ao Estádio das Antas. Porque é que aqueles 9 quilómetros em duas meias doses não foram feitos numa só dose reforçada de 20 ou 30 quilómetros? Assim talvez se visse alguma coisa.

Não há dúvida é que, este ano, a Volta levou mais tempo a sair do Porto do que o comboio de Chetas a chegar à Estação de S. Bento.

ENTRADA DOS AMORES

As equipas do Benfica e Belenenses treinaram-se conjuntamente numa espécie de desafio em que veio, naturalmente, ao de cima a maior



classe da primeira reforçada com a rodagem do «Mundial» do seu quinteto atacante. Não admira, portanto, que os «encarnados» tivessem enfiado quatro «batatas» nas balizas dos «azuis».

Este jogo-treino permitiu a Riera ver-se entre os seus dois «amores»: o do Belenenses — que lhe abriu as portas em Portugal; e o do Benfica — que lhe pode abrir as portas da fortuna.

CAMISOLA AO TO-IRIS

Com tanta camisola — a amarela para o «leader»; a verde para o dos



pontos; a azul para o da montanha, etc. — qualquer dia temos um grande problema a resolver na Volta a Portugal.

Quando o mesmo ciclista conquistar o direito a vestir todas aquelas camisolas como é que ele, com tanta roupa, poderá suportar o calor?

A não ser que se arranje para esse ciclista outra camisola que reúna todo o simbolismo dos «maillots» da distinção. Seria a camisola modelo «arco-iris»... por iris á frente em tudo!

PROFISSÃO FACILITADA

Lemos algures que em Portugal há mais enfermeiros do que médicos. Pois qualquer dia também há mais treinadores de futebol do que jogadores. É que todo o indivíduo que vê crescer barriga e deixa de dar pontapés na bola é certo e sabido que envereda logo pela carreira de treinador. De resto o ingresso naquela profissão está tão facilitado que até nos grandes clubes vimos, não há muito, as suas equipas treinadas por indivíduos que tinham como diploma de técnicos da bola, os dos cursos de professor de educação física, de arquitecto e de professor de dança.

ALTA CULTURA

Com a ida do sr. Otto Glória para Madrid e a vinda de D. Argila para Portugal, intensifica-se o intercâmbio linguístico português-espanhol. Vamos ter uma equipa lusitana a receber instruções em espanhol; e uma equipa do país vizinho conduzida por uma voz portuguesa.

O futebol entra assim no Instituto de Alta Cultura com os

madrilenos a aprenderem português e os «leões» a conhecerem o espanhol.



O maj. Leopoldo Severo em plano de muita evidência no Concurso Hípico das Pedras Salgadas

Com o ambiente de distinção e interesse que lhe são peculiares iniciou-se, no dia 10, o Concurso Hípico Internacional das Pedras Salgadas, certame dos mais importantes que se realizam em Portugal, e que tem como cenário o interessante e bem tratado Hipódromo das Romanas, que, uma vez mais, tem registado numerosa assistência.

Na prova inaugural do Concurso Internacional das Pedras Salgadas deste ano, disputou-se a «Taça Tenente Manuel Candeias». A inscrição para esta prova era obrigatória para todos os cavalos que tomavam parte no concurso e que não se inscreveram na «Prova Eng.º Arantes e Oliveira».

As inscrições atingiram o numero de 32, comportando o percurso 12 obstáculos, com 13 saltos.

Foram apurados para a «barragem» nove cavaleiros, com 0 faltas no percurso inicial.

A competição, principalmente na fase decisiva, foi emocionante e equilibrada, interessando imenso a assistência.

Os resultados foram os seguintes:

1.º, major Leopoldo Severo, na «Lutina», 0 p. — 42 s.
2.º, major António Romeira, no «Duá», 0 p. — 43 s. 2/5;
3.º, Patrão de Oliveira, no «Moldino», 0 p. — 43 s. 7/5;
4.º, Francisco Caldeira, no «Capricho», 4 p. — 40 s. 7/5;
5.º, cap. Marques Pereira, no «Zaira», 4 p. — 43 s. 6/5.

Na prova «Cábril», reservada a cavaleiros juniores, que se disputou a seguir, registaram-se 20 inscrições.

O percurso era constituído por 11 obstáculos, com 12 saltos. Depois da prova de apuramento,

entrou-se na disputa da prova para a classificação, a qual ficou assim estabelecida:

1.º, Jorge Coelho da Silva, no «Safari», 0 p. — 50 s.; 2.º, Armando Canelhas, no «Ufano», 0 p. — 55 s. 6/5; 3.º, José Neto de Almeida, no «Pardal», 0 p. — 56 s. 1/5; 4.º, José Neto de Almeida, no «Melony», 0 p. — 57 s. 5/5; 5.º, Eduardo Neto de Almeida, no «Toucadora», 0 p. — 58 s.

Para finalizar a primeira jornada, disputou-se a «Prova Eng.º Arantes e Oliveira», que se destinava a cavalos que não entraram na «Prova Tenente Manuel Candeias».

Foram 16 o numero de inscritos, fazendo parte do percurso 13 obstáculos e 16 saltos.

Registou-se um empate no percurso inicial entre o capitão Cabedo e o tenente Martins Abrantes, pelo que na «barragem» para desempate se verificou o seguinte resultado:

1.º, capitão Cabedo, no «Nagora», f. f. no percurso inicial e 1/5; na «barragem», 58 s. e 1/5; 2.º, tenente Martins Abrantes, no «Minerva», 4 p. no percurso inicial, 12 f. na «barragem», 47 s. e 1/5; 3.º, alferes Mendes Senteiro, no «River», 7 p. no percurso inicial, 1 m. 36 s.; 4.º, tenente Oliveira Reis, no «Douro», 7 p. no percurso inicial, 1 m. 36 s. e 6/5.

«Diário de Lisboa»

O Automóvel Clube de Portugal teve a amabilidade de nos enviar um ofício em que se confessa grato pela atenção que dispensamos às corridas de automóveis em Cascais, iniciativa daquele prestimoso clube.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA